

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LORENA MALTA BISINOTTO

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ORIGENS DA MODALIDADE DE ENSINO NA
UNIVERSIDADE DE UBERABA (2000 – 2015)**

UBERABA, MG

2021

LORENA MALTA BISINOTTO

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ORIGENS DA MODALIDADE DE ENSINO NA
UNIVERSIDADE DE UBERABA (2000 – 2015)**

Texto apresentado para qualificação,
como parte dos requisitos para defesa e
obtenção do título de Mestre em Educação
pelo Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade de Uberaba.

Orientadora: Profa. Dra. Giseli Cristina do
Vale Gatti.

UBERABA, MG

2021

LORENA MALTA BISINOTTO

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ORIGENS DA MODALIDADE DE ENSINO NA
UNIVERSIDADE DE UBERABA (2000 – 2015)**

Texto apresentado para qualificação, como parte dos requisitos para defesa e obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba.

Uberaba, 08 de março de 2021.

Profa. Dra. Giseli Cristina do Vale Gatti, Uniube/MG

Prof. Dr.

Prof.

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada na esfera do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Universidade de Uberaba (Uniube), vinculada à linha de pesquisa "Linha II - Processos Educacionais e Seus Fundamentos". O estudo teve como objetivo geral compreender as condicionantes históricas que levaram ao empreendimento de criação e como motivação investigar a forma como funcionou a educação à distância a partir do ano 2000 na Universidade de Uberaba, com recorte temporal dos anos 2000 a 2015, período que corresponde ao início da trajetória da Educação a Distância na Uniube e as inovações que ocorreram em 2015. Além disso, o estudo teve os seguintes objetivos específicos: Interpretar o contexto histórico de consolidação da EAD no Brasil, compreender o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da modalidade de ensino à distância em nível de graduação na universidade de Uberaba e investigar como se deu a evolução do modelo de ensino na oferta da modalidade ead. Sendo assim, teve-se como proposta de investigação a análise de como se deu a criação da modalidade a Educação a Distância e quais foram as transformações ocorridas no processo educacional ao longo dos anos 2000 até 2015 na Universidade de Uberaba. O enquadramento teórico utilizado na pesquisa baseou-se nas contribuições conceituais e teóricas dos seguintes autores: Alves (2009; 2011); Abreu (2004); Cruz e Lima (2019); Costa (2012; 2017); Camargo (2012); Faria e Salvadori (2010); Filgueiras (2007); Fernandes e Rezende (2003); Guarezi (2009; 2012); Lima e Faria (2011), Lima (2014); Lacerda (2012); Moore e Kearsley (1996; 2007); Neves (2000); Nunes (1998 2009) e Sartori (2002). A condução da pesquisa foi organizada em três etapas, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, realizando análise documental de materiais colhidos *in loco*. Por meio desse estudo, foi possível compreender os principais conceitos que fundamentam a importância histórica e social da Educação a Distância no Brasil, desde seu surgimento até a contemporaneidade. Além disso, foram identificadas evidências acerca das contribuições desta modalidade para a educação brasileira, bem como seu potencial social para levar acesso à educação a regiões desprovidas de instituições de Ensino Superior e Pós-Graduação. Também são discutidas as razões para a implementação de cursos na modalidade à distância na

universidade, discorrendo sobre as condições de oferta dos primeiros cursos, a estrutura pedagógica e administrativa da Uniube, no que diz respeito a educação à distância, elencando as tecnologias utilizadas na primeira fase de implementação de cursos e os desafios vivenciados ao longo de quinze anos de história. Ademais, foram avaliados os aspectos referentes a evolução do modelo de ensino na oferta da modalidade de educação à distância pela instituição, de modo que os principais avanços são referentes a acessibilidade de recursos didáticos, ferramentas, acesso aos profissionais envolvidos no processo educacional e melhores condições administrativas na distribuição de tarefas e acesso a serviços ofertados pela universidade.

Palavras-Chave: História das Instituições Escolares. Educação a Distância. Ensino Superior. Uniube.

ABSTRACT

The present research was carried out within the sphere of the Postgraduate Program (Master's) in Education at the University of Uberaba (Uniube), linked to the research line "Line II - Educational Processes and Their Foundations". The general objective of the study was to understand the motivations that led to the creation venture and the way distance learning worked from the year 2000 at the University of Uberaba, with a time frame from the years 2000 to 2015, a period that corresponds to the beginning of the trajectory Distance learning at Uniube and the most recent changes in the institution's educational process. In addition, the study had the following specific objectives: to know the historical context of consolidation of distance learning in Brazil, to understand the historical context and the specific circumstances of the creation and installation of the distance learning modality at undergraduate level at the University of Uberaba and understand how the process of expanding distance courses at the University of Uberaba took place. The research proposal was to analyze how the Distance Learning modality was created and what were the transformations that occurred in the educational process over the years 2000 to 2015. The theoretical framework used in the research was based on the conceptual and theoretical contributions of the following authors: Alves (2009; 2011); Abreu (2004); Cruz e Lima (2019); Costa (2012; 2017); Camargo (2012); Faria and Salvadori (2010); Filgueiras (2007); Fernandes and Rezende (2003); Guarezi (2009; 2012); Lima and Faria (2011), Lima (2014); Lacerda (2012); Moore and Kearsley (1996; 2007); Neves (2000); Nunes (1998 2009) and Sartori (2002). The conduct of the research was organized in three stages, configuring itself as a bibliographic and documentary research, performing documentary analysis of materials collected in loco. Through this study, it was possible to understand the main concepts that underlie the historical and social importance of

Distance learning in Brazil, from its emergence to contemporary times. In addition, evidence was identified about the contributions of this modality to Brazilian education, as well as its social potential to bring access to education in regions lacking institutions of Higher Education and Graduate Studies. The reasons for the implementation of distance learning courses at the university are also discussed, discussing the conditions for offering the first courses, the pedagogical and administrative structure of Uniube, listing the technologies used in the first phase of implementing distance courses and the challenges experienced over fifteen years of history. In addition, aspects related to the evolution of the teaching model in the offer of distance learning by the institution were evaluated, so that the main advances are related to the accessibility of teaching resources, tools, access to the professionals involved in the educational process and better conditions. administrative tasks and access to services offered by the university.

Keywords: University of Uberaba. Distance Learning. Distance Learning. Uniube.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNIUBE	Universidade de Uberaba
EaD	Educação a Distância
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
VOCTADE	Vocational Education and Training at a distance in the Europea Union
WWW	World Wide Web
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
MEB	Movimento de Educação de Base
SINRED	Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
SEED	Secretaria de Educação a Distância
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
ProUni	Universidade Para Todos
Reuni	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FIUBE	Faculdades Integradas de Uberaba
IFE	Instituto de Formação de Educadores
MG	Estado de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
SEE/MG	Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais
ES	Estado do Espírito Santo
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
PIA-EAD	Plano Individual de Atendimento EaD
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. BREVE HISTÓRIA DA EAD NO MUNDO E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL	132.13
1.1 Conceito de Educação à Distância.....	13
1.2 Breve Histórico sobre a EAD no Mundo.....	19
1.3 Trajetória da EAD no Brasil	24
1.4 A EAD como Instrumento de Inclusão Digital e Inclusão Social	33
2 UNIUBE E UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ...	39
2.1 Motivações para criação de cursos na modalidade EaD	39
2.2 As parcerias com instituições de ensino e o Projeto Veredas	44
2.3 Os primeiros cursos de graduação na modalidade EaD e suas inovações no ensino.....	48
2.4 A oferta de materiais e encontros presenciais na modalidade à distância	53
2.5 A implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem	56
2.6 A reformulação na oferta EaD para todos os cursos de graduação UNIUBE..	59

3 EVOLUÇÃO DO MODELO DE ENSINO NA OFERTA DA MODALIDADE EAD (2005 - 2015)	66
3.1 As modificações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação EaD .	66
3.2 As Atividades Didático-Pedagógicas.....	72
3.3 O Material Didático: Ferramentas e Tecnologias.....	74
3.4 Mudanças e Avanços.....	76
Considerações finais.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
ANEXOS.....	101
ANEXO A.....	102

INTRODUÇÃO

Segundo Costa (2017), a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino comum na atualidade, por meio da qual são ofertados cursos técnicos, profissionalizantes, de graduação e pós-graduação. Sendo assim, é um formato de ensino e aprendizagem que atualmente é mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que possibilitam que o processo educacional seja conduzido à distância, sem que educando e professor precisem estar, necessariamente, na mesma sala de aula.

Desde seu surgimento, conforme Guarezi e Matos (2012) a maior parte das definições relacionadas a EaD possuem caráter descritivo, baseadas no ensino tradicional, diferenciando-a pelo fato de ser realizada à distância em termos de localização de docentes e discentes, assim como em função da utilização de mídias. Esses processos, segundo os autores, vêm se modificando e evoluindo conforme os processos de comunicação se modificaram ao longo do tempo, de modo que os modelos educacionais passaram a ter outras alternativas tecnológicas para efetivar esse modelo educacional.

A trajetória da Educação a Distância no Brasil é marcada historicamente por avanços e retrocessos, de modo que esses episódios históricos são permeados por momentos de estagnações, influenciados principalmente por ausências de políticas

públicas voltadas ao fomento desta modalidade de educação. Desse modo, existem registros históricos que destacam o Brasil dentre os principais países na oferta da modalidade EaD até a década de 1990. A Educação a Distância é concebida enquanto uma modalidade de grande importância para a inclusão social de países em desenvolvimento (ALVES, 2009).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) delibera a responsabilidade do Governo Federal em garantir as maneiras de transmissão sejam revoltadas a redução de canais comerciais para a radiodifusão sonora e de imagens, concedendo a canais de televisão a oferta de programas educativos sem ônus para o Poder Público. Além disso, ao longo das últimas décadas, políticas públicas voltadas ao estabelecimento de um Marco Regulatório da Educação a Distância foi estabelecido no Brasil, de modo que estas legislações educacionais impactaram consideravelmente a trajetória histórica de instituições responsáveis pela oferta da modalidade EaD (ALVES, 2009).

Dentre essas instituições, destaca-se a Universidade de Uberaba – UNIUBE, como uma instituição responsável pelo estabelecimento do Ensino Superior privado, ofertando cursos de graduação e pós-graduação EaD. Nos últimos anos, essa Universidade passou por várias transformações, as quais podem ser compreendidas a partir do conhecimento sobre os ciclos da história da instituição. A partir da criação do Estatuto da Universidade de Uberaba, criado no ano de 1990, em concordância com o Ciclo de Transformação, estabelecido em seu Art. 1º, reconhecida como uma Universidade por meio da Portaria MEC nº 544, de 25 de outubro de 1988 (UNIUBE, 2016).

Com isso, destaca-se que a Educação a Distância para a Universidade significou ofertar uma modalidade de ensino que confere a autonomia para estudantes, contribuindo para que essas pessoas tenham as condições ideais para a busca e aprofundamento de conhecimentos de modo independente, pautados na disponibilização de recursos didáticos sistematicamente organizados de modo independente, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (UNIUBE, 2016).

O presente estudo tem como proposta a investigação pautada no interesse pessoal da pesquisadora em compreender como se deu a criação da modalidade Educação a Distância de ensino no Brasil no ano de 2019, após o ingresso da aluna no Programa de Mestrado da Universidade de Uberaba. A pesquisadora em sua vivência atua no campo de Educação a Distância, e entende que é necessário que estudos sobre as transformações na modalidade EaD sejam realizados. Nessa perspectiva, pretende-se, com a realização deste estudo, contribuir com o aprofundamento da compreensão sobre estudos da área da Educação a Distância brasileira, buscando esclarecer os processos que se referem a inserção de uma nova modalidade EaD no contexto da UNIUBE voltada para o Ensino Superior, contribuindo com a formação profissional a cidadã de brasileiros.

Diante disso, o estudo teve como questão norteadora do estudo a seguinte proposição: Como se deu a modalidade de Educação à Distância na Universidade de Uberaba e quais avanços no período de 2000 a 2015? Nesse sentido, pretende-se compreender como a UNIUBE, enquanto fomentadora e facilitadora do acesso à educação por meio de uma modalidade EaD, se transformou ao longo de quinze anos no que tange a oferta de cursos, materiais didáticos, modelo de ensino e recursos tecnológicos e de comunicação, em vistas de avaliar como a transformação digital influenciou nos cursos ofertados por esta instituição na modalidade de educação à distância.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral compreender as motivações que levaram ao empreendimento de criação e a forma como funcionou a educação à distância a partir do ano 2000, quando da implantação dessa modalidade na Universidade de Uberaba e sua ascensão no ano de 2015 em função da utilização de uma plataforma mais moderna e dinâmica. Além disso, o estudo dispôs dos seguintes objetivos específicos: conhecer o contexto histórico de consolidação da EaD no Brasil, entender o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da modalidade de ensino à distância em nível de graduação na Universidade de Uberaba e perceber como se deu o processo de expansão de cursos à distância na Universidade de Uberaba.

Para a coleta de dados e informações utilizadas para a elaboração dos capítulos que compõem a presente Dissertação, os procedimentos metodológicos utilizados pautaram-se no aprofundamento bibliográfico acerca do tema de estudo, realizando uma revisão bibliográfica, buscando monografias, dissertações, teses, livros, artigos – em bases de dados como SciELO, Domínio Público e Portal de Periódicos da CAPES. Além disso, utilizou-se fontes documentais disponibilizadas pela Universidade de Uberaba para o desenvolvimento do estudo, os quais se encontravam disponíveis no acervo interno da Universidade. Ademais, ocorreu a consulta de legislações educacionais pertinentes para a Educação a Distância no contexto de ensino da UNIUBE ao longo do período estudado nesta pesquisa.

As seções que compõem essa Dissertação de Mestrado são compreendidas em três capítulos principais. O primeiro capítulo intitula-se "Breve História da EaD no mundo e sua trajetória no Brasil", no qual é abordada a conceitualização teórica da Educação a Distância assim como sua evolução histórica desde sua criação. Dessa forma, são apresentadas teorias que embasam o modelo de educação à distância no contexto brasileiro e mundial, contextualizando como a EaD contribuiu com a promoção da inclusão digital e social no Brasil, apresentando evidências para sua importância no cenário educacional e social do país.

Posteriormente, o segundo capítulo denominado de "UNIUBE e uma nova proposta de ensino: Educação a Distância" contempla quais foram as razões e qual a conjuntura política, econômica e social da Universidade de Uberaba no que tange a implementação de cursos na modalidade de Educação a Distância, discorrendo sobre o histórico dos primeiros cursos ofertados pela UNIUBE, assim como apresentando parcerias institucionais e projetos que foram importantes para a consolidação desta modalidade educacional. Posteriormente, discorre-se sobre as tecnologias utilizadas pela instituição para fomentar a EaD, tais como a plataforma de ensino utilizada para a ministração de aulas à distância, assim como os desafios vivenciados durante os primeiros anos de EaD na UNIUBE.

O terceiro e último capítulo do documento, compreendido como "A evolução do modelo de ensino na oferta da modalidade EaD (2005-2015)" tem a finalidade de apresentar a conjuntura histórica e os principais acontecimentos durante o período de

dez anos que demarcaram modificações importantes na forma como a educação à distância fora construída na Universidade de Uberaba. Sendo assim, esse capítulo aborda como e quais foram as modificações identificadas por meio de documentos da instituição, com enfoque na análise de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da modalidade EaD.

Além disso, analisam-se quais foram as transformações na proposição de atividades didáticas e pedagógicas, assim como quais materiais didáticos passaram a ser utilizados pela UNIUBE, destacando as principais ferramentas e tecnologias adotadas pela instituição para propiciar o ensino na modalidade EaD. Por fim, esse capítulo apresenta uma análise comparativa sobre modificações nos documentos institucionais analisados, com o principal objetivo de verificar avanços ou retrocessos no ensino à distância na Universidade de Uberaba.

Nesse sentido, o presente estudo buscou, baseando-se na investigação científica, reconhecer a importância de instituições educacionais que foram responsáveis pela viabilização da inclusão digital e por consequência inclusão social no Brasil, decorrendo na transformação social através do acesso à educação proporcionado pela modalidade de Educação a Distância. Em vistas disso, cabe destacar a importância histórica e social da EaD em fortalecer a democracia brasileira de forma plural e participativa, implicando na contribuição de cidadãos com acesso a alfabetização e inserção tecnológica, de modo consciente de seus direitos e deveres, sendo protagonista de sua própria história e se tornando um indivíduo autônomo.

1 BREVE HISTÓRIA DA EAD NO MUNDO E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL

O capítulo a seguir tem o objetivo de discorrer sobre os conceitos e teorias referentes a Educação a Distância no Brasil e no mundo desde seu surgimento até a atualidade. Posteriormente, são apresentadas evidências sobre as contribuições desta modalidade de ensino para a educação brasileira, abordando o potencial social que a EaD possui no contexto de ensino brasileiro.

1.1 Conceito de Educação à Distância

De acordo com Mugnol (2009), os cursos à distância foram inicialmente ofertados a partir do envio de correspondências, tendo por objetivo principal a ampliação da população para oportunidades educacionais, o que possibilitou o desenvolvimento de iniciativas da modalidade de Educação a Distância (EaD). Todavia, essa modalidade enfrentou desafios para se consolidar enquanto método de ensino sério, uma vez que estas iniciativas eram compreendidas como de baixo nível intelectual, embora fizessem parte de uma concepção de educação democrática, enfrentou o estigma de se propor a ensinar as massas, isto é, populações

marginalizadas, compensando os atrasos e as desigualdades na educação como consequência de um sistema capitalista em desenvolvimento (MUGNOL, 2009).

Nesse viés, a educação à distância foi impulsionada a partir do surgimento de tecnologias como rádio, telégrafo e do telefone, de modo que esses foram os primeiros instrumentos utilizados para caracterizar o início da era dos meios de comunicação modernos. Assim, o desenvolvimento das telecomunicações de maneira interativa foi impulsionado. Posteriormente, a popularização de máquinas de computador e com a disseminação da Internet para as massas decorreu em novas perspectivas para o ensino, sendo estas importantes ferramentas aplicadas a evolução da EaD no mundo após a segunda metade do século XX (MOORE, 1996).

Dentre os marcos históricos pertinentes à história da EaD, destaca-se a criação da Universidade Aberta de Londres na década de 70, nomeada como "*Open University*". Essa instituição desempenhou um importante papel para o desenvolvimento de metodologias e técnicas para caracterizar os diferentes modelos de EaD atualmente existentes, aplicando a utilização de tecnologias da área de comunicação de maneira mais sólida aos processos educacionais a distância, tais como a utilização ampliada de mídias digitais. Por sua vez, países europeus como a Inglaterra e a Espanha desenvolveram projetos de educação formal na modalidade EaD, decorrendo no surgimento da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) em Madrid no ano de 1972, a qual pode ser tida como uma das iniciativas de maior sucesso na área de EaD, sendo um modelo educacional desta modalidade para os demais países.

Após o final do século XX ocorreu o surgimento das primeiras institucionais educacionais que ofertavam a modalidade de educação EaD. Essas instituições destacam-se como uma das primeiras organizações a buscar inserir os recursos tecnológicos voltados para a comunicação à sua área de atuação, o que contribuiu para o desenvolvimento da modalidade EaD aliada à tecnologia e novos métodos de ensino (NISKIER, 2000).

Fatores como a distância geográfica entre indivíduos professores e alunos fora tida como um ponto inicial para essa denominação, tendo-se em vista que a comunicação entre discentes e docentes ocorria por meio de mídias, de modo que esta pode ser considerada uma inovação no ensino implementada pela EaD, sendo este um desafio para as instituições da área da educação, as quais tiveram que

reconsiderar seus investimentos em tecnologia avançada, buscando a mediação e a capacitação intelectual e profissional de professores e alunos com base nos avanços tecnológicos ocorridos, buscando reformular o modelo de ensino tradicional com o auxílio de tecnologias, superando a necessidade de presença física de alunos e professores em um mesmo espaço e tempo (MORAN, 2009).

Após o crescimento desta modalidade de ensino ao final do século XX e início do século XXI demarcados pela criação de instituições de ensino especializadas em metodologias e no gerenciamento de cursos na modalidade EaD, os estudos existentes que tratam sobre esta temática revelam uma realidade fragmentada, não consolidada e carente de aprofundamento bibliográfico e estudos direcionados, que possuam a capacidade de explicar os principais fatores controversos na descrição dos fundamentos da EaD. Nesse viés, o processo educacional voltado a educação a distância é compreendido como sendo centrado no indivíduo aluno, de forma que a relação ensino e aprendizagem é mediada por recursos tecnológicos advindos dos avanços científicos nos meios de comunicação, o que decorre na necessidade de compreender como alunos e tutores desenvolvem a aprendizagem a partir da utilização de novas tecnologias, as quais podem auxiliar na geração de novos conhecimentos (MORAN, 2009).

No início da década de 1990 ocorreu a formação de grupo de educadores europeus especializados no ensino à distância, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e a base conceitual para o treinamento de profissionais da área da EaD na União Europeia. Assim, foram elaborados estudos sobre essa temática, o que resultou em um relatório final, o qual foi apresentado no ano de 1997 sob o título *Vocational Education and Training (VET) at a distance in the Europea Union – VOCTADE*. Esse relatório fora tido como um importante documento para a consolidação desta modalidade de ensino na educação europeia, pois era constituído de um conjunto de metodologias utilizadas por instituições de educação que trabalhavam, naquela época, com a modalidade de ensino EaD na Europa (MUGNOL, 2009).

Por consequência, o relatório foi aceito pela comunidade científica como um estudo importante para os profissionais de ensino do meio acadêmico, contribuindo efetivamente para o estabelecimento da EaD no contexto europeu como uma modalidade de ensino. Além disso, esse documento se propõe a contribuir,

estabelecendo a base teórica e metodológica da EaD para universidades, colégios, centros de treinamento e universidades adaptadas a modalidade aberta de ensino, tais como as instituições de EaD. A base teórica desse documento foi estabelecida a partir de estudos realizados por uma série de teóricos europeus da área da educação, tais como John Daniel, Borge Holmber, Desmond Keegan, Otto Peters, Benedetto, Michael Moore, John Baath, David Sewart e Charles Wedemeyer, estudiosos que dedicaram sua carreira acadêmica a conceituação da EaD bem como suas metodologias de ensino (MUGNOL, 2009).

Existem diversos conceitos relacionados a Educação a Distância, os quais apresentam algumas semelhanças entre si. Todavia, cada autor ressaltou e enfatizou a importância de fatores ou características de maneira diferente, como alguma característica intrínseca a sua conceitualização.

De acordo com Bernardo (2009), o conceito de EaD de Dohmem em 1967 é importante para compreender o processo de conceitualização da EaD naquele período. Nesse sentido, o autor apresenta a compreensão de Dohmem sobre a Educação a distância enquanto sendo uma maneira sistematicamente organizada do indivíduo realizar o próprio processo de ensino e aprendizado, de modo que esse processo se constitui a partir do material didático que lhe é fornecido. Além disso, nesse processo, acontece o acompanhamento e a supervisão de professores, o que torna possível a aplicação de diferentes formatos de comunicação.

Em consonância com Alves (2011) a conceitualização da EaD proposta por Peters em 1973 também colabora com a compreensão desta modalidade na década de 70, em função da importância conferida pelo autor ao processo de ensino metodológico na Educação a Distância. Dessa forma, para Peters, a EaD seria um método racional de compartilhar o conhecimento, habilidades e atitudes por meio da distribuição de processos organizacionais que são viabilizados pelo uso dos meios de comunicação, com o objetivo de reproduzir materiais didáticos com maior qualidade, o que tornaria possível esta modalidade de educação instruir um maior número de alunos simultaneamente. Para Peters, a EaD é uma maneira industrializada de se ensinar e aprender (ALVES, 2011).

De acordo com a concepção de Moore (1973) sobre a educação a distância, a comunicação entre todos os profissionais e estudantes envolvidos no processo deve ser amplamente facilitada. Nessa perspectiva, essa modalidade de ensino pode ser

definida enquanto o conjunto de métodos instrucionais, os quais se dão a partir de ações de professores em conjunto com a pró-atividade de alunos, de modo que situações continuadas podem ser realizadas por meio da presença do discente. Todavia, a comunicação entre estas duas partes deverá ser amplamente facilitada por meio de recursos impressos, eletrônicos, mecânicos dentre outros.

No estudo desenvolvido por Holmberg em 1977 o autor dá ênfase às diferentes maneiras de se estudar, de modo que, para o autor, a expressão “Educação a Distância” denota as várias maneiras de se realizar o estudo, assim como vários níveis que não estão sob a supervisão de professores fisicamente presentes no mesmo espaço do discente em salas de aula. Nesse sentido, para o autor, a educação a distância facilitaria e beneficiaria o planejamento, a direção, a instrução e a organização da educação, sendo um facilitador do ensino.

Para Keegan (1996), com relação aos fundamentos teóricos da EaD, esta apresentaria um processo educacional específico, o qual teria características distintas do modelo de ensino convencional, isto é, presencial. Desse modo, conforme Keegan (1996) as características que o autor aborda são as seguintes:

- Em um primeiro momento, a EaD é influenciada por organizações educacionais no que tange ao seu planejamento, o que inclui a preparação do material didático e na provisão de serviços de suporte aos discentes.
- Implica diretamente na distância geográfica entre docentes e discentes.
- Necessariamente utiliza mídias digitais em seus meios de impressão, audição e vídeo, a partir de instrumentos e tecnologias que possibilitem a mediação de ações educacionais entre docentes e discentes, o que possibilita o desenvolvimento do conteúdo abordado no curso.
- A comunicação é estabelecida de forma bidirecional, de modo que o discente poderá se beneficiar, a partir de um diálogo pessoal com a figura do professor e tutor do conteúdo ministrado.
- Nessa modalidade de ensino ocorre majoritariamente a ausência de grupos de ensino e aprendizagem presencialmente. Pode haver a possibilidade de encontros presenciais conforme um período de tempo pré-estabelecido. Dessa mesma forma, esses encontros podem ocorrer por meios eletrônicos. Todavia,

os estudos individuais do discente são tidos como a principal forma de completar as necessidades educacionais do aluno ao realizar o curso.

Com relação a separação física e a aplicação de tecnologias de telecomunicação enquanto características, Chaves (1999) argumenta:

Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador (CHAVES, 1999, pg. 44).

Nessa perspectiva, a existência de materiais didáticos de alta qualidade, que possibilitem a aprendizagem a distância por meio da mediação tecnológica com o auxílio dos meios de comunicação e informação são fatores importantes para o desenvolvimento educacionais de discentes e para o bom desempenho profissional de docentes. Por consequência, nesta modalidade de ensino, os discentes possuem maiores responsabilidades sobre sua própria formação, o que deve ser desenvolvido a partir da maturidade intelectual para a condução de estudos individuais e na assiduidade e responsabilidade com o cumprimento de atividades e propostas de ensino orientadas por docentes (BERNARDO, 2009).

A metodologia de ensino aplicada a EaD demanda a conscientização de discentes sobre o papel assumido na relação de ensino e aprendizagem, isto é, sua responsabilidade com relação aos resultados obtidos de atividades acadêmicas que desenvolverão a sua aprendizagem. Assim, destaca-se a EaD como uma modalidade de ensino que decorre na autonomia e independência de seus alunos, o que é fundamentado na aprendizagem autônoma, demandando a criação de um conjunto de oportunidades e métodos para que esta autonomia do estudante possa ser desenvolvida e melhorada ao longo do curso (BERNARDO, 2009).

Nesse sentido, as oportunidades de aprendizagem decorrem na necessidade de criação de meios e métodos nos quais os discentes poderão se basear efetivamente. Na EaD os principais meios a serem considerados nesse sentido são tidos como o comprometimento e a responsabilidade do estudante, a utilização compartilhada de metodologias e formas de transposição de informações e do

conhecimento e o respeito as realidades individuais a partir da utilização de propostas que respeitem o ritmo e a vida pessoal dos indivíduos em processo de aprendizagem (ALVES, 2011).

Sobre o processo de aprendizagem, destaca-se a difusão da escrita aplicada a EaD. A partir da institucionalização de sistemas formais de ensino, os quais exigiam dos discentes a presença obrigatória a partir da pré-definição do tempo em estabelecimentos credenciados, para que se pudesse ter acesso e obter certificação, as quais comprovavam o processo de aprendizado. Esse modelo utilizava a escrita como um de seus principais métodos aplicados as tecnologias de comunicação do conhecimento (ALVES, 2011).

Nesse contexto, a EaD é referida por meio de modalidades de ensino nas quais o processo de aprendizagem não é mais atrelado a presença física de estudantes nos espaços e estabelecimentos de ensino, o que atende às necessidades de uma parcela da população que, por diferentes razões, não dispõem de tempo hábil ou de possibilidades para frequentar os espaços de ensino presenciais. A partir desta demanda, sistemas de educação a distância foram criados como forma de promover a inclusão da educação na vida das grandes massas das populações.

1.2 Breve Histórico sobre a EAD no Mundo

De acordo com Alves (2001), o surgimento do Educação a distância correu no século XV com a invenção da tecnologia de impressão de Gutemberg, na Alemanha. Para Nunes (2009) a primeira notícia registrada sobre a introdução desta – naquela época – nova metodologia de educação a distância fora por meio de anúncios, nos quais as aulas eram ministradas a partir do envio de lições todas as semanas para os alunos inscritos. De acordo com o autor:

Em 1840, na Grã Bretanha, Isaac Pitman oferecia um curso de taquigrafia por correspondência. E, Skerry's, em 1880 ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. Outro indício de que estava tomando forma a EaD acontece nos EUA, em 1891, quando é ofertado um curso sobre segurança nas minas, que teve como organizador Thomas J. Foster. Na Inglaterra, em 1880 há relatos de uma tentativa para estabelecer um curso por correspondência, com direito a diploma, mas esta idéia de metodologia foi rejeitada pelas autoridades locais e, os autores da proposta, foram para o Estados Unidos, onde encontraram espaço, na Universidade de Chicago, para colocar em prática suas ideias. Assim, em 1882, surge o primeiro curso

universitário EaD na referida Instituição, em que o material didático era enviado pelo correio (NUNES, 2009, pg. 18).

Segundo Alves (2001) outro fato historicamente importante para a Educação a Distância ocorreu no ano de 1906, quando, nos Estados Unidos da América, a primeira escola primária que se propôs a oferecer cursos por correspondência foi criada. Consequentemente, a difusão desta modalidade de ensino deve-se a iniciativas de países europeus como a França, Espanha e Inglaterra.

Para Nunes (2009) as origens recentes dessa forma de ensino se devem ao êxito da *Open University* (Inglaterra) no ano de 1970, a qual é tida como referência mundial. Nesse viés, a Educação a Distância transformou-se ao longo de gerações, em especial entre o período compreendido entre 1728 e 1970, considerados os anos pertencentes a primeira geração da EaD, com características correspondentes a tecnologias existentes na época.

De acordo com Leite *et al.* (2010), historicamente a Educação a Distância não ocorreu a partir da chegada da Internet às grandes massas, sendo necessário compreender o avanço histórico relacionado às transformações ocorridas ao longo do estabelecimento da EaD. Nesse sentido, a EaD atualmente não se trata mais de uma modalidade de ensino nova, inovadora ou transformadora, de modo que a principal diferença entre esta forma de ensino nos dias atuais é pelos recursos tecnológicos que esta faz uso se com relação aos utilizados décadas atrás (LEITE *et al.*, 2010).

Nesse viés, conforme Moore (2007), historicamente a EaD passou por transformações de acordo com as gerações. Na primeira geração de sua existência, esta foi demarcada a partir da troca de informações por correspondência. Nesse primeiro momento, correspondente ao ano de 1880, a educação a distância baseava-se na tecnologia de impressão, tendo como principal objetivo o fornecimento de cursos de instrução para indivíduos que se interessassem em estudar em sua própria casa ou em seu ambiente de trabalho por meio do material de estudo entregue pelos correios. Nessa geração, a educação a distância era inserida na sociedade por meio de instituições com fins lucrativos de estudos em casas bem como por universidades de estudos independentes.

Ocorreram diversas experiências e transformações no que tange as mudanças ocorridas ao longo dos anos na educação a distância por correspondências no mundo. Por sua vez, os educadores responsáveis pela coordenação do sistema postal tinham

a finalidade de oportunizar o aprendizado a pessoas que não tinham condições de acesso ao ensino presencial e sistematizado, como mulheres, as quais, naquele contexto histórico e social, tinham seu direito ao ensino negado em diversas instituições educacionais formais (MOORE, 2007).

A partir do século XX, com a invenção de novos recursos tecnológicos, por meio do estabelecimento de rádios e televisões à rotina da população, tem-se o surgimento da segunda geração da educação a distância, a qual era baseada em tecnologias impressas e audiovisuais. Primeiramente, a partir da invenção do rádio, a comunidade acadêmica demonstrou interesse de criação de conteúdo conforme novas possibilidades da educação a distância (MOORE, 2007).

Para Guarezi (2009), tendo-se em vista que as transformações tecnológicas colaboraram com a mudança e inovação de concepções educacionais durante as décadas de 60 e 90, a segunda geração foi demarcada principalmente pela efetivação de experiências com esses novos recursos tecnológicos. Ademais, o autor comenta alguns exemplos de experiências baseadas nos modelos tecnológicos desta geração:

A Beijing Television College, na China; o Bacharelado Radiofônico, na Espanha, e a Open University, na Inglaterra. Nessa fase, tem-se como modelo de produção industrial o neofordismo. Esse modelo investiu em estratégias de alta inovação dos produtos e na alta variabilidade do processo de produção, mas conservou ainda do fordismo a organização fragmentada e controlada do trabalho. Essa transição impulsionou a EAD a buscar novos caminhos na tentativa de superação dos paradigmas da sociologia industrial. Nesse período, passaram a coexistir duas tendências: de um lado um estilo ainda fordista de educação de massa e do outro uma proposta de educação mais flexível, supostamente mais adequada às novas exigências sociais (BELLONI, 1999). A Open University, como modelo de Universidade Aberta, foi considerada um marco importante nesse período de transição da primeira para a segunda geração da EAD (GUAREZI, 2009, pg. 37).

No ano de 1923 ocorreu a criação da primeira rádio escola brasileira, todavia a utilização do rádio não fora tida como uma experiência positiva para a divulgação da educação. No ano de 1934 os recursos voltados a televisão educativa encontravam-se em desenvolvimento, o que possibilitaria que aulas fossem transmitidas por emissoras comerciais. Nesta conjuntura, o esclarecimento de dúvidas era realizado a partir da utilização de telefonemas e troca de correspondências. Após esse momento, os serviços de televisão educativa foram incluídos a prática da educação a distância, de modo que no ano de 1954 os programas educativos veiculados por TV a cabo

começaram a serem transmitidos no Brasil, os quais foram designados como telecurso (MORAN, 2001). De acordo com Nunes,

Do início do século XX até a Segunda Guerra mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Depois, as metodologias foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa (NUNES, 2009, pg. 22).

A terceira geração é tida a partir de uma reorganização do sistema educativo nos moldes de EaD, com a criação de universidades abertas, o que resultou na ocorrência de cursos ministrados através de videoconferências por meio de aparelhos de telefone, satélites e redes de computadores.

Nessa perspectiva, as mudanças na organização e planejamento da EaD foram diversas, entre eles a elaboração de setores relacionados aos Recursos Humanos, guias de estudo impressos, transmissão por rádio e televisão, conferências por telefone, gravação de áudios e demais recursos de bibliotecas físicas por meio de mídias digitais. Nesta fase, o marco histórico é especialmente voltado para a criação de universidades abertas¹ que viabilizaram a estrutura para a implementação de cursos à distância no Ensino Superior de universidades (MAIA, 2007)

Na modernidade, tida como a quarta geração da educação a distância, o marco voltado ao ensino e aprendizagem da EaD concentra-se nos avanços tecnológicos relacionados a Internet (MAIA, 2007). Por conseguinte, entende-se que ocorreu a oportunidade de acesso a ações interativas em tempo real entre alunos e professores fisicamente distantes. Nesse viés, o novo recurso tecnológico foi amplamente aplicado a teleconferências, reconfigurando o conceito de áudio conferências, o que oportunizou aos estudantes uma nova maneira de interagir com seus professores e instrutores, possibilitando também a troca e aprendizagem simultâneas entre discentes.

Na contemporaneidade estabelece-se a quinta geração da educação a distância como uma derivação da quarta geração, ou seja, uma aprimoração as

¹ O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa fomentado pelo governo federal brasileiro e instituições públicas de Ensino Superior (IPES) que se comprometem a ofertar cursos a nível superior e pós-graduação na modalidade de Educação a Distância. Esse sistema fora originalmente baseado em projetos voltados para a EaD no Brasil, por meio do consórcio CEDERJ, com experiência em instituições tais com UFMT e por meio de projetos como o Projeto Veredas (UFMG e UNIUBE).

tecnologias desenvolvidas anteriormente, na qual o surgimento da Internet possibilitou a apropriação de um sistema denominado *World Wide Web* (www), o que tornou possível a formação de classes virtuais on-line. Esse novo modelo de ensino possibilitou aos indivíduos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem maior concentração e aprimoramento de conhecimentos com relação as mídias disponibilizadas, superando barreiras físicas com um novo modelo de comunicação (CHERMANN, 2000). Nesse contexto atualmente vivenciado, não existem barreiras geográficas para a educação a distância, e ocorre a diminuição de fatores que dificultam a vivência acadêmica no que tange aos aspectos sociais, econômicos e físicos, como dificuldades para o acesso do conhecimento científico, uma vez que a EaD é tida como, historicamente, um modelo inclusivo de ensino.

Embora existam divergências entre autores com relação as primeiras experiências educacionais a distância, é necessário se esclarecer alguns marcados iniciais para a expansão da EaD no contexto brasileiro (FARIA, 2010). A EaD fora mais disseminada em outros países se em relação a realidade brasileira, em função do fato de que outras nações possuíam, historicamente, maiores chances de inovação bem como acesso as tecnológicas, o que colaborou para o desenvolvimento acelerado de cursos e estratégias de ensino ainda na década de 60. Com isso, esta modalidade passou a se expandir no cenário nacional com forte adesão de instituições e estudantes. Como fora possível perceber, existiram diversas tendências ao longo da perspectiva histórica da Educação a Distância no contexto mundial e brasileira, sendo estas caracterizadas principalmente pela flexibilidade proporcionada pela integração de diversas tecnologias, tais como a telemática – telecomunicação –; a aplicação da tecnologia da informação na educação gerou condições para que o aprendizado fosse cada vez mais interativo e autônomo.

A partir do apresentado sobre a evolução e transformação da EaD ao longo da histórica, são apresentadas a seguir as experiências desta modalidade de ensino no contexto brasileiro relatando de forma breve os importantes momentos da EaD com relação a sua trajetória de superação de dificuldades bem como avanços ocorridos na educação a distância nos últimos anos (FARIA, 2010). Dessa forma, o estudante pode desenvolver sua autonomia com relação ao tempo, ritmo de estudo bem como acesso a qualquer lugar e em todo tempo com base nos recursos necessários, isto é, um dispositivo conectado à Internet

1.3 Trajetória da EAD no Brasil

Em conformidade com Nunes (2009), no Brasil o ano de 1904 é importante para a demarcação da história inicial da trajetória da EaD, a qual se deu a partir da instalação das Escolas Internacionais², que eram tidas como estabelecimentos de educação estruturados conforme filiais de uma organização norte-americana. Por sua vez, os cursos voltavam-se para indivíduos que buscavam empregos, especificamente voltados ao setor de serviços e comércios. Além disso, os cursos a distância eram feitos por correspondência, sendo o material didático enviado pelos correios, que a época, utilizavam a ferrovia como meio de transporte.

No período inicial desta modalidade de ensino no Brasil, na década de 30, o Ministério da Educação brasileira recebeu a doação da Rádio-Escola municipal do Estado do Rio de Janeiro, o que inaugurou a oferta de iniciativas voltadas para a educação com base na utilização do rádio, a exemplo do Movimento de Educação de Base, também conhecido por MEB no ano de 1961 (SANTOS, 2013).

Conforme Guarezi (2009) é importante registrar a fundação do Instituto Universal, o que fora fundado em 1941, considerado como uma das primeiras experiências educacionais em EaD no Brasil, utilizando material impresso. A partir da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, no ano de 1923, a sua principal função fora difundir a educação por meio do sistema de difusão de cursos no Brasil e em outros países.

Além das instituições mencionadas, de acordo com Alves (2009), outras instituições se destacam no que tange ao início da EaD no Brasil, dentre elas a Escola Rádio Postal, cuja criação fora tida pela Igreja Adventista no ano de 1943 ofertando cursos religiosos. Por sua vez, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) iniciou suas atividades no ano de 1946 e desenvolveu nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar³, atingindo 318 municípios no ano de

² No ano de 1983, após o estabelecimento das Diretrizes e Bases para o Estabelecimento da Política de Informática no Setor de Educação, Cultura e Desporto com a finalidade de dar visibilidade a cursos de correspondência. Nessa conjuntura, o empresário Roberto Palhadres adquiriu a representação da instituição ICS - *International Correspondence School* no Brasil, contribuindo com a consolidação da modalidade de Educação a Distância no país. Na época de sua criação, a ICS era conhecida como Escolas Internacionais, sediada na região de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil (INSTITUTO MONITOR, 2020).

³ A Universidade do Ar fora um dos primeiros programas educativos transmitido pela maior emissora de rádio do país destinados a formação de professores secundaristas (PIMENTEL, 2010).

1950. Além disso, a Igreja Católica também contou com a criação de escolas radiofônicas, as quais contribuíram efetivamente para o movimento de Educação de Base. Ademais, segundo Alves (2009):

No Sul do Brasil, pode-se destacar a Fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul, com seus projetos vinculados ao Governo Federal, como o Mobral, tinham abrangência nacional e prestaram um auxílio enorme pelo uso do rádio. Em 1969 aconteceu uma estagnação de iniciativas artísticas e educacionais, acontecendo um desmonte da EaD via rádio, este foi um dos principais fatores da diminuição acentuada do Brasil no ranking internacional (ALVES, 2009, pg. 23).

Com o passar dos anos e a partir da implementação de novos programas, a oferta de vagas públicas na educação a distância brasileira foi grandemente ampliada pois nesta época ocorreu a implantação de escolas internacionais que se vincularam a organizações norte-americanas ofertando cursos por correspondências normalmente na área de serviços e comércio (ALVES, 2009), assim como a utilização de rádio, em meados da década de 60, na qual a televisão fora utilizada como recurso tecnológico utilizado pela modalidade (LIMA *et al.*, 2014).

Para Garcia (2000) a inserção de computadores como mídias digitais, acontece na década de 70 e foi um importante marco para as universidades brasileiras. No Brasil, a Internet colaborou fortemente com a propagação da modalidade de ensino voltada a EaD, embora existam paradigmas a serem superados com relação a infraestrutura e preparos para a utilização das mesmas. A partir da década de 70 até a década de 90 as ações públicas consideradas importantes (LIMA, 2014) a respeito da EaD no Brasil foram o Decreto nº 70.185/1972, o qual teve a finalidade de integrar televisão e rádio para ações promotoras de educação, estabelecidas com vínculo ao MEC e financiadas pelo Fundo Nacional de Educação.

Também se destaca a criação da TV Escola no ano de 1995, considerada um marco importante para a Educação brasileira. Além disso, destaca-se a criação do programa Teleeducação (1976) e o programa Telecurso 2º grau fomentado pela Fundação Roberto Marinho (1978). Nessa perspectiva, é possível perceber que a inserção de recursos tecnológicos como o rádio e TV tiveram grande importância na trajetória da EaD no Brasil, muitas vezes viabilizadas e fomentadas por instituições e organizações públicas e privadas trabalhando conjunta ou isoladamente.

Em conformidade com Garcia (2000), o Sistema Nacional de Radiofusão ganhou espaço no cenário nacional após sua criação no ano de 1981 do Fundo de Financiamento da Televisão Educativa, de forma que essa passou a inserir programas educacionais em parceria com rádios e canais abertos da televisão brasileira. Desse modo, as instituições privadas desenvolveram seus próprios projetos com base em iniciativas de fomento do governo federal e governo estaduais brasileiro. Por meio do Movimento de Educação de Base (MEB) no ano de 1956 citam-se este entre as primeiras experiências importantes pra o Brasil. Porém, esse projeto foi finalizado de forma breve em função da repressão política pós-golpe de 1964 (GARCIA, 2000).

Em conformidade com Cruz e Lima (2019) dentre os marcos importantes para a História da EaD no Brasil entre as décadas de 1978 e 1988, cabe destacar os seguintes acontecimentos:

- A criação do Telecurso 2º Grau Televisão, no ano de 1978, caracterizado pela oferta de Programas de TV com material impresso disponibilizado.
- A Criação de Cursos de Extensão fomentados pela Universidade de Brasília em parceria com a *Open University*, no ano de 1979, os quais foram veiculados por meio de jornais e revistas em impressas em capitais brasileiras.
- A criação da Pós-graduação tutorial na modalidade EaD, fomentada pela CAPES, no ano de 1981, ministrada no formato do Telecurso 2º Grau com conteúdo de 1º Grau.
- A criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred), no ano de 1983, o qual foi responsável por transmitir a radiodifusão no país.
- O Projeto Ipê - Fundação Padre Anchieta, TV Cultura e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no ano de 1984, o qual capacitou docentes do Ensino Fundamental por meio de multimeios e material impresso.
- A criação do Curso Verso e Reverso - Educando o Educador, no ano de 1988, o qual ocorreu por meio de correspondências e programas na TV Manchete (CRUZ; LIMA, 2019).

No final da década de 90 as emissoras de televisão foram oficialmente isentas da obrigação de transmitir programas com fins educativos no Brasil. Dentre instituições importantes nesse sentido, destacam-se as iniciativas a partir da

Fundação Roberto Marinho com os tele cursos e a própria TV Educativa com seus programas voltados a educação. Porém, a forma de difusão era dependente de emissoras abertas ou a cabo para o acesso da população em geral (GARCIA, 2000).

De acordo com Alves (2009), a trajetória da Educação a Distância no Brasil tem como marcos avanços e retrocessos, de forma que entre esses acontecimentos também ocorreram fases de estagnações, motivados principalmente a ausências de políticas públicas específicas à esta área. Assim, existem registros históricos que alocam o Brasil dentre os principais países do mundo no que tange ao ensino voltado a EaD até a década de 90.

Em conformidade com Vianney *et al.* (2009) existem quatro principais características atribuídas a Educação a Distância no Brasil a partir da década de 1990. A primeira característica refere-se ao modelo de teleeducação por meio de transmissão ao vivo e via satélite em canais abertos voltados exclusivamente à educação. Por sua vez, o segundo é referente ao modelo de vídeo educação por meio de reprodução pré-gravada no formato de tele aulas e o terceiro modelo refere-se ao modelo de educação a distância semipresencial, no qual existe uma proposta de interiorização universitária, a qual combina a Educação a Distância com o ensino tradicional, isto é, presencial em unidades físicas para o apoio aos alunos, contando com estruturas que dispõem de laboratórios, bibliotecas e salas de aula para o acompanhamento e tutoria presencial em parceria com instituições municipais (VIANNEY *et al.*, 2009).

Além dos modelos mencionados, ocorre no Brasil o modelo de universidade virtual, no qual a Educação a Distância é caracterizada pela utilização intensiva de tecnologias digitais para a difusão e entrega de conteúdos assim como atividades para discentes, promovendo a interação entre estudantes e professores, colegas e suporte técnico e administrativo da instituição (COSTA *et al.*, 2012).

Em conformidade com Lima (2011) a trajetória da educação a distância no Brasil é demarcada até a década de 90 com iniciativas isoladas, as quais se originavam da iniciativa pública ou privada. No Brasil existem algumas legislações que norteiam a Educação a Distância, de modo que as bases legais para esta modalidades foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) oficialmente regulamentada pelo Decreto n.º 5.622.

No ano de 1996 a Educação a Distância foi citada pela primeira vez na jurisprudência brasileira por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro, tendo sido anteriormente citada pelo Ministério da Educação através da criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) atualmente extinta. Posteriormente, segundo Novello (2011) a partir da década de 90 promoveu-se a regulamentação da EaD por meio da LDB. Além disso, criou-se a Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) com a finalidade de divulgar a utilização de recursos tecnológicos para fins de educação pública.

A partir disso, no ano de 1998 iniciou-se programas governamentais voltados para a implementação de cursos à distância em território nacional, com base na criação de projetos de EaD, os quais se configuravam por meio de redes e consórcios colaborativos, decorrendo no Sistema Universidade Aberta do Brasil, também conhecido pela sigla UAB (LIMA, 2014). Segundo Costa *et al.* (2012), no ano de 2005 a Universidade Aberta do Brasil foi fundada pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, com a finalidade de expandir o Ensino Superior brasileiro por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

De acordo com Maia (2007), a UAB tem como o objetivo a oferta de uma nova modalidade de Educação a Distância, a qual busca atender demandas sociais reprimidas na educação brasileira, buscando disponibilizar e promover a educação continuada. Nesta conjuntura, a UAB fora estabelecida com base em cinco principais fundamentos. O primeiro trata sobre a expansão pública do Ensino Superior, levando em consideração que este processo promove a democratização e o acesso à educação (GOUVÊA, 2006). A UAB é considerada um grande marco brasileiro no que tange ao desenvolvimento da educação a distância para a nação brasileira, de modo que o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR, 2009) dispõe também de programas de pós-graduação a distância em áreas voltadas às ciências humanas e exatas.

O segundo fundamento é voltado ao aperfeiçoamento de processos de gestão de instituições e organizações que se proponham a difundir o Ensino Superior brasileiro, possibilitando sua expansão em conjunto com novas iniciativas educacionais em estados e municípios do Brasil. Por sua vez, o terceiro fundamento

é tido como a avaliação da educação superior a distância baseando-se nos processos de flexibilização e regulação implementados pelo Ministério da Educação (MAIA, 2007).

O quarto fundamento volta-se ao estímulo para a investigação em educação superior a distância no Brasil. Por fim, o quinto fundamento determina o financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância, de forma que, atualmente, os programas oferecidos pela UAB ofertam os níveis educacionais de cursos de graduação, sequencial e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. A seu respeito, esses programas são elaborados e implementados por instituições de ensino superior por meio de polos de apoio presencial em locais geograficamente estratégicos (AMORIM, 2012). Da mesma forma, oferta-se formação continuada para educadores de maneira não presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação.

Segundo Faria (2010) esse sentido, a base legal existente com relação a EaD não é uma modalidade de ensino de qualidade inferior ao modelo tradicional presencial. Embora existam estigmas relacionados a inferioridade de cursos na modalidade EaD, é fato que em determinadas realidades até mesmo os profissionais da educação desconhecem a atuação pertinente a área do trabalho que realizam. Nessa perspectiva, a legalidade desta modalidade de ensino confere a seriedade da educação a distância, enfatizando-se que se é possível aprender tanto a distância quanto nos formatos tradicionais. Ademais, a trajetória brasileira pode ser sintetizada conforme o seguinte entendimento:

A história da EaD está dividida historicamente em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. A fase inicial é marcada pelas Escolas Internacionais (1904) seguida pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923); O Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941) se enquadram na fase intermediária; e, na fase moderna, citam-se três organizações que influenciaram a EaD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação a distância – ABED (FARIA, 2010, pg. 9).

Após a previsão da EaD estabelecida pela LDB nº 9.394 e os posteriores Decretos 2.494/1998⁴ e 5.622/2005⁵ ocorreu o que se chama de "expansão acelerada na educação superior pública" (LIMA, 2008). Esta expansão da Educação Superior no país foi caracterizada pela demanda em atender emergências de formação profissional. Segundo Assis (2007), dentre os programas implementados a partir da iniciativa pública, a nível nacional, quatro destes programas foram lançados no ano de 2005, de modo que os demais se deram após o Decreto 5.622, o qual regulamentou efetivamente a Educação a Distância no Brasil, gerando o aumento de 184% de adesão de estudantes entre os anos de 2005 e 2006.

No ano de 2007 o PROINFO fora redefinido para promover a utilização pedagógica das TIC⁶, fomentando o processo de ensino e aprendizagem baseado em recursos tecnológicos, buscando incentivar juridicamente a inclusão digital e ampliação de acesso à Internet com base no Decreto nº 6.300, Art. 1º, 2007. Posteriormente, o programa passa a ter nova denominação: Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado.⁷

Para Lima (2014) após a publicação de documentos oficiais importantes para a EaD no Brasil, tais como a LDB nº 9.394/96, Decretos nº 2.494/1998; 2.561/1998 e Portaria nº 301/1998, a jurisdição posterior baseou-se em propostas para implantação de cursos superiores a distância com base em indicadores de qualidade, também realizando a aprovação do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), o qual

⁴ Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (BRASIL, 1998).

⁵ Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

⁶ Tecnologia da Informação, compreendida por qualquer forma de tecnologia que tenha o objetivo de auxiliar a comunicação.

⁷ O ProInfo Integrado é um programa voltado para a inserção do uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, através da distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais (MEC, 2020).

incluiu o diagnóstico, metas e objetivos para a modalidade de EaD entre os anos de 2001 e 2010. Posteriormente ao ano de 2004, as orientações legais que dispõem sobre a EaD tratam principalmente sobre a regulação de práticas desta modalidade de ensino, com destaque para públicas que permitiram a expansão desenfreada da EaD.

Com relação a marcos importantes para a História da EaD no contexto brasileiro, Lima *et al.* (2017) discorrem:

Momentos importantes que influenciaram a Educação a Distância (EaD) foram a radiodifusão, a criação de institutos e as iniciativas das instituições de ensino superior. Na sociedade contemporânea pelo menos três organizações influenciaram a Educação a Distância, são elas: a Associação Brasileira de Teleeducação (ABT), o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED); todas representaram fortes influências para com a modalidade de ensino em questão (LIMA *et al.*, 2017, pg. 4).

Segundo Thees (2010), as políticas públicas possuem como foco principal, o incentivo e a expansão da Educação a Distância tanto no sentido de financiamentos, como na inserção de novos sistemas educacionais. Desse modo, essas metas englobam outros segmentos relacionados ao Ensino Médio, Ensino Médio Tecnológico, Educação de Jovens e Adultos e demais Cursos Profissionalizantes.

Sobre o ensino superior, a Educação a Distância é tida como uma fase de estabelecimento desta modalidade no Brasil. Os documentos oficiais e a legislação atualmente regulamentada conferem privilégios ao segmento semipresencial por meio do acompanhamento de alunos próximos ao local de onde elas moram, demonstrando receio com relação ao acompanhamento on-line, principalmente com relação aos cursos de pós-graduação (THEES, 2010).

Atualmente, parte da comunidade acadêmica questiona a organização, o planejamento e a execução dos modelos de educação a distância no Brasil. Dessa forma, um dos principais paradigmas a serem enfrentados pela Educação a Distância brasileira é o envolvimento das instituições de ensino pela busca do aumento de discentes, isto é, o retorno de investimentos, não levando em consideração a máxima qualidade possível do ensino ofertado aos estudantes. A partir dessa situação tem-se percebido o enfraquecimento desta modalidade de ensino, o que prejudica de forma injusta a proposta da Educação a Distância, somando-se a diversas críticas de diferentes esferas da sociedade (ALONSO, 2010).

Para Silva *et al.* (2014) a educação de baixa qualidade ofertada na modalidade EaD no Brasil não é restrita a esse formato. Nesse entendimento, existem obstáculos originados da própria unidade que presta serviços de educação frente aos processos de expansão do acesso ao conhecimento, condenando a imagem da Educação a Distância com relação a fatores relacionadas a baixa qualidade do ensino oferecido, somando-se a estudos científicos que comprovam uma realidade contrária a falta de qualidade. Por sua vez, esses estudos apontam que a modalidade de EaD poderia ser uma forma democrática de acesso a conhecimentos, mas existem dificuldades e interesses políticos e econômicos envolvidos que se atravessam ao objetivo final de ensino e aprendizagem de alunos (LITTO, 2009).

Diante desta situação, alguns autores elencam possíveis estratégias para o enfrentamento dos desafios existentes pelas instituições de ensino no exercício da Educação a Distância, atribuindo a formação e qualificação de professores e demais profissionais envolvidos nos programas de ensino como um dos principais fatores que fundamentam o desenvolvimento da educação a distância de forma plena. Além disso, esta formação deve ter o objetivo de possibilitar diversas alternativas de trabalho, que sejam coerentes com os processos e procedimentos existentes para a superação dos desafios existentes na Educação a Distância. Ademais, propõe-se que a formação deve se sustentar com base no desenvolvimento de uma prática democrática e articulado, estabelecendo uma linguagem que possua a capacidade de fazer com que educadores se comprometam com a prática educativa de forma satisfatória (NEDER, 2005).

No entendimento de Vigneron (2003) a formação de profissionais da educação a distância deve ser voltada a inovação tecnológica e também as suas consequências pedagógicas, sendo necessário o estabelecimento de formação para que profissionais aprendam a utilizar todos os recursos tecnológicos necessários para o exercício e a prática da modalidade de educação a distância, influenciando positivamente profissionais a desenvolverem seu trabalho nessa área (VIGNERON, 2003).

Conforme Costa *et al.* (2012) para modificar a realidade brasileira se faz necessário que todos os órgãos responsáveis estimulem e incentivem a formação continuada de professores e profissionais técnicos e administrativos que trabalhem com cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Assim, a inserção de

docentes em cursos de mestrado e doutorado deve ser atribuída a criação de novas metodologias de ensino e aprendizagem, ampliando esta visão no mundo, promovendo o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes que refletirão diretamente no aprendizado do estudante (COSTA *et al.*, 2012).

Sobre as perspectivas futuras existentes para a educação a distância, é possível perceber a existência crescente de tendências para a utilização de novos métodos de ensino semipresenciais por meio da flexibilização da presença física, reformulando espaços e períodos de ensino e aprendizagem (THEES, 2010). Nessa conjuntura, é pertinente ainda destacar o fato de que a Educação a Distância não tem a finalidade e não tem o objetivo de solucionar todos os desafios e problemas educacionais da realidade brasileira.

Fatores como a falta da qualidade do ensino relacionam-se a multi-fatores que não existem isoladamente na modalidade de Educação a Distância (THEES, 2010). Nesse sentido, é preciso ressaltar a necessidade de incentivos e políticas públicas voltados ao desenvolvimento desta modalidade de ensino, assim como a realização de iniciativas que tenham a intenção de conferir suporte e visibilidade para a implementação de novas alternativas para a Educação a Distância brasileira.

Conforme Amorim (2012), no Brasil, as transformações ocorridas com relação a Educação a Distância ocorreram paralelamente a realidade de outros países, sendo demarcada pela disseminação dos meios de comunicação. Essa modalidade de ensino no Brasil também passou pelas gerações descritas com relação a utilização de correspondências, rádio, televisão e computadores até se encontrar vigente nos meios de comunicações modernos, os quais foram amplamente favorecidos após a inserção da Internet para as grandes massas.

1.4 A EAD como Instrumento de Inclusão Digital e Inclusão Social

A inclusão digital tem ganhado espaço de discussão no mundo contemporâneo e por isso mesmo suscitado discussões em torno de seu significado. Cabe ressaltar ainda que, as questões culturais e educacionais estão presentes quando se fala em inclusão digital. De acordo com Castells (2005):

Um excluído digital tem três grandes formas de ser excluído. Primeiro, não tem acesso à rede de computadores. Segundo, tem acesso ao sistema de comunicação, mas com uma capacidade técnica muito baixa. Terceiro, (para mim é a mais importante forma de ser excluído e da que menos se fala) é estar conectado à rede e não saber qual o acesso usar, qual a informação buscar, como combinar uma informação com outra e como a utilizar para a vida. Esta é a mais grave porque amplia, aprofunda a exclusão mais séria de toda a História; é a exclusão da educação e da cultura porque o mundo digital se incrementa extraordinariamente (CASTELLS, 2005, pg. 1).

É perceptível a preocupação de Castells em relação à educação e cultura contemplando três questões importantes que caracterizam esse processo de exclusão e que no contexto atual se faz necessário políticas públicas que possam atender de forma efetiva todas as camadas sociais, sendo esta, uma forma de democratização do acesso as redes de informação.

Nesse entendimento, cabe destacar que a Educação a Distância é importante para a sociedade brasileira, uma vez que promove “acesso à educação a pessoas que residem distante do provedor de ensino ou que, por outro motivo, não possam frequentar uma escola e, também, pessoas interessadas em metodologias de aprendizagem sintonizadas com as novas exigências corporativas” (SARTORI, 2002).

Na perspectiva de Dias (2010), a EaD apresenta benefícios para a sociedade por meio da promoção dessa Inclusão Digital. Todavia, ela é uma ferramenta que, além de promover a inclusão de pessoas, tem a capacidade de suprir necessidades de populações que não tenham acesso ao ensino superior tradicional, em função de razões geográficas ou flexibilidade de tempo e demais atividades que implicam na impossibilidade de realizar capacitação acadêmica de forma presencial. Nesse contexto, a EaD foi impulsionada no Brasil por meio do Art. 80 da LDB, o qual dispõe que "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (BRASIL, 1996). A partir dessa afirmação, a educação a distância no Brasil foi incluída nas políticas públicas de ensino nacional.

De acordo com Almeida (2008), a Educação a Distância é elencada como um modelo de grande importância para a inclusão social, de modo que a LDB determina a responsabilidade do Estado de garantir que as formas de transmissão sejam reduzidas em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; concedendo canais com finalidades exclusivamente educativas; reservando tempo

mínimo e sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. Em conformidade com Almeida (2008):

[...] antes da LDB, com base em artigo referente ao ensino supletivo na Lei nº 5692 de 1971, os programas de educação a distância recebiam pareceres dos Conselhos Federal e Estaduais de Educação, eram classificados como 'experimentais', e seu funcionamento permitido a título precário [...] A Portaria 2.253, um dos instrumentos legais que contribuiu para a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, provocou grande repercussão no dia-a-dia do sistema educacional universitário [...] Ela trouxe para as Instituições de Ensino Superior (IES) a discussão de como desenvolver, pensar, propor e criar metodologias de ensino que vislumbrem novas maneiras de ensinar e aprender. (ALMEIDA, 2008, p 68.)

No Ensino Superior brasileiro, a Educação a Distância iniciou sua história a partir do oferecimento de recursos de formação de professores, com o objetivo de atender a disposição do Art. 87 inciso 4 da LDB, o qual fora estabelecido até o ano de 2006, tratando sobre a admissão somente de professores habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviços escolares. Nessa conjuntura, a Educação a Distância fora absorvida como método para atender outras demandas da sociedade, de forma que atualmente volta seu foco para o atendimento de indivíduos que encontram dificuldades de acessar o Ensino Superior tradicionalista (NOGUEIRA, 2008).

A inclusão na Educação a Distância é compreendida como intrínseca a sua fundação, que surgiu como uma demanda para realidades que sofriam com o Ensino Superior em condições excludentes, sendo uma forma de transformar realidades sociais. Ao invés de ser tida como uma modalidade competitiva do modelo de ensino tradicional, a EaD permitiu novas possibilidades para a comunicação e informação. Nesse sentido, as modalidades de ensino presencial devem e podem conviver em harmonia, aproximando suas realidades de aprendizagem (LOPES, 2010).

Na realidade brasileira, a inclusão digital ainda é um desafio para muitas camadas sociais, uma vez que existem limitações sócio estruturais na educação brasileira, que são refletidas em uma estrutura social hierarquizada, a qual privilegia as camadas com maior concentração de renda. Assim, àqueles que se encontram nas camadas sociais mais altas consequentemente possuem acesso facilitado a bens culturais, dentre eles ao acesso à educação. Por outro lado, indivíduos que pertençam

a classes sociais mais baixas terão menores condições de acessos a esses mesmos bens culturais (LOPES, 2010).

Desde o ano de 2003 o Brasil passou por transformações na oferta do Ensino Superior por meio de políticas públicas que promoveram o acesso a cursos de graduação no país através de Programas como ProUni – Universidade Para Todos, Reuni – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, UAB - Universidade Aberta do Brasil, FIES – Fundo de Financiamento Estudantil, assim como o Sistema de Cotar para indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, tais como a população de negros, índios, pessoas com deficiência física e de classes econômicas pouco favorecidas (PEREIRA; SILVA, 2003). Diante disso, a Educação se modificou consideravelmente nas duas últimas décadas. Nesse aspecto, políticas educacionais inclusivas, tais como o ProUni, o Reuni e a EaD se concretizaram enquanto políticas educacionais que consegue contemplar uma parte da população que antes, por diversos fatores, não tinha acesso ao ensino superior.

Dentre as principais características da EaD, destaca-se a sua capacidade de promover acesso à educação a diferentes grupos sociais (LIMA *et al.*, 2017). Segundo Pereira (2010) populações em situação de vulnerabilidade social e que por consequência enfrentam dificuldades de ingresso e permanência no processo de educação presencial têm, a partir da EaD, a chance de ter acesso ao conhecimento, o que contribui para a formação da sociedade em larga e escala, decorrendo na inclusão social por meio das maiores chances de acesso ao mercado de trabalho e aumento de renda. Nesta conjuntura, o autor destaca a necessidade de incentivo e ações voltadas a políticas públicas que destinem orçamentos para o desenvolvimento de projetos e programas de educação a distância no Brasil.

De acordo com Lopes (2010) como parâmetros de qualidade para a educação superior à distância, são descritos dez fundamentos, os quais devem ser levados em consideração durante o planejamento de cursos e programas de educação a distância. São eles: compromisso dos gestores; delineamento do projeto; escolha da equipe profissional multidisciplinar; estabelecimento de comunicação entre os agentes responsáveis; disponibilização de recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência de informações e sustentabilidade financeira. Ademais, cada instituição poderá

acrescentar referências conforme as especificidades próprias de seu contexto de ensino. Sobre as diferenças existentes entre os modelos de ensino, destaca-se o entendimento de Brasil (2003):

A diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói o conhecimento – ou seja, aprende – e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores) (BRASIL, 2003, pg. 3).

No que tange a realidade da educação a distância no Brasil, é importante destacar a necessidade de qualificação técnica dos profissionais envolvidos no processo de inclusão social a um status de protagonismo, participação e colaboração de estudantes, colaborando com a utilização e com o acesso aos meios tecnológicos disponíveis, buscando auxiliar no conhecimento de Tecnologia da Informação como forma de oportunizar o acesso ao ensino a todas as camadas da sociedade. Para Lopes *et al.* (2010), uma vez que a legislação brasileira reconhece os Cursos Superiores nas modalidades EaD de forma igual aos presenciais, destaca-se ainda que:

Deve-se lembrar que a legislação brasileira reconhece os cursos superiores a distância, da mesma forma que os presenciais, não fazendo distinção entre as modalidades. Para isso, impõe algumas regras de funcionamento aos cursos superiores a distância, dentre elas, podemos destacar: as avaliações, estágio e similares devem obrigatoriamente acontecer de forma presencial e a duração dos cursos à distância deve ser igual à dos cursos presenciais (LOPES *et al.*, 2010, pg. 4).

De acordo com Silva (2005) a construção da autonomia na modalidade de educação a distância é baseada em fatores como a experimentação e interatividade entre os participantes, assim como na elaboração de atividades em conjunto com o professor tutor, o que confere a inclusão tanto do aluno como do professor no ambiente. Desse modo, como forma de melhorar a formação de estudantes desta modalidade, é necessário que sejam superadas a passividade existente nos modelos de transmissão existentes em cursos presenciais e cursos de Educação a Distância.

Embora existam desafios no Educação a distância, as transformações sociais recentes são importantes. Uma vez que a sociedade brasileira é, historicamente, associada a uma desigualdade de oportunidades sociais e por consequência

educacionais, é possível que existam fatores para além das transformações tecnológicas e estruturais da sociedade que tenham contribuído para o aumento das dificuldades na realidade escolar. Entretanto, para Vianna (2007) a sociedade das classes populares ainda percebe a educação escolar com valor, isto é, enxergam na educação a oportunidade de mobilidade social.

Conforme Maia (2007), a exclusão social ainda é uma realidade comum no Brasil, na qual classes populares estão à margem do sistema de ensino, seja porque residem em localidades de difícil acesso aos grandes centros urbanos, ou por dificuldades relacionadas ao acesso físico, conciliação de responsabilidades como trabalho e escola dentre outras questões que podem influenciar no acesso e permanência de indivíduos à formação acadêmica. Nesse contexto, a EaD se torna uma modalidade de ensino inquestionável para a minimização da exclusão social, pois apresenta ferramentas democráticas e inclusivas, aumentando as chances de inserção de cidadãos brasileiros no universo do saber epistemológico, não sendo considerados fatores como sua origem, classe social ou localidade residencial.

O direito a inclusão escolar demanda iniciativas efetivas e encontra-se estabelecido nas bases legais da Constituição Federal Brasileira, assim como nas Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 (LOPES *et al.*, 2010). Além disso, segundo Freire (2001), a inclusão escolar é um direito civil, uma vez que a "a vocação ontológica do homem é de ser sujeito e não objeto" (FREIRE, 2001). Nessa perspectiva, não é possível que um cidadão tenha seu desenvolvimento educacional lesado, devendo-se colocar em práticas ações e medidas que propiciem a maior inclusão de pessoas à educação brasileira possível.

Nesse sentido, estando legitimada na Lei de Diretrizes e Bases e por meio do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) (BRASIL, 2005), a modalidade de ensino de EaD pode ser percebida como a consequência da realidade do ritmo acelerado de inovações tecnológicas das áreas de informação e comunicação, com o advento da inserção de programas educacionais voltados a tecnologia, os quais foram constituídos como recursos educativos, com o principal objetivo de oportunizar acesso à educação de qualidade a todos os indivíduos em iguais condições (LOPES *et al.*, 2010). Além disso, em conformidade com Almeida (2008), a educação a distância busca se atualizar e melhorar suas condições de aprendizagem promovendo a inclusão de pessoas que não possuem

condições de acesso ao ensino presenciais por razões físicas, sociais, econômicas ou geográficas, os que os deixariam à margem no processo educacional presencial tradicional.

2 UNIUBE E UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este capítulo tem por objetivo mostrar as motivações para a implementação de um curso na modalidade a distância da Universidade de Uberaba – UNIUBE, bem como apresentar os primeiros cursos ofertados nesta modalidade, os meios físicos e tecnológicos utilizados para propiciar o funcionamento das aulas a distância e os desafios que permearam a primeira fase de implantação nessa instituição de ensino.

2.1 Motivações para criação de cursos na modalidade EaD

A fundação da Universidade de Uberaba – UNIUBE ocorreu a partir da iniciativa de Mário de Ascensão Palmério, professor da área de Matemática que iniciou sua carreira na educação no ano de 1936, sendo uma figura de importância política a nível regional e nacional, de forma que sua trajetória na educação o levou a fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Mais de sete décadas de existência depois, a UNIUBE é uma Universidade que se estabeleceu enquanto uma instituição de Ensino Superior privado, passando por diversas transformações ao longo de sua história.

A trajetória de implantação da UNIUBE, começa com a criação no ano de 1947, da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, iniciando o ciclo das faculdades isoladas. No ano de 1951 cria-se a Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro e em 1956 a Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro, sendo as três instituições

fomentadas pela Sociedade de Educação do Triângulo Mineiro. Com a finalidade de integrar questões administrativas e didáticas, estas instituições de ensino, correspondendo ao que foi estabelecido na Reforma Universitária Lei nº 5.540, de 28/11/1968, por meio da apreciação do Conselho Federal de Educação, houve a unificação das três faculdades, conforme explicitado nos artigos abaixo:

Art. 4º As universidades e os estabelecimentos de ensino superior isolados constituir-se-ão, quando oficiais, em autarquias de regime especial ou em fundações de direito público e, quando particulares, sob a forma de fundações ou associações.

Art. 8º Os estabelecimentos isolados de ensino superior deverão, sempre que possível incorporar-se a universidades ou congregar-se com estabelecimentos isolados da mesma localidade ou de localidades próximas, constituindo, neste último caso, federações de escolas, regidas por uma administração superior e com regimento unificado que lhes permita adotar critérios comuns de organização e funcionamento. (BRASIL, 1968, s/p).

Por sua vez, o Ciclo da Integração fora iniciado no ano de 1972, no qual ocorreu a integração administrativa e didático-pedagógica das três instituições, fazendo com a instituição passasse a ter nova denominação, passando a chamar-se Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE). Essa mudança facilitou a criação no ano de 1973, dos cursos de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais e Comunicação Social.

Entretanto, novas mudanças ainda estavam por vir. Em 1981 a FIUBE se funde com a Fista⁸ (Faculdades Integradas São Tomás de Aquino, incorporando os cursos de Letras, Filosofia, História, Geografia, Estudos Sociais, Ciências (Química, Matemática e Biologia), Pedagogia (Supervisão Escolar nas escolas de 1º e 2º graus, Orientação Educacional, Administração Escolar) e a habilitação em Jornalismo.

Ainda dentro do ciclo de transformações pelas quais a instituição passou, ressalta-se a mais importante para a sua trajetória, o seu reconhecimento como Universidade no ano de 1988 pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 544, de 25 de outubro de 1988, que lhe garantiu autonomia para a criação de novos cursos. Assim já no período de 1989 e 1991, passou a oferecer novos cursos de graduação como Engenharia Agrícola, Tecnologia em Processamento de Dados, Administração, Engenharia Elétrica, Arquitetura e Urbanismo e o de Ciências

⁸ FISTA: A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino foi criada em 1948 pelas Irmãs Dominicanas e era composta inicialmente pelos cursos: Filosofia, Geografia e História e Letras Clássicas.

Econômicas, além de mais duas habilitações no curso de Pedagogia: Magistério das séries iniciais do 1º grau e Pré-Escolar.

A Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir de uma demanda na jurisprudência brasileira voltada a Diretrizes para a Educação brasileira, a qual carecia, naquela conjuntura histórica e social, de uma legislação própria. A Lei de Diretrizes e Bases, no que tange a Educação a Distância em seu Art. 80, enfatiza que o Poder Público é responsável por incentivar o desenvolvimento assim como a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada, não prevendo, no entanto, sobre como deve-se proceder os parâmetros educacionais desta modalidade de ensino (BRASIL, 1996).

Assim, no ano de 1997, tem-se o início do ciclo da Modernização e Expansão da UNIUBE, em conformidade com a implantação da LDB 9394/1996. A partir da LDB tem-se a demanda de reestruturação organizacional de instituições de ensino, a qual deveria ser baseada na qualidade acadêmica, prezando pela tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Por conseguinte, na UNIUBE foram elaborados programas de formação profissional com o objetivo de atender as demandas de desenvolvimento regional e nacional, assim como a discussão de reformação de currículos.

Esta iniciativa promoveu o desenvolvimento de habilidades necessárias para a Educação a Distância, criando-se um Núcleo de Professores, o qual fora estabelecido por meio do desenvolvimento do documento institucional Programa de Educação a Distância da UNIUBE (BRITO, 2018). O Programa de Educação a Distância fora aprovado pelo Colegiado do Instituto de Formação de Educadores (IFE) em dezembro do ano 2000. Nesse sentido, o Programa de Educação a Distância foi implementado sob os seguintes objetivos:

Compor o mercado de Educação a Distância no Brasil, prezando pela competência profissional e qualidade de suas ações educacionais; promover a Educação Continuada e Permanente na modalidade EAD; contribuir com o processo de democratização de oportunidades de ensino, influenciando positivamente o desenvolvimento do país; promover acesso a qualificação e atualização profissional de cidadãos brasileiros, em conformidade com inovações tecnológicas decorrentes das mudanças no mercado de trabalho e conferir orientação e promover a autonomia de alunos, com o objetivo de desenvolver capacidades pessoais para que o indivíduo desenvolva suas habilidades no que tange ao ensino e aprendizagem, tornando-o um

No ano de 1999 fora formada uma equipe multidisciplinar, composta por vinte professores, os quais tinham parte da carga horária de trabalho destinada apenas a elaboração de um Curso de Pós-Graduação em EAD. Tendo-se em vista que o Reitor da UNIUBE, o professor Marcelo Palmério e sua família serem grandes produtores rurais do Estado de Minas Gerais e possuírem estreitos contatos com produtores de café, decorreu a ideia da implantação de um Curso de Especialização na modalidade a distância, com apoio de tutoria, de forma que o curso foi disponibilizado a partir de abril de 2000 (FERNANDES *et al.*, 2003).

Consequentemente, a partir dos trabalhos desenvolvidos por docentes, elaborou-se o documento tido como a base para a implantação de um Programa de Educação a Distância da UNIUBE, o qual fora aprovado pelo Colegiado do Instituto de Formação de Educadores na data de vinte de dezembro do ano 2000, em consonância com o Conselho Universitário da UNIUBE, e deliberada na data de oito de março de 2001.

A partir do exposto, a Universidade passou por uma mudança na forma de oferta de cursos a partir do início do Programa EAD (2001). A criação de um Programa de EAD pela Universidade de Uberaba ocorreu a partir do trabalho multidisciplinar de docentes da instituição, o que possibilitou a interação e integração de diversos setores da instituição, por meio da colaboração de docentes, funcionários, técnicos e administrativos assim como discentes do curso de Pedagogia da Universidade (PROGRAMA EAD, 2001).

Esse Programa foi um marco importante para a UNIUBE, pois elaborou um Projeto Pedagógico voltado para a modalidade de educação EAD (DOCUMENTO EAD, 2010). Este programa, o qual passou por inúmeras atualizações ao longo de sua consolidação, inicialmente disponibilizava aos estudantes as atividades em formato presencial, atividades *on-line* mediadas por professores e estudos autônomos orientados.

Ainda, entre os meses de maio a novembro de 2001, organizou-se um grupo de trabalho voltado para à áreas multidisciplinares, grupo coordenado pelos docentes Cláudia Landim, pesquisadora na área de Educação a Distância pela *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) e Elisa Maçãs, docente especializada na

área de Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília, com a finalidade de formar um grupo docentes e colaboradores para desenvolver o planejamento de implantação de um curso à distância na Universidade de Uberaba.

Posteriormente a implementação do Programa de implantação da EAD na Universidade (PROGRAMA EAD, 2001), a UNIUBE ofertou o seu primeiro curso na modalidade EAD, um curso de especialização em Cafeicultura Irrigada (Resolução n.º 06/01), o qual fora oferecido entre os anos 2001 a 2011. O referido curso ocorria no formato de módulos e permitia a participação de produtores de cafés assim como especialistas da área, fator importante para o público-alvo que se deparava com o cenário brasileiro favorável à expansão da cultura do café no país. Segundo o Documento EAD da UNIUBE (2010) esse curso formou cerca de 250 discentes em Cafeicultura Brasileira.

Esse curso tinha como público alvo profissionais graduados nas áreas de Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônômica, Economia Rural e Administração Rural. Todavia, para pessoas que não tivessem Ensino Superior completo, esse curso era ofertado no formato de Extensão, de modo que o aluno poderia cursar um ou mais blocos do Curso. Como objetivo geral, esse curso tinha o a intenção de capacitar profissionais em irrigação da cultura do café, contribuindo para o aumento, melhoria da qualidade e rentabilidade da produção cafeeira (FERNANDES *et al.*, 2003).

Sendo assim, esse curso era dividido em quatro diferentes blocos temáticos: 1. Manejo de Cafeicultura Irrigada Parte 1 (90 horas), 2. Manejo de Cafeicultura Irrigada Parte 2 (90 horas); 3. Manejo da Irrigação na Cafeicultura (90 horas); 4. Avanços da Tecnologia de Irrigação (90 horas). O estudante que realizasse o curso com o objetivo de Especialização (Pós-Graduação) deveria cursar um quinto bloco, ao final do quarto bloco, havendo também um quinto bloco, denominado Metodologia Científica (60 horas), entregando como resultado final do curso um Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, para obtenção da titulação de Especialista em Cafeicultura Irrigada, o estudante deveria completar todos os blocos propostos para o Curso, totalizando 420 horas dedicadas ao curso (FERNANDES *et al.*, 2003).

Os procedimentos para a avaliação de aprendizagem eram realizados através de duas formas simultâneas, sendo elas a formativa e a somativa. A primeira forma era realizada no decorrer do curso, através do acompanhamento tutorial, considerando o desenvolvimento do aluno. A segunda era realizada por meio de

avaliações a distância: uma avaliação presencial, uma avaliação de frequência presencial e a elaboração do trabalho final (FERNANDES *et al.*, 2003).

Para estudantes que desejassem o título de Especialista (Pós-Graduação) exigia-se a realização de uma avaliação presencial, na cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais (MG), sobre todo o conteúdo ofertado durante o Curso de Cafeicultura Irrigada. Ademais, o aluno deveria comprovar participações em pelo menos dois eventos acadêmicos, mediante certificação (FERNANDES *et al.*, 2003). Para cursos na modalidade de Extensão, a forma como as avaliações eram aplicadas consistia em que ao final de cada módulo do Curso a Universidade encaminhava a avaliação para a residência do estudante, de modo que ele deveria realizá-la e retornar o documento via Correios para que pudesse ser providenciada a correção da avaliação. Ao total dos quatro blocos, o aluno teria realizado dezesseis avaliações.

Com isso, a Extensão fora compreendida a partir de projetos e programas institucionais os quais tinham o objetivo de promover a melhora da qualidade do ensino ofertada aos estudantes através de propostas de pesquisa e ensino. Assim, a intenção fora de promover a integração de atividades desenvolvidas por alunos da Pós-Graduação e da Graduação para que pudessem desenvolver suas atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem UNIUBE *on-line*, garantindo o bom desempenho do estudante assim como do professor no momento de encontros presenciais assim como a distância, sejam eles ocorridos na sede na UNIUBE ou nos Polos.

2.2 As parcerias com instituições de ensino e o Projeto Veredas

Em continuidade à implantação do ensino à distância, a Universidade de Uberaba participou de um projeto em parceria com o Estado de Minas Gerais no ano de 2001, no qual ofertou o curso de Especialização para a Formação de Professores em EAD com carga horária de 360 horas. A oferta do referido curso também contou com a parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) por intermédio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) voltado a profissionais da educação do Estado. Sobre essa parceria, Brito (2018) nos mostra como se deu esse processo:

De 2002 a 2003 houve a oferta de cursos de extensão em EAD para formação de recursos humanos na UNIUBE e de 2001 a 2002 houve a oferta do curso de Especialização em Formação de Professores em EAD em parceria com a Universidade Federal do Paraná – UFPR. Em 2004 – foi elaborado o projeto de Licenciatura em Pedagogia para o processo de credenciamento da Universidade. Dois anos depois da sua implantação, a UNIUBE colocou em prática, sua primeira experiência em EAD, na área da graduação de Pedagogia. Graças a sua infraestrutura, qualidade do corpo docente e nível de ensino que oferece, a UNIUBE foi uma das 18 instituições em Minas Gerais selecionadas pela Secretaria de Estado da Educação para promover a formação superior de professores das séries iniciais do ensino fundamental, lotados na rede pública. Em todo Triângulo Mineiro apenas a UNIUBE e a Universidade Federal de Uberlândia foram incluídas no projeto VEREDAS (BRITO, 2018. p. 2).

Dentre as Agências de Fomentação selecionadas para a ministração do curso, a UNIUBE fora escolhida para compor o corpo institucional a executar o projeto VEREDAS. De acordo com o documento publicado pela Secretaria da Educação do município de Uberaba,

O formato do Veredas nos parece adequado para oferecer aos nossos professores respostas convenientes aos seus anseios pessoais e para nos ajudar a construir o novo perfil docente que a escola pública que queremos estar a exigir. Foi, portanto, o grande potencial transformador do Veredas que nos animou a manter os altos investimentos feitos no projeto. Mais do que propiciar a necessária habilitação legal dos docentes, nossa esperança é que o Veredas seja efetivamente um elemento de transformação da escola pública de Minas, e de recuperação da qualidade perdida nos últimos anos (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO UBERABA, 2006. p. 12).

Por sua vez, o projeto VEREDAS – Formação Superior de Professores, implementado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE/MG) em conjunto com universidades mineiras, influenciou fortemente a educação a distância no Brasil, consequentemente contribuindo com o modelo implementado para a Educação a Distância na UNIUBE (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2003). Sobre as agências fomentadoras responsáveis pela implantação do Curso Normal Superior o documento sinaliza que:

O Veredas, Projeto de Formação Superior de Professores, criado pelo Estado de Minas Gerais (2002), e posteriormente cedido à Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2006), juntamente com a parceria das Instituições de nível superior selecionadas por edital ou Agência de Formação (AFOR UNIUBE), contemplam essas exigências, além das prefeituras que aderiram ao projeto e asseguraram aos professores cursistas condições de participarem do

curso. Essa formação atende aos professores do Ensino Fundamental em exercício, das escolas mineiras, nas dimensões: profissional, reflexiva e cidadã. A UNIUBE, enquanto instituição parceira deste projeto considera a sua inserção regional para cursos presenciais e EAD (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2002. p. 12).

No ano de 2002, a partir da Portaria MEC nº 2.728, aprovou-se a criação de um Campus extra ao Campus sede da Universidade de Uberaba, localizado no município de Uberlândia. Neste campus também foi implantado o Projeto Veredas. Em conformidade com documentos cedidos pela Universidade de Uberaba,

Do polo coordenado pela Instituição faziam parte os municípios de Belo Horizonte, Betim, Bonfim, Brumadinho, Contagem, Crucilândia, Ibité, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Piedade dos Gerais, Rio Manso, São Joaquim de Bicas e Sarzedo. Ao todo, mais de 100 profissionais, incluindo tutores e professores, participaram da execução de todo o programa pedagógico que foi dividido em sete módulos. Vale ressaltar que a atuação da UNIUBE mereceu elogios da Secretaria da Educação, além de ter registrado o menor índice de evasão entre os polos (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2002. p. 17).

O "Projeto Veredas – Formação de Professores", teve por objetivo a formação e qualificação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, sob o patrocínio do Estado de Minas Gerais na modalidade a distância. Nesse Projeto, o qual é tido como um marco importante para a instituição, a UNIUBE formou aproximadamente 590 professores. No entanto, o projeto como um todo, formou aproximadamente catorze mil professores que atuavam no Ensino Fundamental de colégios públicos de Minas Gerais.

Nesse contexto, o Projeto Veredas foi responsável pela formação superior de professores das redes municipais e estaduais residentes do Estado de Minas Gerais e que atuavam nas séries iniciais do Ensino Fundamental e não possuíam formação a nível superior. Assim, o Projeto foi criado buscando priorizar a consciência intercultural de povos ibero-americanos, promovendo a qualidade do ensino com base em ações voltadas à formação profissional de professores e o desenvolvimento técnico e acadêmico dos mesmos (ABREU, 2004).

Conforme a LDB (BRASIL, 1996) foi construída a orientação com relação às Referências para a Formação de Professores (1999) e em consonância com o Plano Nacional de Educação (2000), o governo do Estado de Minas Gerais, por meio do governador Itamar Franco, aprovou a implantação do Curso Normal Superior –

VEREDAS, o qual fora constituído como um projeto elaborado, implantado e executado sob a responsabilidade da Secretaria da Educação de Minas Gerais com o principal objetivo de “contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos das redes públicas de Minas Gerais, nos anos iniciais da educação fundamental” e “valorizar a profissionalização docente” (ABREU, 2004, p. 15).

O Projeto VEREDAS – Formação Superior de Professores fora ofertado para vagas em curso de Licenciatura Plena – Normal Superior" para Professores I, sob o fomento da Prefeitura Municipal de Uberaba, em conformidade com o Edital Nº 01/2006 – FAE/UFMG. A UNIUBE, como fomentadora das atividades do projeto Veredas e em conformidade com o Contrato das Obrigações das Partes UFMG/UNIUBE/PREFEITURAS DE MINAS GERAIS, deveria propiciar as atividades presenciais para integrar o aluno cursista com seus demais colegas, assim como com os professores e tutores em consonância com a instituição formadora.

Nesse entendimento, o curso era dado de forma intensiva no período compreendido de uma semana – 40 horas – no início de cada módulo, no qual eram apresentados os conteúdos bem como as atividades previstas para o período, esclarecendo que todas as atividades para os módulos estavam previstas no plano de trabalho disposto no Projeto Veredas. As turmas eram divididas em grupos contendo quinze professores cursistas para o desenvolvimento das atividades presenciais, de forma que cada um era vinculado como professor-cursista do projeto VEREDAS – Formação Superior de Professores na modalidade curso Normal Superior (ABREU, 2004).

A responsabilidade do planejamento e coordenação de atividades presenciais competiam à Agência Fomentadora, dentre elas a UNIUBE, de modo que os tutores deveriam desempenhar as seguintes atividades:

- (a) detalhamento do plano didático e elaboração do cronograma de execução; (b) organização das atividades dos Tópicos de Cultura Contemporânea; (c) preparação da infra-estrutura física e material para os encontros das fases presenciais; (d) estabelecimento de meios e estratégias para o acompanhamento dos professores–cursistas durante as fases presenciais (frequência, participação e desempenho); (e) organização dos grupos de estudo por meio da distribuição dos professores–cursistas em turmas de 12 (doze) a 15 (quinze) integrantes, segundo critérios de localização espacial, de forma a concentrar o trabalho posterior dos tutores no menor número possível de escolas (UNIUBE, 2015. p. 45).

Além disso, os documentos oficiais do Projeto VEREDAS previam a necessidade de planejamento para treinamento de tutores, e planejamento de atividades respeitando as diretrizes curriculares para o Curso Normal Superior, de modo que a proposta curricular desse curso fora apresentada de acordo com duas abordagens principais, as atividades de ensino e aprendizagem com atividades presenciais e atividades individuais a distância (ABREU, 2004).

A Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2007, tornou pública as inscrições ao Processo Seletivo para preenchimento de vagas do Curso Normal Superior ministrado conforme o projeto VEREDAS – Formação Superior de Professores, o qual se destinou a professores que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil das redes de ensino Estadual e Municipal, sendo realizadas segundo as bases legais da LDB/96 (UFMG, 2006).

Nesse viés, a UNIUBE buscou por meio do Projeto VEREDAS formar educadores comprometidos com o desenvolvimento pessoal dos envolvidos, de modo que professores estivessem plenamente capacitados para atuar no Ensino Fundamental e Infantil.

2.3 Os primeiros cursos de graduação na modalidade EaD e suas inovações no ensino

A partir da Portaria MEC nº 1.871, de 02 de junho de 2005, a UNIUBE foi credenciada a ofertar a modalidade de Educação a Distância, com vigência de cinco anos. A partir disso, iniciou-se um novo ciclo de expansão na Universidade, por meio da ampliação dos recursos tecnológicos e metodológicos, advindos da instauração de cursos de nível superior à distância. Ainda no ano de 2005, a instituição implementou a modalidade EAD em três polos de apoio presencial, o polo Triângulo, localizado em Uberaba, o polo de Uberlândia e o de Cariacica no Espírito Santo.

No Anexo A são apresentados os cursos ofertados de acordo com os Polos de Apoio da Universidade de Uberaba – UNIUBE, entre os anos de 2005 a 2015. Destacamos que estes cursos correspondiam ao modelo de oferta EAD, os quais continham atividades presenciais, atividades *on-line* mediadas por professores e estudos autônomos.

Sobre o contexto de surgimento da modalidade de educação a distância na Universidade de Uberaba, para cursos de Graduação, esclarece-se que:

EAD surge, portanto, como um importante instrumento na busca das condições necessárias para uma formação de qualidade, imprescindível para essa nova realidade. A análise e discussão sobre a função social das instituições de ensino, a democratização do acesso e permanência dos alunos nos estudos e o surgimento de possibilidades oriundas do avanço tecnológico tornaram possível a revisão dos paradigmas educacionais, propiciando o avanço da modalidade da educação à distância, além da educação presencial, também na Educação Superior. Aí se insere a proposta da UNIUBE na formação de profissionais na modalidade a distância (Projeto Pedagógico do Curso de Administração UNIUBE, 2010).⁹

Segundo Paiva e Pereira (2017) o formato EAD para cursos de graduação, iniciado no ano de 2005, se desenvolveu consideravelmente nos dez anos posteriores. Nesse sentido, o modelo pedagógico também passou por modificações no que tange a exposição de conteúdos e métodos de avaliação. Estando habilitada pelo Ministério da Educação, a instituição passou a ofertar Ensino Superior e Pós-Graduação *Latu Sensu* na modalidade EAD. No ano de 2005 foi inaugurado o primeiro curso de Ensino Superior da UNIUBE na modalidade EAD, sendo este o curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual foi ofertado nos polos de Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e no Espírito Santo (ES)ava. Nessa perspectiva, o material didático produzido para viabilizar esse curso fora baseado em apostilas impressas, assim como na comunicação virtual promovida por meio do TelEduc¹⁰, uma espécie de plataforma virtual livre, que permitia e viabilizava o desenvolvimento de estudos à distância.

No que tange a oferta de cursos, no ano de 2006 foram ofertados oito novos cursos na modalidade EAD, a saber: Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, História, Letras Português-Inglês, Letras Português-Espanhol, Matemática e Química. Esses novos cursos ofereciam aos alunos um roteiro de estudos, no qual o estudante deveria se basear para realizar as atividades avaliativas presencialmente, nos polos de apoio.

⁹ Arquivo disponibilizado pela Universidade de Uberaba.

¹⁰ O TelEduc foi um sistema computadorizado para controle e gerenciamento de ensino virtual a distância, passa a ser descrito como sendo um conjunto de softwares que buscam alicerçar a caminhada em busca de resultados esperados e presumidos, proporcionando interação, conectividade e consequente participação. O ambiente virtual de aprendizagem TelEduc foi desenvolvido no Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), projetado já com a intenção de ser um suporte ativo a um ambiente que permitisse a elaboração e acompanhamento de cursos através da Internet (LACERDA, 2012).

Naquele primeiro momento, o sistema de avaliação dos estudantes em EAD da Universidade, era desenvolvido a partir da elaboração das provas produzidas na sede, em Uberaba, e enviadas aos Polos. Esse procedimento acontecia mensalmente durante os encontros presenciais, chamados oficinas, as quais eram mediadas pelos preceptores acadêmicos.

A partir da ampliação da Universidade no ano de 2006, com a qual cresceu a oferta de cursos Bacharelados e criou expectativas para a oferta de cursos Tecnológicos, novas turmas de Educação a Distância foram abertas (PAIVA; PEREIRA, 2017).

A partir do ano de 2008, e com base na decisão do MEC de criar um Marco Regulatório para a Educação a Distância no Brasil, as universidades ofertantes de ensino à distância foram obrigadas a inserir em seus projetos pedagógicos para a modalidade EAD recursos tecnológicos capazes de garantir aos estudantes a disponibilidade de conteúdos e matérias de estudos em plataformas digitais.

Os sistemas logísticos em EaD no Brasil, têm o seu protagonismo evidenciado a partir do marco legal, que delineia os sistemas de educação na modalidade EaD: o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Este documento regulamenta e normatiza como a educação a distância deve ser estruturada em níveis e modalidades de ensino distintas e, em sua concepção, aponta a necessidade de atividades presenciais como o estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso, as atividades práticas em laboratório ou no campo, (Art 1º), a necessidade de exames presenciais (Art. 4º.) bem como a implantação de pólo remoto de apoio presencial com estrutura de biblioteca, laboratórios e infraestrutura necessária para desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas (Art. 12) (ALBUQUERQUE; SALES, 2017. p. 192)

Em um segundo momento decorreu a criação na Universidade de Uberaba o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UNIUBE *On-line*. A opção da instituição foi por uma plataforma própria, desenvolvida de acordo com as necessidades de seu modelo pedagógico. Todo o detalhamento sobre o AVA e de como ele se traduz em um importante aliado na possibilidade de aprendizagem dos estudantes por meios digitais encontra-se explanados na seção 2.5 do presente estudo.

O primeiro curso da UNIUBE a usufruir de um método virtual, com estudos desenvolvidos basicamente no AVA foi Licenciatura em História. Este curso foi uma espécie de piloto para as readequações que a UNIUBE teria que implementar para

colocar o seu modelo EAD em conformidade com o estabelecido pelas novas orientações do MEC (2005) relacionadas ao formato de exposição de conteúdos e avaliações, de modo que, após esses ajustes, pode-se realizar a abertura de Polos de Apoio, para a oferta da modalidade EAD.

Como principal consequência dos problemas enfrentados a partir do fato de readequação com urgência para atender às demandas do MEC, ao longo dos anos os processos foram apresentando melhora no que tange ao sistema educacional *on-line*, sistemas de avaliações, metodologias de ensino, tutoria e acompanhamento, disposição de material didático e infraestrutura dos Polos, assim como os processos administrativos internos. Todavia, a UNIUBE enfrentou, como resultado das dificuldades explanadas, a evasão de alunos e a alto ônus financeiro atribuído a esta modalidade de ensino.

No que se refere aos processos internos e as escolhas institucionais, cabe mencionar que até 2015 os cursos ofertados na modalidade à distância na UNIUBE, eram coordenados pela Proes, Pró-Reitoria de Ensino Superior, a qual também era, e ainda é, responsável pela modalidade de ensino presencial, sendo esta última mais tradicional e de maior peso em nossa universidade, sobretudo em razão do número de cursos já implantados e da tradição dos mesmos.

Os processos administrativos relativos à captação de alunos, matrículas, requerimentos, entre outros, bem como os processos acadêmicos, tais como avaliação, produção de materiais, capacitação docente, entre outros, eram desenvolvidos sob a perspectiva dos parâmetros da modalidade presencial, não refletindo diretamente a realidade vivenciada pelos Polos e pela nova modalidade de ensino. Com isso, o que se observava era a existência de processos pedagógicos consideravelmente burocráticos e complexos, destoando das necessidades exigidas por estudantes e profissionais envolvidos no processo educacional a distância.

Outrossim, a manutenção da EAD “espelhada” no modelo presencial de ensino gerou um contexto problemático e de difícil operacionalização, envolvendo preceptores, tutores, desenvolvedores de conteúdo, técnicos, laboratoristas, gestores, coordenadores, pedagogos, aplicadores de prova, monitores de prova¹¹ e demais profissionais atuantes, tornou o programa UNIUBE EAD quase inviável economicamente, exigindo com isso, ajustes importantes (BRITO, 2018).

Esses ajustes, trouxeram uma nova perspectiva para um novo modelo pedagógico da EAD-UNIUBE, concebido em 2015, será discutido no capítulo 3 deste trabalho.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação a distância da UNIUBE previam, entre os anos de 2005 até o ano de 2015, a realização de atividades presenciais nos Polos, sendo elas: seminários de integração, oficinas de apoio à aprendizagem, provas presenciais e a preceptoria nos Polos de Apoio durante a semana com atividades de plantão. Nessa perspectiva, os alunos da modalidade EAD UNIUBE tinham aulas semipresenciais, de modo que uma parte das atividades era realizada virtualmente pelo AVA e de forma presencial a cada quinze dias, ocorrendo dois encontros mensais. Sendo assim, em um primeiro momento, a UNIUBE ofertava cursos de EAD com atividades presenciais mensais previamente determinadas, onde os alunos e tutores desenvolviam atividades e avaliações.

Assim sendo, mesmo considerando a difícil operacionalização no modelo inicialmente implantado, é possível afirmar que Educação a Distância na Universidade de Uberaba foi consolidada a partir de concepções voltadas a prática educativa por meio de interação pedagógica, com objetivos, conteúdos e resultados obtidos que se assemelham com a visão de educação promovida pelo viés humano, histórico e político em conformidade com realidades socioculturais distintas (UNIUBE, 2016). Nessa perspectiva, o educando é compreendido como um ser singular, com múltiplas inteligências e habilidades. Nesta lógica, o professor tem seu papel voltado a educação que escuta, observa, reflete, problematiza e suscita reflexões acerca de conteúdos e situações, as quais contribuirão com a formação cidadã e profissional do aluno.

Somando-se à opção por um processo de ensino calcado na qualidade, destaca-se a criação do programa Institucional Atividades Complementares da Universidade, implementado no ano de 2013, onde os estudantes das modalidades presencial e EAD passaram a ter a oportunidade de desenvolver atividades comunitárias, acadêmicas, científicas, esportivas e culturais, com o objetivo de estimular a prática de estudos extracurriculares dos alunos, em consonância com o objetivo da instituição de desenvolver a autonomia intelectual e profissional de seus alunos. Em 2016, a EAD UNIUBE passou a ter um programa próprio de Atividades Complementares, o Plano Individual de Atendimento EaD (PIA-EAD), o qual teve

como grande vantagem estimular o estudante desta modalidade a se envolver em atividades, projetos e programas voltados para a sua realidade local e social, garantindo mais sentido e significância em sua formação acadêmica.

2.4 A oferta de materiais e encontros presenciais na modalidade à distância

Primeiramente, a Universidade adotou a utilização do ambiente virtual TelEduc para a ministrar cursos voltados para a formação de docentes da instituição, com o objetivo qualificá-los para atuarem na modalidade EAD. Dessa forma, os cursos apresentavam cargas horárias e objetivos aliados à área profissional do docente, tais como os cursos "Conhecendo o Ambiente TelEduc", "Noções da Prática Pedagógica no TelEduc", "Desenvolvendo conteúdo de um curso na modalidade EAD para o ambiente TelEduc" dentre outros cursos.

Por conseguinte, esses componentes curriculares foram apresentados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc, para cursos presenciais, entre os anos de 2003 a 2008 em conformidade com o Art. 1 da Portaria 4.059/2004 a qual tratava sobre a autorização do MEC de oferta de 20% da carga horária total de cursos de Ensino Superior na modalidade semipresencial.¹² Nessa perspectiva, o material didático produzido para viabilizar esse curso fora baseado em apostilas impressas, assim como na comunicação virtual promovida por meio do TelEduc¹³.

Segundo Carvalho Neto (2009) a arquitetura e estrutura do TelEduc, os módulos dos cursos eram estruturados de forma básica, possuindo as seguintes atividades: dinâmica do curso, agenda do curso, avaliações, mural, fóruns de discussão, bate-papo, correio, configurações, acessos, portfólio, suporte, administração, diário de bordo, perfil, grupos, paradas obrigatórias, exercícios, perguntas frequentes, leituras, material de apoio e estrutura do ambiente. Segundo Lacerda (2012):

¹² As instituições de ensino superior poderiam introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996) (BRASIL, 1996).

¹³ TelEduc é um software livre que possibilita a existência de um ambiente virtual que pode se adaptar a realidade e as necessidades da instituição. A Universidade de Uberaba – UNIUBE adotou o TelEduc como ferramenta na formação de profissionais envolvidos nos cursos superiores oferecidos na modalidade à Distância e ainda na complementação de cursos e disciplinas optativas conforme os 20% da grade sugeridos pela portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 (LACERDA, 2012). Atualmente o sistema utilizado pela instituição denomina-se AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

A construção do conceito básico de resolução de problemas no TelEduc está centrado na solução de atividades como pressuposto ao aprendizado. Para tanto, as ferramentas foram dispostas afim de que facilite e torne intuitiva a interação entre usuário e sistema. A princípio, qualquer atividade ou ferramenta dentro do sistema pode ser habilitado e disponibilizado pelo formador em qualquer momento. Entretanto, estas são dispostas de forma a adequar a melhor forma possível encontrada na busca de aproveitamento pedagógico e utilização do sistema. Desta forma, um mesmo curso poderia ser administrado de formas diferentes por dois formadores, podendo obter resultados também diferentes (LACERDA, 2012. p. 14).

A ferramenta TeleEduc implicou na necessidade os recursos serem aprimorados em conformidade com a expansão da modalidade EAD na Universidade. Nesse primeiro momento, além de possuírem acesso ao material didático impresso e o material virtual, os discentes precisavam participar de encontros presenciais a cada quinze dias, dos quais os docentes se deslocavam até os polos da Universidade para a realização de seminários e oficinas complementares ao processo de ensino.

Entre os anos de 2005 a 2008 a modalidade EAD ofertada pela UNIUBE era tida como majoritariamente assíncrona, com algumas atividades obrigatoriamente sendo realizadas sincronamente. Diante disso, Porto (2010) afirma que essa maneira de oferta da modalidade é baseada pelo processo de ensino e aprendizagem realizado de forma que docentes e discentes estejam separados fisicamente, de modo que a interação entre as partes ocorria por meio dos encontros presenciais quinzenais e atividades propostas em ambiente virtual sob regime assíncrono, embora determinadas atividades fossem realizadas em momentos síncronos.

Em 2008 possuindo 12.133 alunos regularmente matriculados na instituição, a UNIUBE passou pelo processo de Saneamento de Deficiências articulado pela Universidade e o MEC, com o objetivo de realizar ajustes diante de deficiências identificadas com relação aos processos administrativos e burocráticos da instituição, as quais foram analisadas pela Secretaria de Educação a Distância da época. Esses ajustes propostos pelo MEC decorreram na ampliação de formação de docentes, tutores e preceptores que atuavam diretamente na modalidade EAD, produção de novos materiais didáticos impressos, elaboração de materiais didáticos nos formatos

virtuais, fechamentos de alguns polos¹⁴ a partir da redefinição de critérios institucionais, assim como a partir da reestruturação de todos os cursos ofertados na modalidade EAD pela instituição.

No ano de 2007, o sistema de acompanhamento e avaliação era realizado a partir da avaliação em diferentes frentes de aprendizagem, através dos estudos individuais a distância, seminários de integração, desenvolvimento de projetos integrados, oficinas e apoio e aprendizagem, provas escritas, produção de artigos e relatórios de atividades complementares.

O contato entre o preceptor e os alunos ocorrerá, presencialmente, durante os Seminários de Integração e nas Oficinas de Apoio à Aprendizagem, conforme cronograma previsto para cada etapa. De forma complementar, os contatos serão realizados por meio das ferramentas de comunicação do ambiente virtual de ensino-aprendizagem TelEduc, via fax e por telefone. Ainda, os alunos, sempre que necessário, podem buscar as orientações nos Núcleos de EAD fora dos momentos destinados aos encontros presenciais obrigatórios, desde que previamente agendados (Projeto Pedagógico do Curso de Administração, 2010).

De acordo com Camargo (2012), no ano de 2008 a UNIUBE iniciou o planejamento para a capacitação e treinamento de docentes da EAD para a gravação de vídeo aulas, treinamento esse que foi implementado a partir do ano de 2009. Essas vídeo aulas as quais eram ofertadas assincronamente para os alunos, tinha por objetivo, propor uma comunicação esclarecedora entre discentes e professores. Naquele momento, a vídeo aula fora compreendida como uma alternativa adequada para a resolução de problemas relacionados às dificuldades de comunicação entre o preceptor e o aluno.

Nesta concepção, a utilização de vídeo enquanto ferramenta educacional da EAD fora compreendida pela UNIUBE como adequada. Nessa perspectiva, a capacitação docente para produção de vídeo aulas como recurso didático começa a preparar a IES para uma importante alteração em seu modelo pedagógico, no qual a EAD deixará de contar com encontros presenciais entre alunos e professores, e os cursos passarão a ser ofertados, quase que integralmente, no formato *on-line*. A exceção será apenas para as práticas laboratoriais nos cursos que trazem esta

¹⁴ Inicialmente 101 polos, os quais foram reduzidos para, respetivamente, 64 em 2008 e 39 polos no ano de 2015.

exigência em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e para as avaliações presenciais.

Com a disponibilização de vídeo aulas de conteúdo, produzidas por especialistas da sede, entendeu-se que os estudos em EAD passaram a ser ainda mais democráticos. Ademais, o corpo docente e técnico se viu diante de um novo desafio: se antes as aulas ainda eram ministradas com encontros presenciais quinzenalmente, iniciava-se uma mudança nos moldes da EAD na Universidade, os quais decorriam na necessidade da aproximação de todos os envolvidos com novas técnicas, tais como: a linguagem para vídeo; o domínio de didática para vídeo aulas; entre outros.

Em vistas disso, os primeiros cursos de graduação na UNIUBE na modalidade EAD trouxeram importantes inovações para a instituição, assim como para o próprio processo de ensino na Universidade. Foram adotados novos recursos didáticos e pedagógicos a partir da inserção de tecnologias digitais. Destaca-se também a importância da consolidação da Educação a Distância na UNIUBE a partir de práticas de interação pedagógicas, conforme apontado por Brito (2018), evidenciando a caracterização da EAD como um projeto e processo de sucesso humano, histórico e político na sociedade brasileira.

2.5 A implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ano de 2009 foi marcado como um período de transição para a EAD UNIUBE. Foi neste ano, em atendimento aos referenciais de qualidade para EAD, à época, que se iniciou a primeira grande transformação no Projeto UNIUBE para Educação à Distância, a criação de um ambiente virtual de aprendizagem. A partir deste momento, de forma gradativa, as atividades acadêmicas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem passaram a ser desenvolvidas e inseridas em sua totalidade no AVA, o que decorreu na necessidade de todos os cursos ofertados pela UNIUBE realizarem suas atividades através da plataforma virtual. No entanto, implantação total deste formato de oferta de cursos EAD, que inclusive culminou com o uso mais frequente do termo curso *on-line*, ocorreu somente a partir de 2015.

Como já mencionado, ainda no ano de 2009 esse projeto foi readequado ao novo recurso tecnológico disponibilizado para cursos da modalidade EAD da

Universidade, o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA - UNIUBE *ON-LINE*. O AVA UNIUBE precisou ser readequado às novas exigências do MEC, relacionadas as mudanças nos procedimentos de oferta de aulas e conteúdos didáticos, prezando pela padronização da oferta de ensino EAD no Brasil. Dessa forma, a exposição de conteúdo didático e o processo de ensino e aprendizagem para os Cursos de Graduação era realizado conforme as seguintes condições:

Além dos encontros presenciais, o processo pedagógico conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA UNIUBE *ON-LINE* que disponibiliza materiais didáticos complementares, tais como textos complementares para aprofundamento, vídeos, imagens, gráficos, tabelas e outros, organizados nas diversas ferramentas e possibilita a interação entre alunos e professores, alunos-alunos e alunos preceptores. material impresso sob a forma de livros de apoio, elaborados pela equipe docente do curso de Administração UNIUBE, com tratamento didático pedagógico adequado para a modalidade a distância constitui a principal mídia utilizada neste modelo pedagógico. Estes livros, organizados em capítulos, abrangem todo o conteúdo do componente curricular. Além dos livros de apoio, o estudante conta com a bibliografia básica e complementar disponível na biblioteca do polo. (Projeto Pedagógico do Curso de Administração UNIUBE, 2010).¹⁵

Esse modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem, implementado entre os anos de 2010 a 2015 no entanto, apresentou durante no seu decorrer sérios problemas de gestão relacionados a agilidade no atendimento de acadêmicos, envolvendo problemas administrativos, com destaque para as dificuldades enfrentadas pelos professores, os quais precisavam realizar diversas atividades de forma manual, que demandavam tempo de trabalho dos recursos humanos da instituição, impossibilitando a dedicação para o aprofundamento intelectual necessário à ministração de aulas.

Sobre a tecnologia AVA UNIUBE, em um primeiro momento, esta plataforma era pouco interativa e baseada nos antigos modelos do TeleEduc, dispondo de material didático restrito a poucos volumes de conteúdo e guias. Além do exposto, cabe ressaltar que os processos administrativos internos eram consideravelmente burocráticos e lentos, de forma que resoluções de protocolos e solicitações estavam submetidas a prazos de até cinquenta dias, prejudicando diretamente a comunicação

¹⁵ Arquivo disponibilizado pela Universidade de Uberaba.

entre cursos, gestores, polos e pró-Reitoria, tornando os serviços ofertados pouco eficientes e consideravelmente problemáticas (BRITO, 2018).

Todas estas mudanças culminaram em uma modificação grande na estrutura e organização do Programa EAD UNIUBE, o qual, como defende Brito (2018), tem um desfecho de melhorias impactantes ao modo "dez anos em um" de acordo com o autor. Sendo assim, trata-se de um processo de mudanças com relação ao modelo pedagógico e operacional acadêmico da Universidade que havia até então. Como resultado, foram estabelecidos novos polos ativos da EAD, que possuíam infraestrutura adequada e condizente com os referenciais estruturais, tecnológicos e pedagógicos que fundamentam o processo educacional de qualidade. Conforme salienta Brito (2018):

Os personagens EAD da modalidade foram redesenhados. Alguns foram extintos, outros foram aglomerados, outros criados novamente com diferenciadas definições, e com isso o projeto se tornou mais leve e sustentável a nível econômico. O material didático fora reescrito, reeditado e transformado em livros didáticos, contendo interação com o leitor. Uma vasta biblioteca online fora adquirida com mais de 5000 títulos em diversas áreas, bem como muito material audiovisual fora produzido pelos professores e equipe técnica. Uma equipe de editoração e gráfica interna foi criada por docentes e administrativos e abraçou este trabalho de sucesso (BRITO, 2018. p. 5).

O mais recente projeto pedagógico aprovado dispõe de um aumento significativo na interação entre professores-tutores, ferramentas online, práticas de ensino presencialmente e virtualmente, assim como o acompanhamento sistemático de mentores, professores, programas educacionais. O processo avaliativo e logístico também modificou-se de forma positiva, promovendo a realização de projetos integrados e visitas técnicas.

Tanto as plataformas de ensino UNIUBE Online e o Sistema de Gestão Acadêmica foram modificados e são capazes atualmente de refletir a modernidade da instituição, dispondo também de serviços para o atendimento ao cliente (estudantes). Além desses canais de comunicação, ainda existem os serviços de atendimento ao estudante, serviço de atendimento aos parceiros e sistema de atendimento da

mentoria.¹⁶ Nesse sentido, os processos administrativos e acadêmicos se tornaram articulados, sendo redefinidos com a finalidade de melhora da qualidade do atendimento por parte da instituição.

No entanto, como será mostrado no capítulo 3 deste estudo, esta situação será ampla e positivamente modificada a partir de 2015, quando ocorre a alteração do modelo pedagógico UNIUBE EAD.

2.6 A reformulação na oferta EaD para todos os cursos de graduação UNIUBE

Em conformidade com Brito (2018), a metodologia de ensino da UNIUBE é voltada a concretização de concepções educacionais que compreendem o ensino e aprendizagem enquanto um processo sócio interativo, que possibilita ao estudante alcançar sua autonomia intelectual, valorizando ações voltadas à pesquisa e à investigação, tendo por base a construção de conhecimentos que correspondam às competências e atitudes, respeitando o ritmo individual do aluno.

Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos cursos da instituição buscam valorizar a investigação e a construção de competências e atitudes levando em consideração o desenvolvimento pessoal e o ritmo do aluno, incentivando sua autonomia como figura atuante em seu processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo mantendo-se sempre firme em seus propósitos de qualidade no ensino, como apregoa Brito (2018), dez anos após a implementação da modalidade EAD na Universidade de Uberaba, o MEC identificou e apontou modificações necessárias quanto ao sistema de funcionamento de cursos EAD. Tais deficiências exigiram a implementação de medidas sérias e urgentes que tiveram a finalidade de sanar os problemas e corrigir o percurso da EAD UNIUBE. Essas medidas buscaram ainda adequar o modelo à realidade socioeconômica vivenciada no Brasil pautadas na análise socioeconômica da região na qual a Universidade atendia, com relação a

¹⁶ A mentoria é composta por uma equipe de profissionais da EaD/Unube responsável pelo acompanhamento dos alunos durante a trajetória acadêmica. Tal equipe passa por treinamentos especializados e são orientados a ajudar os alunos no que for preciso, seja na familiarização com o ambiente virtual, seja no planejamento e organização de atividades, oferta de estágios e demais oportunidades, dicas de palestras e estudos em geral. Tal recurso também tem sido uma importante via de apoio aos alunos, contribuindo para a formação de vínculos e amparo durante a trajetória acadêmica e seus desafios, favorecendo, mesmo que de forma indireta, a saúde mental dos estudantes." (SOUZA et al., 2020. p. 8).

necessidade de otimização de custos e recursos, mas sem perder a qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Em sua trajetória de consolidação desta modalidade de ensino, no ano de 2015 a Universidade de Uberaba passou por novas modificações pedagógicas e administrativas, referentes à oferta de cursos EAD. Tais mudanças, orientadas por uma consultoria externa, promovida pela Empresa VG consultoria, uma empresa com sede em Maringá, contratada pela reitoria da Universidade, para analisar as dificuldades apresentadas na oferta da EaD e propor a implantação de um novo programa de oferta, padronizado em todos os cursos, a qual trabalhou arduamente em conjunto com uma equipe interna composta por professores Marília de Dirceu Cachapuz Daher; Cristiane Demartine; André de Paula; Renata Borges; e Fernando Cesar Marra e Silva, culminaram, entre outras coisas, na criação de uma Pró-Reitoria própria de EAD, a PROED, assumida pelo professor Fernando Cesar Marra e Silva, bem como na troca da gestão pedagógica. Nasce, neste momento, um novo tempo para a modalidade EAD UNIUBE, cujo objetivo principal foi alcançar a viabilidade financeira de seus cursos e a sustentabilidade de um projeto institucional maior, com práticas de ensino aprendizagem focados na qualidade. (BRITO, 2018).

Hoje, pode se afirmar com segurança que a UNIUBE enquanto instituição EAD, possui uma equipe administrativa com melhor preparo técnico, capacitada para coordenar e gerenciar todos os procedimentos pertinentes ao funcionamento da Universidade, na modalidade em estudo. Um reforço a este argumento é que no ano de 2018 a instituição dispunha de 105 Polos ativos distribuídos em todas regiões do Brasil, obtendo cerca de quinze mil alunos matriculados (BRITO, 2018).

A seguir, na figura 1, pode-se visualizar o Organograma da Equipe de Gestão (Modalidade EAD) da Universidade de Uberaba.

Figura 1 – Organograma de Gestão da Universidade de Uberaba



Fonte: Adaptado de Brito (2018).

Por sua vez, a gestão da UNIUBE é atualmente composta por uma Pró-Reitoria, a qual dispõe de três departamentos de gerência e duas coordenações, possuindo o apoio de cédulas operacionais que dispõem da capacidade de transitar conforme processos segundo as modalidades presenciais e à distância. Conforme a concepção de que a Educação a Distância, essa modalidade de ensino possui objetivos educacionais que não se diferem da modalidade de ensino presencial, requerendo a oferta de estrutura tecnológica bem como operacional específica às necessidades existentes.

Assim, a UNIUBE deliberou a criação de uma estrutura de gestão própria para a modalidade EAD, a partir da criação da Pró-Reitoria de Educação a Distância, atuando em parceria com as demais Pró-Reitorias da instituição, dos níveis de Graduação e Pós-Graduação de ensino presencial, de modo que cada gerência tem a autonomia de conduzir seus processos conforme os objetivos propostos para a EAD (UNIUBE, 2016).

Para Silva (2007) a UNIUBE embora contribua com a redução da exclusão educacional, também oferece cursos destinados a áreas de mercados específicos, os

quais exigem a necessidade de que demandas sejam atendidas por mão-de-obra qualificada. Por consequência, a autora observa que a instituição se volta a demanda do mercado, apresentando "forte viés social", atuando de forma "muito sensível às questões sociais" (SILVA, 2007).

Brito (2018) defende que as melhorias advindas do novo Programa significam para a instituição "dez anos em um", como uma analogia positiva para as transformações ocorridas. Segundo o autor, estas contribuições permitiram que no ano de 2017 a instituição alcançasse o objetivo de sucesso do novo Modelo Pedagógico e Operacional Acadêmico da Universidade de Uberaba sobre sua modalidade de educação a distância.

Nesta nova formulação, os 105 polos foram mantidos ativos sob o respaldo e aprovação do MEC, a partir da formação e treinamento continuado em EAD ofertado pela própria UNIUBE, de forma que cada Polo possui uma equipe técnica para realizar o atendimento individualizado ao estudante, assim como infraestrutura adequada e em concordância com referências para a qualidade de ensino, dispondo de uma nota expressa pelo MEC (BRASIL, 2005) que lhe garante a expansão de, aproximadamente, cinquenta novos Polos por ano no Brasil (BRITO, 2018).

A partir das novas exigências estabelecidas pelo MEC com relação a adaptação de Universidades para a oferta da EAD, esta modalidade passou por processos de reorganização e reestruturação dos cursos ofertados pela UNIUBE, no qual, alguns setores foram extintos e criados outros com diferentes ações, com o principal objetivo de tornar o ensino sustentável economicamente. Além disso, o material didático ofertado para a modalidade EAD passou por nova reestruturação, buscando uma maior interação com seu aluno.

Desenvolveu-se também material audiovisual como recursos extras de ensino, por meio da participação de professores responsáveis pelo conteúdo de sua respectiva disciplina, e professores tutores responsáveis pelo acompanhamento do aluno durante o curso de formação, além de todo o conteúdo ter sido revisado pela equipe técnica da Universidade, composta por uma equipe audiovisual e de produção de materiais. Cabe destacar a parceria entre os setores administrativos e pedagógicos da instituição, com o objetivo da formulação de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional.

Na nova conjuntura organizacional da instituição, tem-se a equipe de cursos, gestores e professores atuando em conjunto, buscando a aproximação de setores competentes a oferta EAD na Universidade. As avaliações são corrigidas por meio de sistematização eletrônica, o que passou a otimizar o tempo de dedicação de professores tutores, respeitando as orientações destacadas no Projeto Político Pedagógico, assim como os prazos existentes conforme o calendário acadêmico da UNIUBE. Os processos internos e externos relacionados a modalidade EAD da instituição passaram por redefinição, o que melhorou o fluxo de solicitações e resposta entre tutores, equipe administrativa, equipe pedagógica e discentes, de modo que a prestação de serviços é realizada todos os dias, por vinte e quatro horas (UNIUBE, 2016).

De acordo com Brito (2018) o funcionamento de Solicitações de Serviços Acadêmicos na modalidade EAD da UNIUBE se dá a partir de duas ações iniciais: podendo-se requisitar a solicitação no Polo, respeitando os protocolos existentes, ou no AVA (Ambiente Virtual Acadêmico) da instituição, denominado UNIUBE On-line, respeitando os protocolos existentes para o AVA.

Nesse contexto, a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020) da UNIUBE, destaca-se como um marco importante e que consequentemente gerou diversos avanços para a instituição e para os cursos EAD, de modo que o modelo atual é tido como automatizado e voltado para o desenvolvimento do estudante, no qual semanalmente são disponibilizados materiais de apoio para alunos, tais como livros didáticos, aulas e atividades, incentivando que o estudante cumpra com todas as propostas pedagógicas e obtenha êxito nas avaliações finais de cada módulo do curso. Atualmente, no que tange a configuração atual da modalidade EAD na UNIUBE estabelece os seguintes objetivos para a promoção de ensino e aprendizagem:

- Contribuir para a democratização das oportunidades educacionais e para o desenvolvimento sociocultural, científico e autossustentável do país.
- Colaborar para a qualificação e constante atualização profissional do cidadão, de acordo com as inovações tecnológicas e contínuas mudanças nos processos de trabalho.
- Promover a educação continuada e permanente a distância.
- Favorecer e orientar o exercício da autonomia, a fim de que cada pessoa seja capaz de construir sua própria situação de aprendizagem, tornando-se sujeito transformador dos diversos

Nessa conjuntura, é possível perceber que desde sua criação há setenta e dois anos, as mudanças e transformações nos formatos de ensino e na modalidade de EAD modificaram-se consideravelmente, levando em consideração o avanço tecnológico advindo da sociedade contemporânea, adaptando-se às inovações tecnológicas e inovando-se nos que tange aos processos de ensino e aprendizagem na Educação a Distância.

Além disso, as metas institucionais da Educação a Distância na UNIUBE são hoje traduzidas por meio de ações que tem por objetivo a captação de mais alunos, acolher os indivíduos ingressantes, otimizar a utilização de recursos disponibilizados pela instituição, fidelizar o aluno prezando pela sua satisfação, agregar valores aos alunos egressos e empregar os cidadãos formados na Universidade de Uberaba, aproximando-os com o mercado profissional de sua respectiva área de atuação (UNIUBE, 2016).

Atualmente, os Estados onde a UNIUBE atua são Pará, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Por sua vez, os cursos de Graduação na modalidade EAD da UNIUBE que se encontram aprovados pelo Conselho Universitário da Instituição e são atualmente ofertados em âmbito nacional, de acordo com o site UNIUBE, são os descritos a seguir, conforme suas categorias.

Bacharelado em:

Administração, Ciências Contábeis, Química, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, História, Ciência Política, Educação Física, Secretariado Executivo Trilíngue e Serviço Social.

Licenciatura em:

Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras Português, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Matemática, Pedagogia e Química.

Segundas Licenciaturas em:

Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras Português, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Matemática, Pedagogia, Química.

Curso Superior de Tecnologia em:

Gestão do Agronegócio, Gestão em Marketing, Gestão Financeira, Gestão dos Recursos Humanos, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Gestão Comercial, Gestão Logística, Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental, Secretariado, Serviços Jurídicos e Notariais, Gestão Hospitalar, Saúde Coletiva, Comércio Exterior, Gestão da Tecnologia da Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Formação Pedagógica em:

Letras Português, Geografia, Matemática, História, Ciências Biológicas e Química.

A Universidade de Uberaba oferta ainda vinte e quatro cursos em nível de especialização, na modalidade EAD. Os referidos cursos, embora sejam ligados à Propepe – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, são produzidos, conduzidos e ofertados no mesmo formato dos cursos em nível de graduação. Inclusive, com o intuito de otimizar recursos técnicos, tecnológicos, pedagógicos e de pessoal, a coordenação da Pós-Graduação EAD divide o espaço físico com a coordenação de Graduação EAD.

O que se pode perceber até o momento, neste estudo, é que a Educação à Distância na UNIUBE tem seguido os mesmos passos que a EAD do Brasil e do Mundo. Por ser uma modalidade relativamente nova, quando comparada com o ensino presencial, a sua trajetória histórica é marcada por transformações, inovações e aperfeiçoamentos, tanto nas questões técnicas e tecnológicas, quanto nas questões pedagógicas. Foi possível perceber ainda que, por oferecer uma série vantagens ao estudante, principalmente a flexibilidade de tempo e espaço, a EAD, embora ainda seja menor que a modalidade presencial em número de estudantes matriculados, cresce mais que proporcional a esta última.

3 EVOLUÇÃO DO MODELO DE ENSINO NA OFERTA DA MODALIDADE EAD (2005-2015)

3.1 As modificações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação EaD

Foram consultados diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNIUBE nas áreas de Administração, Engenharia Civil, Pedagogia. De acordo com esses documentos, assim como no curso presencial, a modalidade de Educação a Distância possui como fundamento o compromisso com a Educação, visando não apenas a apresentação de conhecimentos, mas sim o incentivo a produção de conhecimentos capazes de atender demandas de uma realidade complexa e plural (UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013; UNIUBE, 2015).

Nesse entendimento, os documentos consultados apontam que os processos de implementação de projetos pedagógicos de anos anteriores a partir do ano de 2005 passaram a contemplar novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) assim como a metodologia de EAD em cursos oferecidos pela UNIUBE, em consonância com metas estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo esses os fatores que motivam a existência de cursos na modalidade de Educação a Distância (UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013; UNIUBE, 2015).

Costa (2015) sinaliza que as tecnologias digitais podem diversificar as experiências pedagógicas de estudantes por meio da utilização de dispositivos digitais no ensino, em diversos domínios e áreas do conhecimento, em diferentes pretextos com objetivos e percepções teóricas diversas. Sobre as potencialidades educacionais das TIC, o autor conclui que "As TICs podem induzir a inovação dos processos de ensino e aprendizagem, na medida em que também permitem realizações que não eram possíveis antes da sua existência" (COSTA, 2015. p. 26).

No que se refere a educação formal, a EaD é uma modalidade que se utiliza intensamente de TICs no processo de ensino e aprendizagem, sendo caracterizada pelo uso de técnicas de informação e comunicação que podem ser

realizadas no ambiente virtual. Nesse entendimento, a EaD é um modelo de ensino planejado para que o curso ministrado ocorra total ou parcialmente a distância, com o apoio de tutores, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas. Por outro lado, o ensino presencial é o formato de ensino mais tradicional, no qual a maior parte do curso é exposto por meio de aulas em que estudantes e professores estão fisicamente no mesmo local e ao mesmo tempo (ALONSO, 2010).

O Projeto Político Institucional da UNIUBE em um primeiro momento tem por objetivo promover formação humanista em alunos respondendo às demandas sociais e se posicionando enquanto agentes de transformação na sociedade de forma ética (UNIUBE, 2012). Nessa perspectiva, os documentos salientam a permissão do acesso a um curso de qualidade na modalidade a distância. Sobre a concepção de Educação e o currículo no processo de ensino e aprendizagem, cabe destacar que:

A elaboração do presente projeto sustenta-se em uma concepção humanista de Educação e em uma perspectiva multiculturalista crítica, administradores comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender de forma contextualizada os elementos que caracterizam a realidade hoje (UNIUBE, 2010. p. 27).

Sobre a concepção pedagógica preconizada por meio dos Projetos Pedagógicos de cursos da UNIUBE, esses documentos salientam em concordância que:

Sustenta-se, ainda, em uma concepção pedagógica pautada nas abordagens histórico-cultural de Vygotsky e na Epistemológica Genética de Piaget, uma complementando a outra. A abordagem construtivista oportuniza uma aprendizagem mais significativa pela oportunidade que o sujeito tem de construir seu próprio conhecimento e dividi-lo com outros, bem como compartilhar experiências. Sustentando-se, ainda, na abordagem sociointeracionista de Vigotsky, a proposta pedagógica adotada volta sua atenção para os papéis dos alunos em atividades colaborativas e para a natureza das tarefas desempenhadas. A teoria interacionista de Vygotsky – tendo como enfoque principal a interação social para a aprendizagem – sustenta a proposta do curso na modalidade EAD e fundamenta o desenho instrucional do material didático impresso e on line, a escolha dos recursos pedagógicos e das ferramentas de comunicação que possibilitam a mediação do processo de aprendizagem dos alunos, do mesmo modo que favorecem a interação aluno-professor e aluno- aluno, viabilizando a construção do conhecimento individual e coletivo (UNIUBE, 2010. p. 9).

Dessa forma, é possível apontar que os documentos didáticos e pedagógicos da UNIUBE apresentam uma defesa e um posicionamento favorável

ao processo de aprendizagem a partir de uma "construção dinâmica, contínua e progressiva da prática social, como um meio de promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões" (UNIUBE, 2010. p. 9).

Verifica-se também que existe a defesa de interdisciplinaridade na proposta pedagógica, visando a não diluição de teorias, métodos e técnicas de diferentes áreas do conhecimento, valorizando os conteúdos específicos a cada área do saber a partir de uma organização dos componentes curriculares de cada curso, integrando esses componentes em etapas ao longo da educação formal desenvolvida (UNIUBE, 2010).

Conforme foi verificado nos documentos consultados, especificamente os projetos pedagógicos de cursos ofertados na modalidade EAD, os cursos a distância teriam duração de oito semestres (4 anos) e seriam ofertados na modalidade EAD, com carga horária de 3015 horas, tendo como público-alvo alunos do Ensino Médio com afinidade ou interesse nas áreas de Educação e Ciências Exatas, os indivíduos graduados em outras áreas e técnicos que motivados pela geração de conhecimentos da área do curso escolhido com fins profissionais e profissionais do campo de conhecimentos profissionalizantes que não possuam formação específica. Por essa razão, a intencionalidade de formação desses cursos era relacionada a competências e habilidades específicas à área de atuação do curso. Assim, de acordo com o documento “tal” (qual documento consta esse fragmento? É o PPC?)

- Utilizar adequadamente os recursos de comunicação e expressão em situações distintas;
- Ter atitude persuasiva e influente nos relacionamentos;
- Reconhecer as diferentes características das organizações;
- Ponderar as influências externas na tomada de decisões, com capacidade crítica, analítica e de síntese;
- Buscar informações e oportunidades de negócios e agir de forma criativa;
- Identificar, mensurar, assumir e conviver com riscos;
- Ser capaz de resolver problemas de forma metodológica;
- Buscar permanentemente resultados;
- Usar apropriadamente as novas tecnologias de informação, e
- Ter visão estratégica (UNIUBE, 2010. p. 11).

Contudo, os documentos consultados, dentre eles os projetos pedagógicos de

cursos da modalidade EAD, apontam concordância sobre ao modo como as competências pertencem a um "elenco maior" que caracteriza o profissional administrador enquanto um "profissional empreendedor com capacidade de gerir negócios" (UNIUBE, 2012. p. 11). Diante disso, os cursos de graduação na modalidade EAD da UNIUBE dispõe de um elenco profissional formado por educadores capacitados para atuar mediante as seguintes ações bem como filosofias:

- Atuar de forma ética e humanista nas várias instâncias de uma organização, com base lógica para tomada de decisões.
- Integrar teoria e prática em administração.
- Implementar mudanças no âmbito das organizações.
- Trabalhar em equipe e motivá-la.
- Utilizar instrumentos para conhecer os impactos da realidade externa nas organizações.
- Analisar dados gerenciais.
- Ter atitudes empreendedoras.
- Disponibilizar seus conhecimentos à sociedade (UNIUBE, 2010. p. 12).

Cabe mencionar que os documentos analisados também apontam considerações sobre a importância da interatividade e do diálogo entre os processos, esclarecendo que a modalidade de ensino EAD utiliza diversas ferramentas de comunicação para assegurar que os procedimentos de informação e comunicação sejam desenvolvidos. Sendo assim, no ano de 2009 foi implementado o AVA – UNIUBE ONLINE com a finalidade de reforçar a comunicação presencial e online, a qual já ocorria a partir da utilização de outras mídias, tais como material impresso, correio eletrônico, DVDs, telefonia e internet.

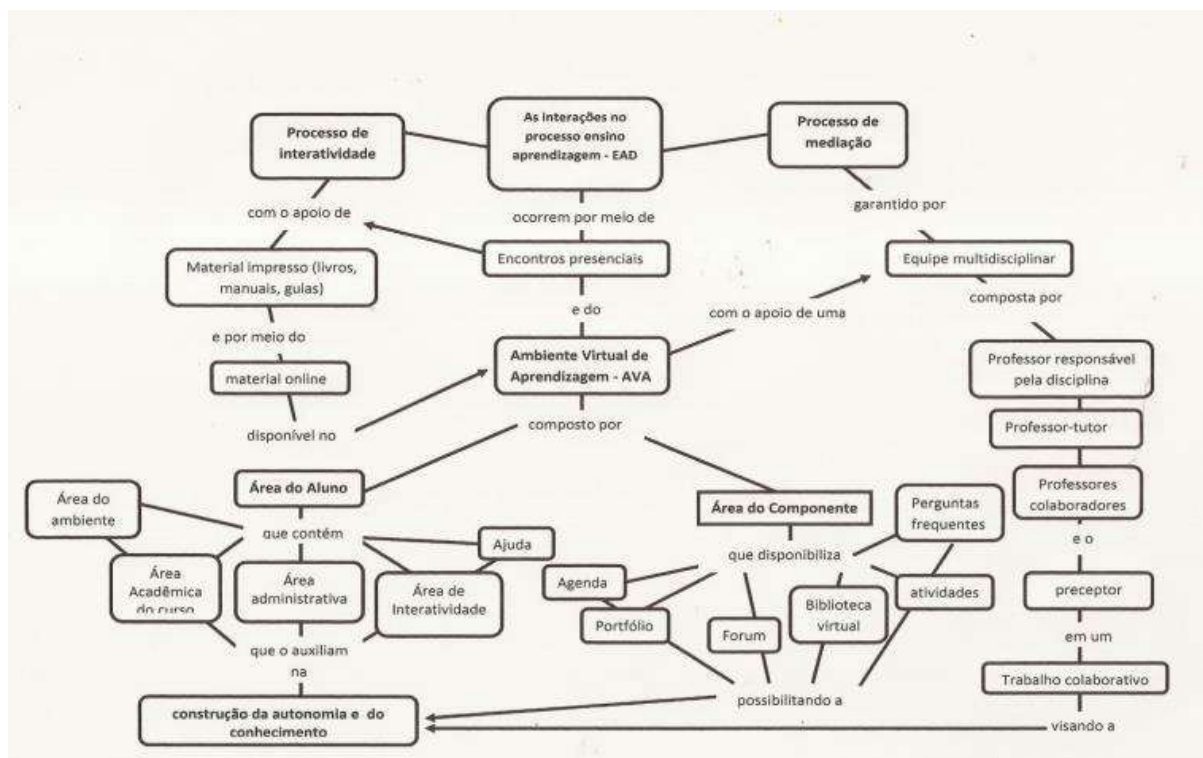
Dentre os materiais impressos destaca-se a produção de livros, os quais consideram as especificidades das unidades curriculares enquanto material de apoio, tais como livros de apoio, manual do tutor, manual do aluno, guia de estudos de componentes curriculares, guia da etapa e guia do curso. Os documentos consultados, especificamente os projetos pedagógicos de cursos ofertados na modalidade EAD, apontam que cada polo disponibilizava livros referentes a bibliografia básica e complementar de cada disciplina na biblioteca física da

instituição, assim como um número para contato¹⁷ com o objetivo de esclarecer dúvidas administrativas (UNIUBE, 2010).

Destaca-se que o material audiovisual, o qual é disponibilizado via AVA, dispõe de informações sobre os Projetos Pedagógicos do Curso, informações sobre o Plano de Ensino do componente curricular, orientações relacionadas ao uso de ferramentas do AVA, atividades a serem desenvolvidas no ambiente virtual, fóruns para discussões em grupo, avaliações e auto-avaliações (UNIUBE, 2010).

De acordo com o Projeto Pedagógico institucional da UNIUBE (UNIUBE, 2010), a interatividade e dialogicidade deveria acontecer entre a instituição, alunos e docentes, valorizando-se o atendimento individualizado a partir do suporte técnico e encontros presenciais. A partir disso, esse documento apresenta um mapa conceitual destas interações desenvolvidas na modalidade EAD, conforme a Figura

Figura 2 – Mapa Conceitual de Interações



¹⁷ O contato era realizado com o preceptor. O preceptor era uma pessoa, contratada pela instituição, que ficava disponível em todos os polos, para atender as necessidades e tirar dúvidas do aluno fora dos períodos de encontro com os professores. Normalmente era um preceptor por polo, para atender todos os cursos.

Fonte: Retirado do Projetos Pedagógicos do Curso de Administração a Distância. UNIUBE, 2010, p. 10.

Conforme verificado nos projetos pedagógicos (ppcs) analisados, todas as abordagens metodológicas, técnicas e ferramentas utilizadas em cursos de graduação na modalidade EAD são discutidas pelos professores vinculados ao curso para que se estabeleça o ponto de partida viável ao curso de modo a viabilizar a construção do conhecimento por meio de suas estruturas cognitivas, logo, o aluno tem a capacidade de adquirir conhecimentos conforme lê, vê, ouve e sente, e uma vez sendo variável, poderá formar um novo conhecimento. Sendo assim, tais documentos compreendem que o papel do professor deverá ser, no ensino a distância, o seguinte:

O papel do professor, enquanto agente promotor do processo de aprendizagem, é o de desafiar, motivar e remotivar o aluno para a exploração, a reflexão e a descoberta de novos conhecimentos. A sala de aula virtual passa a ser um espaço de maior prazer e o Material Didático – MD - bem produzido é uma ferramenta que favorece uma atividade exploratória e lúdica [...] Portanto, o papel do professor centra-se na proposta de interferir na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente (UNIUBE, 2010. p. 12).

Com relação a condução de atividades, uma parte das atividades de ensino são realizadas em encontros presenciais e encontros a distância, sendo mediado pela comunicação com o professor responsável pelo atendimento de alunos nos encontros presenciais que ocorrem nos Polos de Apoio Presencial e a tutoria a distância a qual ocorrem via AVA. Todas as atividades presenciais são costumeiramente realizadas nos Polos regionais, de forma que as ações realizadas nesses encontros seguem as propostas pedagógicas:

- Dois seminários de integração de 16h cada;
- Quatro oficinas de apoio à aprendizagem de 8h cada;
- Duas provas presenciais;
- Preceptoria: nos polos de apoio durante a semana com atividades de plantão (UNIUBE, 2010. p. 23).

Os projetos pedagógicos também mencionam com destaque a importância do processo pedagógico a partir do AVA UNIUBE ONLINE, o qual disponibiliza

materiais didáticos complementares, sendo eles "textos complementares para aprofundamento, vídeos, imagens, gráficos, tabelas e outros, organizados nas diversas ferramentas e possibilita a interação entre alunos e professores, alunos-alunos e alunos preceptores" (UNIUBE, 2010. p. 24). As atividades nessa modalidade dividem-se em presenciais, atividades online mediatizadas por docentes e preceptores a distância.

Por sua vez, os momentos presenciais são compreendidos enquanto espaços de troca de experiências a partir da sistematização de conteúdo, da apresentação de resultados obtidos de estudos, discussões sobre trabalhos desenvolvidos e para sanar dúvidas sobre conteúdos assim como sobre a estrutura e funcionamento do curso, sendo que esses momentos envolvem as atividades anteriormente descrita (UNIUBE, 2010).

As atividades propostas e disponibilizadas via AVA UNIUBE ONLINE são de responsabilidade do professor da disciplina e se relacionam aos conteúdos ministrados em conformidade com a proposta do curso para cada componente curricular. Dessa forma, essas atividades são programadas quinzenalmente, as quais são acompanhadas pelo professor assim como pelo preceptor. Ademais, os alunos ainda podem participar de fóruns abertos por etapas em cada disciplina (UNIUBE, 2010). Esses fóruns se materializam em espaços abertos, dentro do ambiente virtual de aprendizagem, para que os alunos possam comunicarem-se entre si, e compartilhar conhecimento. Em determinados momentos ou disciplinas, podem ser avaliados como parte integrante da nota, à critério do professor.

Como verificado, os ppcs também destacam que a disponibilização de agenda de atividades, a qual pode ser acompanhada pelo professor, incluindo as atividades a serem postadas no AVA. Em vistas disso, as ações desenvolvidas no ambiente são colaborativas e promovem a construção do conhecimento de maneira individual e coletiva, constituindo-se enquanto um espaço de comunicação e interação entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (UNIUBE, 2010).

3.2 As Atividades Didático-Pedagógicas

Com relação ao funcionamento dos seminários de integração, afirmando que ocorrem encontros presenciais obrigatórios realizados em duas diferentes etapas, com carga horária de 16 horas cada etapa, tendo o objetivo de promover encontros entre alunos do curso e professores dos conteúdos selecionados para o estudo. Em seguida, destaca que a partir do segundo encontro durante os seminários ocorre um momento destinado à avaliação presencial obrigatória, sendo esse um momento de interação do aluno para com os seus colegas de curso, assim como tutores e professores.

Por outro lado, as oficinas de apoio à aprendizagem são realizadas em polos de Apoio Presencial da EAD de modo planejado e de acordo com a coordenação da equipe docente a qual é desenvolvida pelos professores, materializado em encontros presenciais nas quais o professor promove atividades de fixação da aprendizagem. Essas oficinas são realizadas em média quatro vezes a cada etapa, com carga horária estimada de oito horas de atividades presenciais, trinta e duas horas por etapa, totalizando 256 horas dos cursos ofertados (UNIUBE, 2010).

Além disso, os documentos destacam a importância dos estudos individuais distância pelos quais, inicialmente, o aluno deve realizar sozinho, porém caso possua dúvidas ele deve ser orientado pelo preceptor, ou pelo professor, durante os encontros. Esses estudos são compostos por atividades de leituras orientadas com o objetivo de estudo sistemático dos conteúdos curriculares, complementando as atividades de Seminários de Integração e atividades desenvolvidas durante as Oficinas de Apoio à aprendizagem conforme os capítulos que compõem os livros são estudados. Sendo assim, o texto esclarece a importância do AVA nesse processo:

As orientações inseridas no AVA norteiam, didática e pedagogicamente, a realização de estudos de textos básicos dos livros e outros materiais didáticos sugeridos (vídeos, textos complementares, imagens, músicas, poemas, filmes e outros) promovendo o exercício da leitura e reflexão relacionadas ao conteúdo selecionado e o desenvolvimento das habilidades previstas para cada um dos momentos do curso (UNIUBE, 2010. p. 28).

De maneira geral, identificou-se que o Projeto Pedagógico Institucional da modalidade EAD UNIUBE realiza a menção/definição de um componente curricular construído de forma flexível, isto é “componente curricular flexível, de

natureza interdisciplinar, em que o aluno será orientado a desenvolver atividades que complementem a sua formação profissional com vistas ao perfil de bacharel em [profissão de escolhida do estudante] que se pretende formar" (UNIUBE, 2010. p. 29). Nesse viés, as Atividades Complementadas são realizadas durante a 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª etapas conforme os seguintes objetivos:

- Estimular a prática de estudos independentes, visando a crescente autonomia profissional e intelectual; viabilizar a participação do aluno em projetos de voluntariado em sua comunidade, em seminários e grupos de estudos em áreas afins, realizar leituras e pesquisas para aprofundamento dos estudos em assuntos de seu interesse;
- criar condições para o seu aprendizado em estreita articulação com a realidade e peculiaridade local, regional, nacional e internacional, bem como sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional (UNIUBE, 2010. p. 29).

Conforme explicitado no projeto pedagógico institucional, a Universidade disponibiliza de uma estrutura física e tecnológica para as equipes de técnicos administrativos responsáveis pela logística, assim como pelos recursos e suporte tecnológico para as equipes docentes que realizam a gestão acadêmica e administrativa de cursos a distância, atuando de maneira articulada as pró-reitorias que compõem a Reitoria da Universidade de Uberaba. Os polos de Apoio Presencial apresentavam, até o ano de 2010, as seguintes estruturas físicas:

Salas de aula em número suficiente para abrigar os alunos matriculados; um anfiteatro; uma sala para preceptores com computadores ligados à internet; sala para os alunos com computadores ligados à internet e estações de trabalho; uma secretaria de apoio com telefone, fax, computadores ligados à internet; uma biblioteca com ambiente de estudo individual e em grupo e acervo obrigatório; sanitários adequados; laboratório de informática (para cada 300 alunos, 4 computadores); laboratório de informática com computadores ligados à internet (UNIUBE, 2010. p. 30).

A equipe que compõe o trabalho de orientação didática e pedagógica assim como a gestão dos processos e acadêmicos de Cursos de Graduação EAD UNIUBE são realizados por uma equipe multidisciplinar da Pró-Reitoria de Ensino Superior, a qual integra as seguintes diretorias: Diretoria de Ensino de Graduação a Distância, na qual são desenvolvidas atividades de coordenação de projetos e programas, coordenação acadêmica e pedagógica da EAD, coordenação de formação continuada, coordenação e produção de material didático assim como a

Comissão de Permanente de Avaliação e Seleção (COPASE).

3.3 O Material Didático

Segundo o PPP dos cursos EAD da Universidade de Uberaba (2015) o material didático para a EAD, seja impresso ou online, é estruturado conforme Unidades Didáticas, as quais são definidas como “Um conjunto organizado de objetivos que ajudam a dar um sentido unitário e eficaz ao ato didático (professor, estudante, conteúdo) mediante a consideração integrada, sequencial e estruturada dos conteúdos, metodologia, atividades e recursos didáticos (CASTILHO, DIAGO. 2009).

O material didático audiovisual é organizado conforme as unidades didáticas em concordância com o material impresso ou digital, assim como correspondendo a bibliografia básica e complementar disponíveis nos polos e AVA. O projeto pedagógico institucional destaca a importância do Livro de Apoio, como sendo os documentos que,

Contempla conteúdo curricular e mantém sintonia com a abordagem pedagógica que dá sustentação ao curso, com os objetivos, as atividades previstas e os estilos de aprendizagem. É elaborado, conforme orientações da equipe de Produção de Material Didático, pela equipe docente da UNIUBE, com tratamento didático-pedagógico adequado para a modalidade a distância constituindo-se como mídia relevante neste modelo pedagógico. Esses livros, organizados em capítulos, abrangem a maior parte do conteúdo a ser estudado no componente curricular (UNIUBE, 2015. p. 110).

Além disso, os documentos destacam que o AVA atualmente dispõe dos seguintes materiais:

- Informações sobre o Projetos Pedagógicos;
- Informações sobre o Guia da Disciplina, similar ao Plano de Ensino da disciplina curricular que deve conter: nome da disciplina curricular;
- Nome do professor-responsável; carga horária da disciplina; perfil do profissional que se pretende formar; ementa; objetivos gerais e específicos;
- Conteúdo programático dividido em unidades; cronograma de execução; metodologia e recursos;
- Avaliação;
- Referências;
- Orientações quanto ao uso das ferramentas do AVA;
- Orientações de Estudo semanais (rota de aprendizagem) com o passo a passo das atividades a serem desenvolvidas na semana;

- Atividades que serão desenvolvidas no AVA, conforme mapa de estudos da disciplina;
- Videoaulas gravadas, disponibilizadas semanalmente para cada disciplina;
- Palestras de Formação Geral, gravadas e disponibilizadas aos alunos em cada módulo de estudos, com temas gerais;
- Avaliação continuada a distância, com questões abertas e fechadas (UNIUBE, 2015. p. 119).

As aulas são gravadas e disponibilizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas de acordo com os capítulos dos livros de apoio assim como materiais estudados em cada etapa ou módulo. Analisando as ferramentas disponíveis no AVA no momento de sua implantação e as citadas no PPP do ano de 2015 nota-se que uma gama de funcionalidades e atividades foram inseridas no AVA UNIUBE ONLINE com a finalidade de promover o ensino a distância de forma orientadas e favorável para que o processo educacional do aluno seja desenvolvido de forma autônoma e eficiente.

A logística com relação aos materiais impressos também passou modificações. De acordo com o projeto pedagógico institucional, mudanças importantes foram implementadas no ano de 2011 a partir do desenvolvimento de um centro de reposição e distribuição de materiais, o qual atua aliado às programações das turmas. O referido centro é composto por uma equipe que é responsável viabilizar a reposição em tempo hábil de materiais impressos assim como a manutenção dos estoques conforme as necessidades de cada turma em cada etapa do curso. O envio dos livros é realizado via correio a partir da confirmação do início da etapa inicial ou posteriormente a matrícula dos alunos. Estas informações podem ser acompanhadas pelo aluno no próprio AVA da instituição.

Assim, a distribuição dos materiais é realizada via Correios (Mala Direta Postal) no endereço informado pelo estudante via AVA, sendo postado em até dois dias posteriormente ao pagamento da matrícula ou rematrícula. A partir da expedição do material, o aluno acompanha o transporte do material via Correios, tendo a possibilidade de verificar a distribuição no AVA UNIUBE Online. Cada Polo disponibiliza os livros constantes na bibliografia básica e complementar de cada disciplina na biblioteca física, além da disponibilização da Biblioteca Pearson Virtual.

3.4 Mudanças e Avanços

A partir da leitura e análise do Projetos Pedagógicos PPP de Cursos à Distância (PPP) da Uniube publicado no ano de 2015, constata-se desde o início dos documentos a preocupação afirmar que os cursos foram elaborados considerando o contexto social ao qual a Uniube está inserida, que historicamente é compreendida como sendo uma região onde emergem sérios problemas sociais relacionados a má distribuição de renda, desigualdade social e, por consequência, dificuldades de acesso e permanência em instituições de educação formal.

Diversas organizações e instituições governamentais e não-governamentais dissertam sobre a necessidade de criação de políticas e programas que tenham a finalidade de ampliar o acesso às TIC para populações em situação de vulnerabilidade social, visto que fatores econômicos e sociais podem dificultar o acesso à informação (BASNIK; SOARES, 2016). As Nações Unidas consideram um dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) "aumentar significativamente o acesso à tecnologia da informação e das comunicações e se esforçar para fornecer acesso universal e acessível à Internet nos países menos desenvolvidos até 2020" (IPEA, 2015).

Nesse contexto, os documentos apresentam a constituição da modalidade EAD na UNIUBE e sua importância regional no que tange a propiciar formação técnica e profissional para uma população que carecia de melhores condições de acesso à educação, sendo considerada um marco histórico para Instituição. Posteriormente, os documentos destacam o contexto institucional da EAD na Uniube (UNIUBE, 2015).

Segundo Os documentos, desde o credenciamento da Universidade para oferta de cursos superiores a distância no ano de 2005, a instituição passou a trabalhar com o ensino nas modalidades presencial e EAD. Para oferta do curso na modalidade de EAD, a instituição desenvolveu modificações em diversos processos e procedimentos institucionais, trazendo para a conjuntura de funcionamento da UNIUBE uma nova estrutura composta principalmente por atividades pedagógicas e didáticas, avaliações, metodologias de ensino a partir do uso de TICs, infraestrutura física, tecnológica e recursos humanos com a

finalidade de atender as demandas existentes sobre EAD.

Na UNIUBE a modalidade EAd se consolidou como sendo um modelo baseado na prática educativa de interação pedagógica pautada na construção de competências e atitudes em conformidade com o ritmo de aprendizagem do estudante assim como sua autonomia (UNIUBE, 2015).

Coordenação do Curso – Responsável por representar o curso e executar as políticas didático-pedagógicas estabelecidas pelo Colegiado do Curso, garantindo meios e condições necessárias para o trabalho pedagógico de modo eficaz e efetivo. Colegiado de Curso - Tem como principal função orientar e decidir sobre políticas didáticas e pedagógicas referentes ao curso (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Núcleo Docente Estruturante – Refere-se a um grupo de professores que tem a tarefa de desenvolverem ações para dar continuidade aos Projetos Pedagógicos do Curso, assim como consolidar o perfil profissional dos alunos em formação por meio da integração de atividades de ensino e pesquisa na Universidade (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Coordenador Pedagógico Regional (CPR) – Figura responsável pela manutenção da identidade dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da EAD da UNIUBE em polos de apoio presencial (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Professor-responsável – Docente que assume a responsabilidade referente às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso, assim como administração acadêmica, elaborando planos de atividades (exemplo: materiais didáticos, plano de ensino, guia do componente, materiais para oficinas de aprendizagem, avaliações e demais avaliações a serem realizadas no AVA) que competem à sua responsabilidade. O mesmo docente possui a responsabilidade de, ao final de cada ciclo letivo, apresentar relatórios sobre atribuições e atividades desenvolvidas sob sua responsabilidade (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Professor-tutor – Docente responsável por corrigir e comentar as atividades referentes à avaliação continuada publicadas no AVA, ministrando aulas em encontros presenciais, mediando os fóruns do módulo, relativos a temas estabelecidos pelo professor da disciplina, bem como corrigir as avaliações presenciais (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Professor autor de material didático – Docente responsável pela elaboração de material didático em conformidade com os princípios de diálogo e interação estabelecidos pela Instituição, respeitando os componentes curriculares do referido curso, participando diretamente de oficinas de formação sobre elaboração de materiais e mídias (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Preceptor – É o profissional que atua diretamente no Polo de Apoio Presencial, com formação específica na área do curso ou que se relacione com a mesma. Tem como principal função o acompanhamento de alunos, por turma, motivando-os, orientando-os para que realizem os estudos, incentivando o aluno para que ele mantenha o interesse pelo curso durante o desenvolvimento do mesmo, oferecendo suporte aos alunos e docentes em encontros presenciais e no AVA, assim como acompanhando alunos com assuntos administrativos (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Diretoria de Tecnologia da Informação – Setor responsável pela adequação de sistemas de gestão acadêmica e suporte técnico aos recursos tecnológicos disponíveis, sendo o setor responsável por assegurar que o atendimento na sede da instituição e Polos de Apoio Presencial tenham plena capacidade de operação (UNIUBE, 2010; UNIUBE, 2012; UNIUBE, 2013).

Nesse sentido, é possível perceber que desde o ano de 2010 até o ano de 2015 a estrutura organizacional da instituição no que tange ao ensino a distância se modificou consideravelmente a partir da criação de níveis e da distribuição de competências em diferentes cargos e funções. Nessa perspectiva, verifica-se que as ações a serem desenvolvidas estão integradas de forma consistente, não estando diluídas, o que confere ao processo de ensino e aprendizagem assim como às questões administrativas melhor desempenho.

Para além da distribuição de cargos e funções e consequentemente reestruturação da organização institucional da UNIUBE, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação UNIUBE, apresentam como introdução aos currículos do curso uma breve justificativa sobre a necessidade de atualização dos currículos dos cursos (UNIUBE, 2015). Destaca-se que as ênfases nos recursos das TICs são comuns a todos os cursos da universidade, não sendo restrito apenas aos cursos relacionados às áreas de Engenharias e Exatas.

O desenvolvimento da tecnologia, nas últimas décadas, proporcionando o fluxo global de informações, provocou o acelerado ritmo das transformações dos sistemas industriais e empresariais, abreviou os ciclos de produtos, ampliou a busca por novos mercados e baixo custo e fez surgir oportunidades de oferta de serviços personalizados como garantia de alta produtividade com qualidade. Há, portanto, necessidade da atualização dos currículos dos cursos, principalmente no que se refere aos avanços e às inovações tecnológicas, fatores imprescindíveis no processo de desenvolvimento de um país (UNIUBE, 2015. p. 61).

Quanto a questão curricular destacamos que,

O currículo é entendido, nesta proposta pedagógica, como a organização do processo de ensino-aprendizagem, na qual conjuntos de conteúdo, metodologias e de espaços de aprendizagem se articulam em busca do cumprimento dos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integralidade, da relação teoria e prática para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, com vista à formação de um perfil profissional (UNIUBE, 2015. p. 75).

Os currículos de cursos de graduação a distância passaram a ser organizados de acordo com eixos de formações. A partir desses eixos, os Projetos Pedagógicos dos Cursos dividem-os em unidades temáticas correspondentes aos componentes curriculares, de modo que sejam desenvolvidas as atividades acadêmicas de cada curso. De acordo com UNIUBE (2015, p. 50) essa divisão é realizada “Para atender a essa necessidade, os currículos são organizados em eixos temáticos e unidades temáticas visando garantir a interdisciplinaridade.” Por sua vez, de acordo com o Regime Geral da UNIUBE, Art. 3º, incisos I e II é definido o conceito de "eixos temáticos":

I - eixos temáticos são temas em torno dos quais se articulam as unidades temáticas. São definidos de acordo com as especificidades de cada curso;

II - unidades temáticas são o conjunto de conteúdos compreendidos nas suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, como meios para o desenvolvimento humano, entre si relacionados, que emanam dos eixos temáticos e são constitutivos de um todo harmonioso e contextualizado (UNIUBE, 2013, p. 51).

Essa definição se faz importante pois evitou a fragmentação do currículo, de forma que os currículos foram organizados em unidades, as quais apresentavam recortes mais amplos de uma área do conhecimento, constituindo os "eixos temáticos" e dentro deles haviam especificações definidas como "unidades temáticas".

Nessa nova perspectiva, a UNIUBE se colocou enquanto uma instituição que buscou trazer ao processo de ensino e aprendizagem a contemporaneidade dos conhecimentos científicos, incorporando a concepção de que a ciência deve perpassar ações e iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Os documentos ainda afirmam o enfoque interdisciplinar deste entendimento, o qual considera que a comunicação aliada a práticas sociais, econômicas, políticas e tecnológicas poderá gerar novos saberes e novas práticas. De acordo com o Projetos Pedagógicos:

A flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade norteiam a nova atitude acadêmica de ensinar, tendo em vista a ruptura da tradição do ensino fragmentário, buscando desenvolver uma postura interdisciplinar a partir de uma visão ousada e criativa sobre a escola garantindo a especificidade dos conteúdos ao mesmo tempo que procura integrá-los a um todo harmonioso e significativo. A busca pela flexibilidade curricular das propostas de ensino, em todos os níveis, possibilitará ao estudante exercer a autonomia na busca de sentido para a sua vida acadêmica e profissional (UNIUBE, 2015. p. 20).

Por outro lado, no período em questão, tem-se a proposta de desenvolver no aluno uma visão da sociedade de forma sistêmica, valorizando a relação entre teoria e prática, optando-se por uma organização curricular baseada em eixos temáticos que se baseiam em componentes curriculares no formato de disciplinas, projetos integrados, projetos de conclusão de cursos, estágios e atividades complementares, com a finalidade de promover a integração de conhecimentos de maneira contextualizada (UNIUBE, 2015).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se fazem presentes na sociedade contemporânea, sendo utilizadas no cotidiano. Uma vez que a Internet é um dos principais meios de acesso à informação e comunicação entre indivíduos atualmente, empresas e instituições de ensino vêm modificando suas estruturas operacionais, buscando aproximar o conhecimento tecnológico de suas práticas, sendo utilizadas na criação, gestão, comunicação e disseminação de informações, assim como no desenvolvimento de produtos e serviços (COSTA, 2015).

Nessa perspectiva, a partir do desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos, o ambiente escolar se viu diante da necessidade de transformação, a partir de uma nova realidade, a qual possui caráter tecnológico. Embora a tecnologia

seja uma realidade para a sociedade, muitas vezes o acesso às tecnologias existentes é comprometido por questões econômicas, culturais e sociais (COSTA, 2015).

Esses apontamentos concordam com o demonstrado nos documentos consultados, a sociedade atual é caracterizada pela alta velocidade de transformações sociais, políticas e econômicas, exigindo que profissionais possuam competência técnica e ampla, com a capacidade de desenvolver e utilizar tecnologias para tomada de decisões e gestão de processos e pessoas. Logo, a formação profissional é compreendida como um processo de procedimentos e na aplicação de conhecimentos específicos (UNIUBE, 2015).

Para tal, estas habilitações devem indicar os limites de atuação de cada área profissional. Por sua vez, a organização curricular dos cursos à distância passou a ser pautada na inovação tecnológica¹⁸ e utilização adequada de todos os recursos disponíveis, de modo que o estudante possa construir uma visão sistêmica do desenvolvimento sustentável e da autonomia do país da área tecnológica, associados ao bem-estar da sociedade (UNIUBE, 2015).

O PPP de 2015 é composto por um Eixo Básico a todos os cursos e Eixos Específicos e Profissionalizantes, são eles, respectivamente: Conteúdos de Formação Básica; Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Conteúdos de formação Complementar. Esses eixos estão relacionados aos conhecimentos técnicos e profissionalizantes assim como à prática profissional de cada área. Inicialmente, com relação a organização curricular por eixos temáticos e disciplinas, esta sistematização é compatível com a proposta pedagógica de formação do profissional a partir de uma visão de mundo que valoriza a relação entre teoria e prática, optando por uma organização curricular pautada em eixos temáticos e disciplinas curriculares, projetos integrados, estágios, atividades e componentes optativos (UNIUBE, 2015).

Nota-se que nos PPP anteriores (2010, 2012 e 2013) esses eixos não contemplavam atividades de projetos integrados e componentes optativos, apresentando como proposta seminários integrativo, os quais têm por objetivo promover a integração de disciplinas para refletir e aprender sobre os temas

¹⁸ A inovação tecnológica compreende a inovação de processos, produtos e serviços por meio do desenvolvimento ou da implantação de uma nova tecnologia a uma realidade.

relacionados à formação educacional na qual estão inseridos. Neste atual documento, nota-se uma postura interdisciplinar e integração de conhecimentos, contextualizando a relação entre teoria e prática nas mais diversas situações de ensino e aprendizagem visando a formação dos estudantes. Sobre a proposta curricular, o PPP esclarece que,

Nessa proposta curricular, denominam-se eixos temáticos os conjuntos de conhecimentos nos quais se sustentam a organização das disciplinas e seus conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação do perfil profissional que se pretende para o concluinte do curso de engenharia da Universidade de Uberaba. Deles emanam, na forma de disciplinas, os componentes curriculares, a partir dos quais vão ser desenvolvidas as atividades acadêmicas neste curso (UNIUBE, 2015. p. 81).

As disciplinas curriculares apresentadas no PPP elencam os conteúdos da formação básica, compreendidos pelos fundamentos científicos e tecnológicos que visam a formação básica do estudante. Além disso, tem-se os conteúdos da formação profissionalizante, de modo que as disciplinas curriculares de conteúdos profissionalizantes possuem assuntos que possibilitem o conhecimento dos fundamentos, materiais, sistemas e processos em diferentes áreas de habilitação. Por sua vez, também devem ser abordados os conteúdos específicos de cada área, uma vez que são importantes para o aperfeiçoamento profissional inserido no contexto de habilitação (UNIUBE, 2015).

Como atividades de Ensino e Aprendizagem, O Projeto Pedagógico Institucional da UNIUBE destaca a importância dos encontros presenciais e estudos orientados a distância, assim como atividades complementares, estágio supervisionado e práticas laboratoriais. Em vista disso, apresenta os componentes optativos para os cursos da graduação a distância, todavia, esses componentes não são comuns para todos os cursos, os quais poderão ser escolhidos pelo aluno, tendo a finalidade de complementar a formação profissional em áreas ou subáreas do conhecimento. Segundo o PPP o estudante deverá cursar o mínimo de dois componentes optativos totalizando 160 horas de carga horária.

Um ponto que se diferencia dos antigos PPP e que demonstra a atualização da Universidade frente às demandas sociais é que um componente optativo

destacado nos documentos se refere aos processos interativos com a pessoa surda – LIBRAS sendo ofertada em resposta à singularidade e fundamentos linguísticos desta língua, visando, conforme o texto dos documentos "O desenvolvimento psicossocial da pessoa surda; a história e a identidade do surdo e as políticas sociais e educacionais voltadas à surdez, numa abordagem sócio antropológica" (UNIUBE, 2015. p. 90).

Como forma de promover a democratização educacional, os documentos discorrem sobre a importância de que os cursos à distância abordem temas de modo interdisciplinar.

O enfoque dado, de caráter humanístico, considera que o tema meio ambiente está intimamente ligado às questões socioeconômicas e culturais e que deve ser tratado de forma ética e responsável por todos. Parte da leitura das questões ambientais locais e trabalha a ampliação do olhar do estudante para as questões regionais, nacionais e mundiais visando à formação da consciência crítica e da cidadania responsável. Tais temas revelam-se de forma transversal por meio de trabalhos de alunos, nos encontros presenciais, nos eventos e atividades desenvolvidas pelo curso (palestras, debates, mesas redondas, seminários), nas palestras de Formação Geral (atividade desenvolvida em todos os módulos de estudos) o que concorre para a formação integral dos alunos desta universidade (UNIUBE, 2015. p. 92).

Por outro lado, os Projetos Integrados, iniciados a partir de 2015, são desenvolvidos em disciplinas específicas para a realização de projetos e subsequente exercício de habilidades referentes às atividades interdisciplinares, visando a integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, visando a integração e aplicação de estudos, competência e habilidades a serem desenvolvidas.

Com relação às atividades de ensino e aprendizagem, os documentos esclarecem que a proposta curricular vigente, deverá ser concretizada a partir do desenvolvimento de ações de ensino e aprendizagem essencialmente diversificadas, que tenham a capacidade de promover interação entre professores, tutores e estudantes. Nesse entendimento, o trabalho colaborativo da equipe docente e a opção pela postura interdisciplinar deverão orientar a metodologia para a realização de atividades (UNIUBE, 2015). Nesse modelo,

realizam-se as seguintes atividades:

- Atividades presenciais nos polos: orientação, práticas, provas presenciais, plantão de professores-tutores em horários determinados;
- Tutoria: nos polos de apoio presencial, durante a semana, com atividades de plantão;
- Material impresso, audiovisual e digital;
- Material de apoio;
- Acompanhamento virtual professor tutor (UNIUBE, 2015).

De acordo com o PPP, os momentos presenciais são compreendidos como espaços de troca de experiência realizados a partir da sistematização de conteúdo, assim como apresentação de resultados de estudos e realização de provas presenciais e discussão dos próximos passos em trabalhos para tratar de dúvidas sobre os conteúdos, sua estrutura e funcionamento do curso, ocorrendo conforme o calendário e PPP do curso. Esses momentos dividem-se em:

Encontro acadêmico: Presencial e obrigatório, ocorre na primeira etapa do curso com a finalidade de que o aluno se encontre com o professor-tutor e equipe do polo para receber orientações sobre o modelo educacional, assim como sanar dúvidas acadêmicas e administrativas (UNIUBE, 2015).

Atividades Práticas ou Laboratoriais: Realizadas em Polos de Apoio presencial da EAD planejadas conforme a coordenação da equipe docente, sendo acompanhadas por professores-tutores presencialmente (UNIUBE, 2015).

Plantão de professores-tutores: Momento no qual professores-tutores da área ficam disponíveis, em horários definidos, para atender estudantes e orientar a elaboração e resolução de atividades (UNIUBE, 2015).

Para além dos encontros presenciais, o processo pedagógico conta atualmente em sua maior parte com o AVA UNIUBE ONLINE, o qual disponibiliza as atividades de aprendizagem, materiais didáticos complementares, textos para aprofundamento

bibliográfico, vídeos, imagens, gráficas tabelas dentre outros recursos, os quais são organizados em ferramentas que possibilitam a interação entre alunos e professores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é uma plataforma que agrega

vários recursos e ferramentas tecnológicas que tornam viável a elaboração e a disposição de materiais didáticos, bem como o acompanhamento e gerenciamento de situações de ensino (presencial e a distância) com a possibilidade de integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos (textos, imagens, vídeos, sons, etc.) que permitem potencializar o aprendizado. Nele podem ser inseridos: textos básicos resumidos, figuras, vídeos, animações, gráficos, tabelas, textos complementares, questões avaliativas, manuais, guias, legislação, notas entre outros (UNIUBE, 2015. p. 97).

A atividade compreendida como "Estudo Individual Orientado" compreende as atividades realizadas pelo professor-tutor online, de modo que estas leituras servem para o estudo sistematizado dos conteúdos curriculares paralelamente aos estudos realizados durante os encontros presenciais sejam eles obrigatórios ou não. Esses estudos são realizados em espaços e períodos determinados pelo estudante conforme os princípios de flexibilidade correspondentes à modalidade EAD.

Sendo assim, os estudantes desenvolvem as atividades postadas no AVA pelo professor-tutor responsável pela disciplina segundo a proposta do curso para cada disciplina curricular. Dessa forma, as atividades programadas são acompanhadas pelo professor-tutor de acordo com suas atribuições específicas. Além dessas atividades o estudo de conteúdo tem a capacidade de capacitar estudantes para a discussão de temas abordados nos encontros presenciais ou mediatizados no AVA UNIUBE (UNIUBE, 2015).

Sobre o desenvolvimento de atividades complementares. O documento Projeto Pedagógico Institucional UNIUBE destaca no Programa Institucional de Atividades Complementares – PIAC mencionado a criação do PIAC-EAD no ano de 2013 com o objetivo de acompanhar e registrar as atividades de estudantes dos cursos à distância da UNIUBE. Nessa perspectiva, as atividades complementares desenvolvidas na educação a distância são traduzidas em créditos conforme Os documentos, esclarecendo-se que em cada semestre ocorre a oferta de diferentes atividades complementares, as quais estão previstas na estrutura curricular de cada curso, de modo que o aluno precisa, necessariamente, cumprir 30 créditos referentes a estas atividades totalizando 40 horas de carga horária.

O PPP de 2015 também destaca a possibilidade de os estudantes

realizarem estágio não obrigatório e estágios supervisionados em conformidade como campo de atuação de cada discente, em consonância com o Programa de Estágio da Universidade de Uberaba, o qual fora criado com a finalidade de sistematizar o processo de realização de estágios em Cursos de Graduação (UNIUBE, 2015). No que se refere aos projetos integrados, a metodologia de ensino a partir de projetos é defendida pelos documentos com base nesse componente para proporcionar ao aluno o conhecimento integrado para a solução de problemas relacionados à profissão do estudante. De acordo com o PPP:

Para o desenvolvimento dos projetos, o aluno conta com acompanhamento presencial e virtual de docente responsável por essas disciplinas em todas as fases: da discussão temática, elaboração da proposta, à sua implementação a partir dos parâmetros definidos na disciplina, documentação e apresentação do projeto. O envolvimento dos demais docentes do curso ocorre na medida em que os temas propostos pelos alunos requisitam a participação direta de outros docentes para o suporte técnico e científico (UNIUBE, 2015. p. 103).

Esses projetos são compreendidos como espaço para o desenvolvimento assim como o exercício de atividades e habilidades adquiridas ao longo do estudo teórico, ou seja, é o momento no qual aplicam-se os conhecimentos. Esse processo é coordenado por professores adjuntos do corpo docente da UNIUBE. Como principal diferencial, as abordagens disciplinares das matérias possuem caráter multidisciplinar e interdisciplinar baseado s em habilidades e competências definidas para cada curso de graduação. Dessa forma, esse processo avaliativo é concordante com todas as normas, assim como diretrizes que estabelecem os procedimentos de exame adequados para disciplinas regulamentadas pelo Núcleo Docente Estruturante e referendadas pelo Colegiado do Curso, visto que os projetos integrados podem ser, a depender do curso, compreendidos como trabalho final de curso.

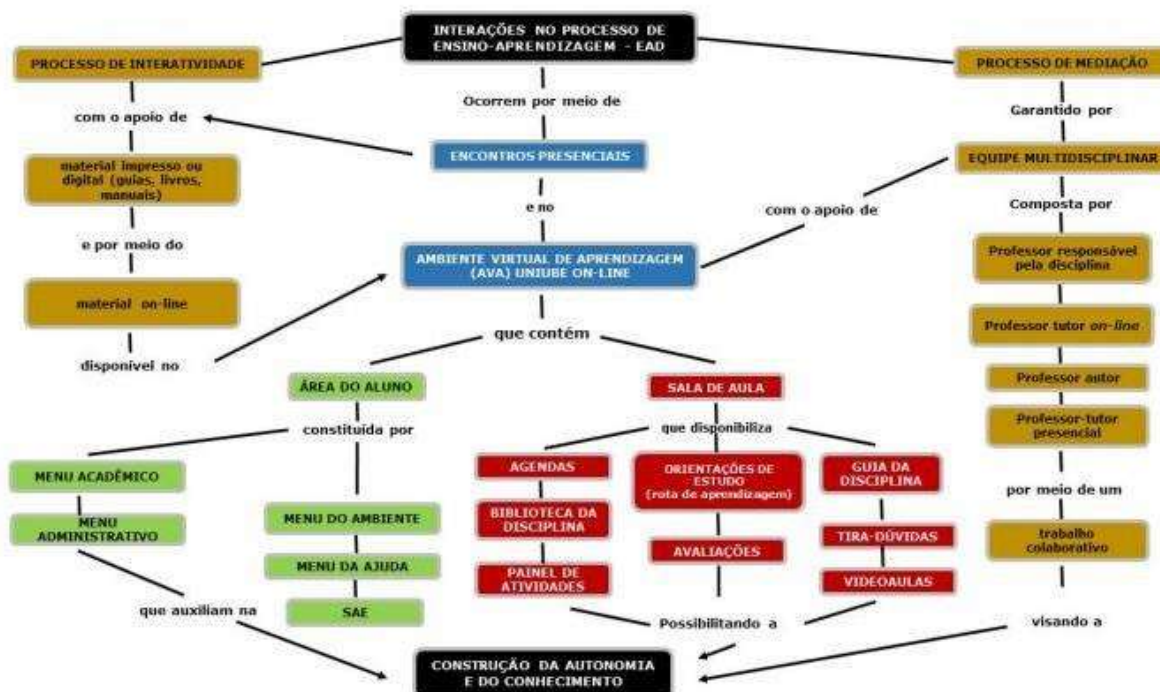
Os sistemas de comunicação se fazem importantes para a promoção da interatividade e dialogicidade nos processos, a EAD utiliza diversas ferramentas de comunicação, as quais são complementares e possuem a capacidade de garantir que os processos de comunicação e informação sejam realizados (UNIUBE, 2015).

De acordo com o o Censo Educacional no ano de 2015, a UNIUBE contava com 12.175 alunos matriculados em cursos de graduação presenciais e

18.991 alunos em cursos de graduação em EAD, totalizando 31.166 alunos regularmente matriculados. Na pós-graduação Lato Sensu da UNIUBE¹⁹ dispõe de cerca de 861 alunos matriculados em cursos presenciais em EAD conforme o mesmo Censo em áreas como Educação, Odontologia, Produção Animal nos Trópicos e Engenharia Química (UNIUBE, 2015).

Ademais, cita-se o Serviço de Atendimento ao Estudante EAD, implementado no ano de 2018, departamento que tem o objetivo de acolher estudantes no que tange aos assuntos estudantis, prestando suporte para a utilização do AVA e buscando soluções a partir de problemas de ordem acadêmica, administrativa ou financeira. Na Figura 3 a seguir pode-se visualizar o mapa de interações referente ao processo de ensino e aprendizagem da Educação a Distância na UNIUBE.

Figura 3 – Mapa de Interações do processo de ensino-aprendizagem EAD



Fonte: Retirado Projetos Pedagógicos do Curso de Engenharia Civil a Distância. UNIUBE, 2015, p. 27.

¹⁹ A Resolução CES nº 1/07, de 08/07/07 Estabeleceu normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização na UNIUBE.

Neste atual documento, as referências epistemológicas, educacionais e técnicas visam acompanhar o contexto contemporâneo do ponto de vista político, sociocultural, econômico, científico e educacional, estando atento aos atuais paradigmas da sociedade, os quais embasaram a construção de um Projeto Político Institucional (UNIUBE, 2015).

A UNIUBE neste momento dispõe de estrutura física e tecnológica para profissionais responsáveis pela logística, assim como pelos recursos e suporte tecnológicos para as equipes docentes que realizam a gestão acadêmica e administrativa de todos os cursos EAD. Segundo o PPP (UNIUBE, 2015) a execução de projetos e programas de Educação a Distância vêm atuando de maneira articulada conforme a natureza de suas responsabilidades, distribuindo-se em três pró-reitorias que compõe a UNIUBE, as quais são sediadas nos Campus Aeroporto (Uberaba - MG): Pró-Reitoria de Ensino Superior; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e Pró-Reitoria EAD, compondo a estrutura que viabiliza a oferta de cursos à distância.

O Polo sede da UNIUBE é o Polo Uberaba, possuindo 23 blocos que são reservados para o funcionamento de salas de aulas e laboratórios, assim como salas de informática, gráfica universitária, livraria e Biblioteca Central. Nesse Polo também estão instaladas as pró-reitorias, a prefeitura universitária, almoxarifados e nove anfiteatros, assim como demais espaços referentes ao funcionamento da instituição. A partir desse Polo, nos últimos anos a UNIUBE conseguiu expandir-se em outras regiões brasileira, dados que podem ser compreendidos a partir da visualização do Anexo A. Todavia, conforme salienta a Universidade UNIUBE (2015):

Visando à sustentabilidade dos polos de apoio presencial, contrariamente ao movimento instalado no país, de criação indiscriminada de polos, a UNIUBE estabeleceu um planejamento de trabalhar com polos sustentáveis e de planejar a expansão de forma contínua e cadenciada para a construção de uma rede sólida e coerente com as necessidades da oferta do ensino superior. Paralelamente à gestão eficiente e eficaz, a inserção de novas mídias e procedimentos, também contribuirá para a manutenção da sustentabilidade por meio da melhoria contínua de processos (UNIUBE, 2015. p. 257).

Conforme o projeto pedagógico institucional consultado (UNIUBE, 2010), ainda argumentam que a Universidade de Uberaba possui cursos em diferentes

estágios de maturidade, de modo que a busca pela sustentabilidade deverá ser alcançada por meio de uma visão sistêmica da EAD sem que sejam deixados de ter os necessários controles para avaliar o desempenho de cursos, áreas do Programa EAD. Por fim, estabelece que o desenvolvimento das diversas áreas contempladas pela Universidade deve ser realizado considerando necessidades socioculturais e econômicas das diferentes regiões do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização desse estudo, acredito que tenha sido possível responder a questão problema da pesquisa, cumprindo, conseqüentemente, com o principal objetivo do estudo de compreender as motivações que levaram ao empreendimento de criação e a forma como funcionou a educação à distância a partir do ano 2000, quando da implantação dessa modalidade na Universidade de Uberaba e sua ascensão no ano de 2015 em função da utilização de uma plataforma mais moderna e dinâmica.

O avanço da modalidade EAD ocorreu ao longo das últimas décadas no cenário educacional brasileiro, incluindo um crescente número de estudantes no Ensino Superior e Pós-Graduação que tiveram a oportunidade de se graduar independentemente de fronteiras geográficas. Nesse aspecto, a UNIUBE é uma instituição de ensino que se destaca, ofertando cursos credenciados junto ao MEC que vêm sendo reconhecidos na educação formal brasileira.

Os avanços tecnológicos e a consolidação das tecnologias de informação e comunicação na sociedade ampliaram as possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento da educação à distância no Brasil, fato verificado a partir das mudanças nas práticas didáticas e pedagógicas, material didático, ambientes virtuais e formatos de contato com preceptores verificados na UNIUBE. Identificou-se a existência de dificuldades perante a adequação e aplicabilidade de alguns recursos

tecnológicos na prática educacional, todavia, a UNIUBE se destaca como sendo uma instituição de referência na inserção de novas tecnologias inseridas na prática educacional da EaD.

A expansão da EaD no cenário brasileiro foi percebida como um fato que contribuiu para a democratização do acesso à educação superior por populações que residem no interior do país. Sendo assim, a partir do avanço das tecnologias, a necessidade de deslocamento físico até os Polos foi diminuindo, ao passo que o contato com professores e preceptores foi ambientado aos ambientes virtuais de aprendizagem, os quais passaram a promover maior interação social entre os alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem a distância.

Os avanços se deram principalmente por meio do aumento da interatividade, a qual demarca uma importante característica nos instrumentos e ferramentas disponibilizados no AVA UNIUBE. Verificou-se que os projetos pedagógicos também apresentaram avanços referentes ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas aos avanços das tecnologias na sociedade, ampliando as possibilidades de capacitação profissional em um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

ALVES, L. **A educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. RBAAD - Associação Brasileira de Educação a Distância. v. (10). 2011.

ALONSO, K.M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, 2010.

ALMEIDA, O. C. de S. de. **Gestão do ensino superior à distância: uma proposta de análise do modelo da Universidade Aberta do Brasil**. 2008.

AMORIM, M.F. **A importância do ensino à distância na educação profissional**. *Revista Aprendizagem em EAD*, Taguatinga, v.1, 2012.

ALBUQUERQUE, Jader e SALES, Kathia Marise. **Sistemas Logísticos e Presencialidade na Educação a Distância: perspectivas complementares**. Salvador: EDUNEB, 2017.

ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Material didático em EaD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento**. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 13, n. 24, p. 103-114, jan./jun. 2007.

ABREU, Cláudia Bergerhoff Leite. **Educação a Distância e o Projeto Veredas: Relação Entre Teoria e Prática**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004.

BASNIK, M. I. SOARES, M. T. C. O. **ProInfo e a disseminação da Tecnologia Educacional no Brasil**. Educação Unisinos, v. 20, n. 2. 2016.

BRITO, Renner de. **EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 2017**. CIET:EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/193>>. Acesso em: 21 set. 2020. Acesso em: dez. 2020.

BRITO, Renner de. **Um estudo dos desafios da EAD da UNIUBE: 10 anos em 1**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIET - EnPED). 2018. UFSCAR. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/170/426>> Acesso em: set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Recredenciamento da Universidade de Uberaba (UNIUBE), com sede no município de Uberaba, no estado de Minas Gerais, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância**. Portaria nº 347, publicada no D.O.U. de 10/4/2018, Seção 1, Pág. 14.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 1.871, publicada no Diário Oficial da União de 03/06/2005: **Credenciamento da Universidade de Uberaba – UNIUBE para a oferta de cursos de graduação a distância e para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu a distância**. 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria/MEC nº 386, publicada no Diário Oficial da União de 24/3/2000. **Reconhecimento do curso de Ciências Econômicas, bacharelado, ministrado fora desse de na cidade de Frutal, no Estado de Minas Gerais, pela Universidade de Uberaba, com sede na cidade de Uberaba, no Estado de Minas Gerais**. 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 544, de 25 de outubro de 1988, publicada no Diário Oficial da União (DOU). **RECONHECIMENTO DA UNIVERISDADE DE UBERABA**. 1988.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <L9394planalto.gov.br> Acesso em: fev. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. a Portaria MEC nº 2.728, de 25 de setembro de 2002, **ato que criou o campus fora de sede de Uberlândia e também aprovou o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, pelo prazo de cinco anos**. 2002.

CASTILHO, Santiago C Arredondo, DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Educação. Acabamento: Brochura**; Páginas: 392; Edição: 1. 2009.

COSTA, Celso José da. **Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação. v. 15, n. 2, 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494>>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. 2009. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>>. Acesso em: jul. de 2020.

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação a Distância: Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet**. [s.l.]: EPN Editora e Projetos S/C Ltda, 2000.

CASTELLS. Manuel. **O Caos e o Progresso**. Entrevista. Disponível em <<https://www.extraclasse.org.br/geral/2005/03/o-caos-e-o-progresso/>> Acesso em: out. 2020.

CRUZ, J. R.; LIMA, D. da C. B. P. **Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos.** Jornal de Políticas Educacionais. V. 13, n. 13. Abril de 2019.

COSTA, A. M.; SOARES A. A.S.; MARQUES, C.S.E.; MELO, P.A.; MORÉ, R P.O. **Educação a distância no Brasil: experiências com a Universidade Aberta do Brasil,** Revista Congreso Universidad, v. 1, n. 3, 2012.

COSTA, A. R. **A Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais.** Revista Científica FASETE. v. 1. n. 1. 2017.

CARVALHO NETO, Silvio. **Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. 256p.

CAMARGO, C. **O processo de capacitação de professores para gravação de videoaula: uma experiência na EAD/UNIUBE.** Dissertação apresentada à Universidade de Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. 2012.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

FARIA, A. A. SALVADORI, A. **A Educação a Distância e Seu Movimento Histórico no Brasil.** Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, 2010.

FILGUEIRAS, E. M. M. F. C. **A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM REDE: uma proposta aplicada ao contexto da EAD – o caso da UNIUBE.** v. 1, n. 1, 2007.

FERNANDES, A. L. T. REZENDE, E. M. M. DOS SANTOS, M. A. R. F. CUNHA, V. G. R. **Cafeicultura Irrigada: Diagnóstico de Demanda em Recursos a Distância.** ABED. Anais [...]. 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC74.htm>>. Acesso em: nov. 2020.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Ibpex, 2009.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GARCIA, W. **A regulamentação da educação a distância no contexto educacional brasileiro**. In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: distância construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

INSTITUTO DE ECONOMIA APLICADA – IPEA **Estratégia ODS. ORG. ODS9. 2015**. Disponível em: <<https://www.estrategiaods.org.br/os-ods/ods9>>. 2015.

INSTITUTO MONITOR. **Memórias do ensino a distância no Brasil: 1983**. Disponível em: <<http://www.historiaead.com.br/escolas-Internacionaisics-international-correspondence-school.html>>. Acesso em: out. 2020.

KEEGAN, D. **Foundations of Distance learning**. 3 ed. London: Routledge. 1996.

LIMA, D. C. B. P.; FARIA, J. G. **Avaliação institucional da EaD: reflexões e apontamentos**. In: RODRIGUES, C. A. C.; CARVALHO, R. M. A. (Orgs.). Educação a distância – teorias e práticas. Goiânia: ed. da PUC Goiás, 2011.

LIMA, D. C. B. P. **Educação Nacional de qualidade – Educação a Distância na educação superior**. Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas. 2014.

LACERDA, M. M. **Uma análise da utilização do Ambiente de Ensino a Distância TelEduc pelos preceptores da Universidade de Uberaba - UNIUBE - Polo Montes Claros - MG**. ABED. 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/502x>>. Acesso em: set. 2020.

LIMA, D. C. B. P.; FARIA, J. G. **Planejamento de material para cursos a distância: procedimentos e recursos tecnológicos**. In: LIMA, Daniela da C. B. P. L.; FARIA, J. G. 2011.

LIMONTA, S. V. **Rede de conhecimento: Produção de material para EaD**. Goiânia: UFG/CIAR, 2008.

LIMA, D.C.B. P.et al. **O estágio curricular em cursos de licenciatura a distância: concepções, publicações e experiências**. In: RODRIGUES, C. A. C.; FARIA, J. G.; ALMAS, R. (Org.).Gestão e Formação na Educação a Distância. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2014.

LIMA, P. T. VIANA, S. A. A. TAVARES, A. S. NUNES, A. ML. M. B. **A importância da inclusão social a partir da educação a distância**. IV Congresso Nacional da Educação - CONEDU. 2017. Anais [...] Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA19_ID7512_11092017134727>. Acesso em: out. 2020.

LEITE, G. S. M. BRITO. A. G. BOAS, A. A. V. DIAS, T. R. F. V. NETO, S. P. S. **Fatores de qualidade: pontos positivos do emprego da tecnologia EAD no curso de Administração do Consórcio CEDERJ - UFRRJ**. 2010.

LITTO F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: jul. de 2020.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Distance learning: a systems view**. Belmont Wadsworth Publishing Co., 1996.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, 2009. ISSN 1518-3483.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/acessibilidade-sp-940674614/271-programas-e-acoes-1921564125/seed-1182001145/13156-proinfo-integrado>>. Acesso em: out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004** (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059>. Acesso em: set. 2020. Acesso em: out. 2020.

NISKIER, A. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. **Virtus: uma proposta de comunidades virtuais de estudos**. In: NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. C. (Org.). Projeto virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. Recife: Anhembi Morumbi, 2000.

NUNES, I. B. **A história da EAD no mundo. 1 Capítulo do livro: Educação a distância o estado da arte**. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

NEDER, M. L.C. **A educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudanças paradigmáticas**. In: PRETI, O. (org). Educação a Distância Sobre discursos e práticas. Brasília: Liber, 2005.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância**. Revista Educação a Distância, Brasília, v. 3, n. 5, 1998.

PIMENTEL, F. P. **O Rádio Educativo no Brasil, uma visão histórica**. Rio de Janeiro: SOARMEC EDITORA. 2010.

PEREIRA, T. I.; SILVA, L. F. S. C. da. **As políticas públicas do ensino superior no governo Lula: expansão ou democratização? Revista Debates**. Porto Alegre, v. 4, n.2, 2010.

PAIVA, L. F. R. PEREIRA, D. G. **Um olhar sobre o histórico da EAD na UNIUBE: entrevista com Marília de Dirceu Cachapuz Daher**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Revista Profissão Docente *on-line*. UNIUBE - Universidade de Uberaba. 2017. ISSN: 1519-0919.

PREFEITURA MUNICIPAL UBERABA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA. PORTARIA N.1 / 2006. **Esclarece sobre critérios para concorrer a vagas em curso de Licenciatura plena – “Normal Superior” pelo Projeto Veredas, para Professores I, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Uberaba**. Acervo Documental UNIUBE. 2006.

PORTO, J. F. **Diálogo e interatividade em videoaulas de matemática**. 125f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28012011-141200/>>. Acesso em: out. 2020.

THEES, A. **Educação a distância: alcance, dimensão e impacto**. Educação Brasileira – EaD, 2010.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação a observação**. Liber Livro Editora, 2007.

VIANNEY, J.; TORRES, P. L; ROESLER, L. **Educación superior a distancia en Brasil** In Torres, P. L e RAMA, C. (Coor). La Educación Superior a Distancia em América Latina y el Caribe - Realidades y tendencias. Santa Catarina, UNISUL. 2010.

VIGNERON, J. Formação do docente em EAD. In: BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINERAS GERAIS - UFMG. **Edital N° 01/2006**. PROJETO VEREDAS - Licenciatura plena – “Normal Superior” pelo Projeto Veredas. FAE/MG, 2006.

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE. Universidade de Uberaba. **Projeto VEREDAS: Formação Superior de Professores UFMG**. Proposta Pedagógica. Retirado de: Acervo Documental UNIUBE. 2011.

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE. **Educação à Distância**. Programa EAD. 2011. Disponível em: <www.UNIUBE.br/copese/ead/programa/>. Acesso em: set. 2020.

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE. **EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Resolução n.º 06/01**. Dispõe sobre a Implantação do Curso de Especialização em Cafeicultura Irrigada. 21 de setembro de 2001.

UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE). **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) PARA O PERÍODO 2016-2020**. UBERABA, 2016. Disponível em: <<https://UNIUBE.br/conteudo2.php?p=1&m=8&c=263&m2=55>> Acesso em: set. 2020.

UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE Universidade de Uberaba. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Uberaba. UNIUBE, 2010.

UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE. Curso de Engenharia Civil. **Projeto Político Pedagógico de Engenharia Civil**. Uberaba. UNIUBE, 2012.

UNIUBE. Universidade de Uberaba. **Projetos Pedagógicos do Curso de Engenharia Civil**. Uberaba. UNIUBE, 2015.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Curso de Pedagogia. Modalidade a Distância. **Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia**. 2013.

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE. EQUIPE de Tutoria e Acompanhamento/EAD/UNIUBE. **Guia do Tutor Especialista - Curso de Cafeicultura Irrigada**. Uberaba: Gráfica Universitária, 2001.

SANTOS, Catarina de Almeida. **A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SARTORI, A. de S. **Educação a Distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação**. In.: Revista Linhas. Volume 3, número 2, 2002.

SOUZA, E. P. BATTI, C. E. B. SPÓSITO, L. S. SILVA, M. C. F. BISINOTTO, S. D. S. **Subjetividade, Identidade e Saúde Mental na EAD: Uma missão possível! Relato de Experiência Inovadora**. Associação Brasileira de Educação à Distância: Congresso ABED. 2020. Anais. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/53418.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Veredas: Formação Superior de Professores. Curso a Distância. Manual da Agência de Formação.** SEE/MG: Belo Horizonte, 2002.

SILVA, Eliana Freitas. **A hora e a vez do preceptor em educação a distância: novos olhares sobre sua formação, trabalho e identidade** / Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba para a Obtenção do título de Mestre em Educação. Eliana Freitas Silva, 2007

ANEXOS

ANEXO A

Rótulos de Linha	Contagem de NOME	Rótulos de Linha	Contagem de NOME
AFONSO CLÁUDIO (ES)	441	ADMINISTRAÇÃO	390
ANCHIETA (ES)	127	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	159
ANTAS (BA)	25	HISTÓRIA	415
ARAXÁ (MG)	322	LETRAS - PORTUGUÊS/ESPAÑHOL	261
BARRA DE SÃO FRANCISCO (ES)	2	LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS	456
CARATINGA (MG)	119	MATEMÁTICA	450
CARAVELAS (BA)	1	PEDAGOGIA	2112
CARIACICA (ES)	454	QUÍMICA	328
CASTELO (ES)	98	Total Geral	4571
CATANDUVA (SP)	16		
COLATINA (ES)	348		
FATIMA (BA)	14		
GOVERNADOR VALADARES (MG)	185		
GUANHÃES (MG)	168		
ITAMARAJU (BA)	54		
JUIZ DE FORA (MG)	161		
MANTENÓPOLIS (ES)	96		
NOVA GRANADA (SP)	59		
NOVA VENÉCIA (ES)	256		
PARIPIRANGA (BA)	33		
SANTA BRIGIDA (BA)	18		
SAO JOAO EVANGELISTA (MG) - CANCELADO	3		
SIMAO DIAS (SE)	129		
TEIXEIRA DE FREITAS (BA)	2		
TEÓFILO OTONI (MG)	226		
UBERABA (MG)	769		
UBERLÂNDIA (MG)	445		
Total Geral	4571		

Tabela 1 – Relação de Cursos de Graduação na Modalidade EaD UNIUBE e Polos de Apoio com relação ao número de alunos matriculados no ano de 2006

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rótulos de Linha									
Graduação - EAD	8.862	10.365	13.210	13.862	15.702	15.272	14.629	13.818	13.862
EAD - ADMINISTRAÇÃO	801	876	1.178	1.593	1.705	1.654	1.523	1.219	1.304
EAD - ANÁLISE E DESENVOLV. DE SISTEMAS									
EAD - CIENCIA AERONAUTICA			7	7					
EAD - CIÊNCIA POLÍTICA									
EAD - CIENCIAS BIOLOGICAS	596	672	858	641	697	684	522	541	536
EAD - CIENCIAS CONTABEIS	403	212	290	492	546	556	579	514	517
EAD - EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA									
EAD - ENG. CIVIL		17	63	150	537	776	1.125	1.296	1.544
EAD - ENG. ELÉTRICA		23	89	138	428	492	660	654	665
EAD - ENGENHARIA AMBIENTAL			17	13	58	38	44	30	11
EAD - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO			28	14	73	47	115	82	20
EAD - ENSINO SUPERIOR				1					
EAD - FÍSICA									
EAD - GEOGRAFIA	233	417	615	788	730	499	295	316	297
EAD - GESTAO AGRONEGOCIOS	51	119	155	103	99	93	223	272	200
EAD - GESTÃO AMBIENTAL									
EAD - GESTÃO DE TRANSPORTE AÉREO		15	15	1					
EAD - GESTÃO EM MARKETING									
EAD - GESTÃO EM RECURSOS HUMANOS						81	368	404	512
EAD - GESTÃO FINANCEIRA									
EAD - GESTÃO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO									
EAD - HISTORIA	564	521	407	151	289	362	554	504	543
EAD - LETRAS PORTUGUES									
EAD - LETRAS PORTUGUES / ESPANHOL	303	272	219	65	56	44	67	102	119
EAD - LETRAS PORTUGUES / INGLES	750	687	715	541	805	683	596	632	614
EAD - MATEMATICA	653	629	517	347	522	582	432	532	446
EAD - PEDAGOGIA	3.781	5.164	6.950	7.852	8.191	7.740	6.964	6.187	6.151
EAD - PROCESSOS GERENCIAIS									
EAD - PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	196	237	324	315	262	204	138	99	18
EAD - QUIMICA	531	462	444	217	241	278	149	261	276
EAD - SECRETARIADO EXECUTIVO TRILINGUE									
EAD - SERVIÇO SOCIAL		42	319	433	463	459	275	173	89
EAD - TEC GESTÃO PÚBLICA									
EAD - TEC. DE GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA									
EAD - TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL									
EAD - TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE									
EAD - TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR									
EAD - TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA									
EAD - TECNOLOGIA EM SECRETARIADO									
EAD -TEC. SERVIÇOS JURÍDICOS E NOTARIAIS									
Pós - EAD				78	116	89	162	155	188

Tabela 2 – Relação de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados na modalidade EaD pela UNIUBE (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rótulos de Linha	5	5	5	5	5	5	5	5	
Graduação - EAD	9.948	10.851	14.748	13.008	13.984	14.018	13.740	11.805	13.177
AFONSO CLÁUDIO (ES)	436	526	378	293	276	194	159	159	230
ANCHIETA (ES)	236	300	328	297	317	343	556	426	433
ANDRELÂNDIA (MG)									
ANTAS - BA	13	12							
APARECIDA DE GOIÂNIA (GO)									
ARAÇATUBA (SP)									
ARAGUARI - MG	2	1							
ARAGUARI (MG)									
ARAXÁ (MG)	283	338	692	637	545	434	389	384	398
AVARÉ (SP)									
BARBACENA (MG)	218	237	295	354	407	429	466	510	612
BARCARENA (PA)	62	19	201	127	132	158	89	55	80
BARRA DE SÃO FRANCISCO (ES)	192	266	447	473	452	423	303	196	172
BARRETOS (SP)									
BATURITÉ (CE)									
BELEM - NAZARÉ (PA)	267	146	295	267	153	207	210	126	146
BELFORD ROXO (RJ)	45	49	103	138	91	97	69	70	59
BELO HORIZONTE - CENTRO (MG)	492	458	590	513	814	1.041	788	559	652
BELO HORIZONTE - SÃO SALVADOR (MG)									
BRASÍLIA - PLANALTINA (DF)									
BRASÍLIA - RIACHO FUNDO (DF)									
BRASÍLIA - TAGUATINGA (DF)								130	272
CABO FRIO - RJ	32	19	12	18					
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)		68	128	282	296	261	245	236	295
CACOAL (RO)									
CAETITÉ - BA	31	14	13	14					
CAMACAN - BA	2								

Tabela 3 – Relação de Polos de Apoio (Municípios e Estados) para Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados na modalidade EaD pela UNIUBE (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rótulos de Linha	5	5	5	5	5	5	5	5	
Graduação - EAD	9.948	10.851	14.748	13.008	13.984	14.018	13.740	11.805	13.177
⊕ CAMPINA GRANDE (PB)	69	37	75	45	15	16	7	2	3
⊕ CAMPOS ALTOS - MG					18	17			
⊕ CANAÃ DOS CARAJÁS (PA)									
⊕ CARATINGA (MG)	168	221	269	279	355	272	293	243	174
⊕ CARIACICA (ES)	774	984	1.019	1.118	1.120	1.001	985	889	1.023
⊕ CARINHANHA (BA)									
⊕ CASTANHAL - PA	71								
⊕ CASTELO (ES)	219	259	438	223	250	243	232	203	233
⊕ CATANDUVA - SP	33	32	131	102					
⊕ CHAPADA GAÚCHA - MG	86	51	48						
⊕ COARACI - BA	16	12	10	5			1	1	
⊕ COLATINA (ES)	507	531	637	511	377	252	181	105	129
⊕ COLUNA (MG)									
⊕ CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (PA)									
⊕ CONSELHEIRO LAFAIETE (MG)									
⊕ CUBATAO - SP	4	4	4	4					
⊕ CUIABÁ (MT)									
⊕ CURITIBA - BOQUEIRÃO (PR)									
⊕ CURITIBA - CENTRO (PR)		3	3						
⊕ CURRALINHO (PA)									
⊕ DUQUE DE CAXIAS - RJ		20	4	1	2	1			
⊕ ESTREITO (MA)	2								
⊕ FERNANDÓPOLIS (SP)									
⊕ FORMOSA (GO)									
⊕ FRANCA (SP)	54	77	230	236	267	319	304	270	343
⊕ FRUTAL (MG)									
⊕ GARRAFÃO DO NORTE (PA)									

Tabela 4 – Relação de Polos de Apoio (Municípios e Estados) para Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados na modalidade EaD pela UNIUBE (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rótulos de Linha	5	5	5	5	5	5	5	5	
Graduação - EAD	9.948	10.851	14.748	13.008	13.984	14.018	13.740	11.805	13.177
⊕ MARCELÂNDIA - MT	23	18	20						
⊕ MARINGÁ (PR)		140	242	305	408	320	304	151	252
⊕ MAUÁ (SP)									
⊕ MEDEIROS NETO - BA	8	4	5						
⊕ MINEIROS (GO)									
⊕ MONTE APRAZÍVEL (SP)									
⊕ MONTE CARMELO (MG)									
⊕ MONTES CLAROS (MG)	218	314	624	564	631	574	555	390	486
⊕ NANUQUE - MG	14	8	8						
⊕ NOVA GRANADA (SP)	182	273	518	249	219	306	349	341	296
⊕ NOVA VENÉCIA (ES)	513	573	802	698	676	649	659	539	580
⊕ OURILÂNDIA DO NORTE (PA)									
⊕ OURINHOS - SP		16	12	10					
⊕ PARACATU (MG)									
⊕ PARAUAPEBAS (PA)	18	1	44		6	3	566	529	605
⊕ PARIQUERA-AÇU (SP)									
⊕ PATOS (PB)									
⊕ PATOS DE MINAS (MG)									
⊕ PATROCÍNIO (MG)									
⊕ PEIXOTO DE AZEVEDO - MT	36	24	23						
⊕ PETRÓPOLIS (RJ)									
⊕ PINHEIRAL (RJ)									
⊕ PONTE NOVA (MG)	58	143	152	119	162	272	330	354	410
⊕ PORTO ALEGRE (RS)									
⊕ PORTO SEGURO - BA	5	3	4						
⊕ PRAIA GRANDE - SP	20	9	10	9					
⊕ PRATA (MG)									

Tabela 5 – Relação de Polos de Apoio (Municípios e Estados) para Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados na modalidade EaD pela UNIUBE (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rótulos de Linha	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Graduação - EAD	9.948	10.851	14.748	13.008	13.984	14.018	13.740	11.805	13.177
⊕ QUIRINÓPOLIS (GO)	67	33	112	175	212	427	537	412	394
⊕ RIACHO DE SANTANA (BA)									
⊕ RIBEIRÃO PRETO (SP)									
⊕ RIO VERDE (GO)									
⊕ SAMAMBAIA - DF		14	10	11					
⊕ SANTA ADÉLIA (SP)	86	146	110	111	208	241	217	170	182
⊕ SANTA BRIGIDA - BA	53	81	96	54	22	22	1		
⊕ SANTA JULIANA (MG)									
⊕ SANTA MARIA DO SUAÇUI (MG)									
⊕ SANTARÉM (PA)	58	46	61	202	151	257	282	268	194
⊕ SANTOS - SP	2	2	1	1					
⊕ SÃO CAETANO DO SUL - SP	18	16	16						
⊕ SÃO GABRIEL DA PALHA (ES)									
⊕ SÃO GOTARDO (MG)	62	80	133	110	140	127	150	138	168
⊕ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)	36	26	107	248	199	199	161	132	84
⊕ SÃO PAULO - BRÁS (SP)	33	25	32	22				116	171
⊕ SÃO PAULO - CERQUEIRA CÉSAR (SP)									
⊕ SÃO PAULO - SANTO AMARO (SP)									
⊕ SILVÂNIA (GO)									
⊕ SIMÃO DIAS - SE	102	99							
⊕ TEIXEIRA DE FREITAS - BA	47	43	44						
⊕ TEÓFILO OTONI (MG)	687	689	965	510	622	638	604	515	416
⊕ TIMÓTEO (MG)	210	304	407	462	577	567	413	334	344
⊕ TIROS (MG)									
⊕ TUCURUI - PA	78	85	208	172	181	81	56	24	
⊕ UBAÍ (MG)									
⊕ UBERABA (MG)	701	705	708	741	1.009	954	900	693	842

Tabela 6 – Relação de Polos de Apoio (Municípios e Estados) para Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados na modalidade EaD pela UNIUBE (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rótulos de Linha	5	5	5	5	5	5	5	5	
Graduação - EAD	9.948	10.851	14.748	13.008	13.984	14.018	13.740	11.805	13.177
UBERLÂNDIA (MG)	479	483	441	423	534	545	525	504	681
VAZANTE (MG)									
VISCONDE DO RIO BRANCO (MG)									
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE)									
VOTUPORANGA (SP)									
XAMBIOÁ - TO	33	23	31						
Pós - EAD				98	128	231	166	171	133
Total Geral	9.948	10.851	14.748	13.106	14.112	14.249	13.906	11.976	13.310

Tabela 7 – Relação de Polos de Apoio (Municípios e Estados) para Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados na modalidade EaD pela UNIUBE (2007 a 2015)